



SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS
PORTUGAL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2022



1. Índice

1.Índice.....	2
1.1. Índice Tabelas.....	4
1.2. Índice Figuras.....	4
1.3. Índice Gráficos.....	4
2. Introdução	7
3. Organização e Equipa.....	9
4. Áreas de Apoio e Gestão.....	10
4.1. Recursos Humanos e Voluntariado.....	10
4.1.1. Voluntariado	10
4.1.2. Recursos Humanos	10
4.2. Gestão de Projetos	13
5. Advocacy e Comunicação.....	15
5.1. Advocacy.....	15
5.2. Comunicação & <i>Fundraising</i>	19
6. Caracterização dos Utentes	23
6.1. Enquadramento geral.....	23
7. Área de Acolhimento.....	24
7.1. Centro de Acolhimento Vila Nova de Gaia.....	25
7.2. Centro de Acolhimento Seixal	27
7.3. Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados – Lisboa	28
7.4. Casas de Transição	32
7.5. Comunidades de Hospitalidade	34
7.6. Centro Pedro Arrupe (CPA).....	38
7.7. Centro de Acolhimento de Vendas Novas	42
8. Área de Acompanhamento	46
8.1. Habitação	48
8.2. Saúde Mental.....	51
8.3. Interpretação & Tradução	53
8.4. Social.....	54
8.4.1. <i>Atendimento Social</i>	54

8.4.2.	CLAIM Santa Clara.....	70
8.4.3.	Apoio Médico e Medicamentoso.....	72
8.4.4.	CLAIM Porto JRS.....	73
8.4.5.	Mediadores Municipais e Interculturais.....	76
8.4.6.	Unidade Habitacional de Santo António (UHSA) – Acompanhamento na Detenção.....	78
8.5.	Emprego.....	85
8.6.	Academia.....	90
8.7.	Jurídico.....	93
9.	Mediadores Socioculturais – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)	95
10.	Nota Final.....	96
11.	Anexo: Parcerias 2022.....	98



1.1. Índice Tabelas

Tabela 1 – CATR Lisboa: N° de horas por atividade	32
Tabela 2 – Mediadores Municipais e Interculturais: Atividades realizadas.....	77
Tabela 3 – UHSA: Dados do 1º semestre 2022 – 95 utentes.....	80
Tabela 4 – UHSA: Dados do 2º semestre 2022 – 103 utentes	Erro! Marcador não definido.
Tabela 5 – Academia: Resultados.....	93
Tabela 6 – Jurídico: Atendimentos por departamento.....	94

1.2. Índice Figuras

Figura 1 – Organograma JRS.....	9
Figura 2 – Recursos Humanos: Evento Team Building 2022	12
Figura 3 – Comunidades de Hospitalidade: CHs e o apoio na preparação de saídas autónomas.....	36
Figura 4 – Comunidades de Hospitalidade: CHs e as suas famílias em Santarém, Porto e Viana do Castelo	36
Figura 5 – Comunidades de Hospitalidade: Exposição de Fotografia “Vizinhos do Lado”	37
Figura 6 – CA Vendas Novas: Imagens da Obra.....	45
Figura 7 – Emprego: Divulgação.....	86
Figura 9 – Emprego: Projeto Ctrl+Alt+Emprego: Manual de apoio ao projeto....	87
Figura 10 – Academia: Projeto Entre Palavras – Divulgação.....	91
Figura 11 – Academia: Projeto Entre Palavras: No Elétrico a Preto e Branco: Manual de Aprendizagem de Português Língua Estrangeira (Nível Iniciação)	92
Figura 12 – Academia: Projeto Corações que Cuidam – Divulgação.....	92
Figura 13 – Academia: Projeto Talents ant Skills Academy – Divulgação.....	93

1.3. Índice Gráficos

Gráfico 1 – Recursos Humanos: Contratações 2022	11
Gráfico 2 – Recursos Humanos: Colaboradores aderentes ao seguro de saúde por mês no ano de 2022.....	11
Gráfico 3 – Gestão de Projetos: Lista de Projetos em execução no ano de 2022	14
Gráfico 4 – Comunicação: Número de visitas das páginas de Facebook e Instagram.....	21
Gráfico 5 – Comunicação: Alcance de Facebook e Instagram.....	21
Gráfico 6 – Comunicação: Alcance da Newsletter JRS	22
Gráfico 7 – Caracterização Geral: Distribuição por Distritos.....	23
Gráfico 8 – CA Vila Nova de Gaia: Entradas e Saídas do Centro	26
Gráfico 9 – CA Vila Nova de Gaia: Taxa de ocupação mensal	26
Gráfico 10 – CA Seixal: Nível de integração comunitária.....	28
Gráfico 11 – CATR Lisboa: Total de residentes acolhidos em 2022.....	29

Gráfico 12 – CATR Lisboa: Nacionalidades.....	30
Gráfico 13 – CATR: Total de adultos e crianças.....	30
Gráfico 14 – CATR Lisboa: Género.....	30
Gráfico 15 – Casas de Transição: Total de adultos e crianças em fase inicial.....	33
Gráfico 16 – Casas de Transição: Total de adultos e crianças após autonomizações e novos acolhimentos.....	34
Gráfico 18 – CPA: Tipologia de Residentes.....	39
Gráfico 17 – CPA: Nacionalidades.....	39
Gráfico 19 – Saúde Mental: Dados Gerais.....	52
Gráfico 20 – Atendimento Social: Tipo de Atendimentos.....	55
Gráfico 21 – Atendimento Social: Distribuição por nacionalidades.....	55
Gráfico 22 – Atendimento Social: Motivo de entrada em Portugal.....	56
Gráfico 23 – Atendimento Social: Pedidos realizados.....	57
Gráfico 24 – Atendimento Social: Perfil de Integração.....	58
Gráfico 25 – Atendimento Social: Áreas de intervenção trabalhadas no PII em 2022.....	59
Gráfico 26 – Atendimento Social: Relação entre apoios pedidos e apoios concedidos.....	60
Gráfico 27 – Atendimento Social: Apoios concedidos.....	60
Gráfico 28 – Atendimento Social: Saúde.....	61
Gráfico 29 – Atendimento Social: Alojamento.....	62
Gráfico 30 – Atendimento Social: Alimentação.....	62
Gráfico 31 – Atendimento Social: Apoios da Segurança Social.....	63
Gráfico 32 – Atendimento Social: Projeto ARCA – relação entre apoios pedidos e concedidos.....	66
Gráfico 33 – Atendimento Social: Projeto ARCA – Apoios ao nível da saúde.....	66
Gráfico 34 – Atendimento Social: Projeto ARCA – Apoios ao nível de alojamento.....	67
Gráfico 35 – Atendimento Social: Projeto ARCA – Apoios da Segurança Social.....	68
Gráfico 36 – Atendimento Social: Projeto ARCA – Apoios ao nível da alimentação.....	68
Gráfico 37 – Atendimento Social: Projeto ARCA – Apoios financeiros.....	69
Gráfico 38 – CLAIM Porto JRS: Nacionalidades.....	74
Gráfico 39 – CLAIM Porto JRS: Faixas etárias.....	75
Gráfico 40 – CLAIM Porto JRS: Assuntos.....	75
Gráfico 41 – CLAIM Porto JRS: Concelhos de residência.....	76
Gráfico 42 – Mediadores Municipais e Interculturais: Distribuição dos utentes por nacionalidade.....	77
Gráfico 43 – Mediadores Municipais e interculturais: Distribuição dos utentes por habilitações literárias.....	78
Gráfico 44 – UHSA: Distribuição por nacionalidade e sexo.....	82
Gráfico 45 – UHSA: Base Legal da Detenção.....	83

Gráfico 46 – UHSA: Motivo da libertação/saída.....	84
Gráfico 47 – Emprego: ofertas angariadas por área profissional.....	88
Gráfico 48 – Emprego: Campanhas de angariação de empregadores.....	89



2. Introdução

Se 2021 tinha sido um ano especialmente exigente - com a crise humanitária do Afeganistão e a necessidade de definição de novos modelos de acolhimento -, 2022 não ficou atrás, trazendo a crise humanitária da Ucrânia resultante da invasão pela Rússia logo no início do ano, e o JRS Portugal foi chamado a reforçar a sua missão de acompanhar, servir e defender refugiados, deslocados à força e migrantes vulneráveis.

As crescentes necessidades humanitárias obrigaram à criação de respostas adequadas, e o aumento significativo do número de pessoas que procuraram apoio do JRS em todas as áreas em 2022 levou a um crescimento significativo dos Projetos, das Equipas e das Estruturas de Acolhimento do JRS.

Assim, entre outros esforços, reforçámos todas as equipas de Acompanhamento, designadamente Saúde Mental, Emprego, Apoio Social, Habitação e Interpretação, com o objetivo de reforçar a capacidade de resposta e qualidade do apoio prestado perante o aumento significativo da procura; abrimos um novo Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados em Vila Nova de Gaia, com capacidade para 100 pessoas e especialmente vocacionado para o acolhimento das famílias ucranianas e afegãs que procuraram abrigo em Portugal; e aprofundámos o projeto das Comunidades de Hospitalidade em mais de 10 cidades do país, onde mobilizámos, capacitámos e acompanhámos mais de 150 voluntários e parceiros locais que apoiaram o acolhimento de mais de 200 pessoas.

O aumento significativo do trabalho e das equipas do JRS evidenciou a necessidade de reestruturar a organização, e de adequar as suas dinâmicas estruturais a uma realidade mais abrangente, mais complexa e mais exigente. Assim, este também foi o ano de discussão e aprovação de um novo organograma, que reorganizou as equipas por áreas e redefiniu as responsabilidades de coordenação, criando linhas de coordenação intermédia entre o Diretor e as equipas de terreno, com o propósito de promover uma melhor comunicação, acompanhamento e supervisão do trabalho desenvolvido pelo JRS nas diversas áreas, com ganhos de escala e eficiência.

O ano de 2022 trouxe outra responsabilidade acrescida: a consolidação da escala nacional do JRS, firmada entre Lisboa, Gaia, Vendas Novas, e as outras cidades onde desenvolvemos Comunidades de Hospitalidade Santarém, Leiria, Coimbra, Viseu, Castelo Branco, Viana do Castelo, Porto, Braga e Guimarães.

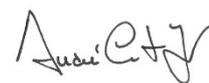
Esta expansão no país leva-nos às palavras do Papa Francisco, que nos convocou a "construir cidades e países que, mesmo conservando as respetivas identidades culturais e religiosas, estejam abertos às diferenças e saibam valorizá-las em nome da fraternidade humana", desafiando-nos a criar projetos de médio e longo prazo que ultrapassem a resposta de emergência e que ajudem realmente à proteção

dos migrantes e refugiados, "em nome da fraternidade humana, que abraça todos os homens, une-os e torna-os iguais".

Foi com estas palavras que celebrámos, também em 2022, o início da obra do futuro Centro de Acolhimento de Refugiados em Vendas Novas.

É nosso desejo que o JRS possa continuar a servir e a desenvolver a sua missão por todo o país, expandindo e reforçando a sua capacidade de resposta, e promovendo a construção de novas cidades de hospitalidade e fraternidade.

Termino este ano com um agradecimento especial a todos os voluntários das Comunidades de Hospitalidade espalhados pelo país, e a todos os doadores, parceiros e senhorios que participaram num esforço coletivo de apoiar as famílias de refugiados que procuraram abrigo em Portugal: o JRS não teria sido capaz de acolher e acompanhar tantas centenas de famílias sem a participação ativa, solidariedade e mobilização da sociedade civil.



André Costa Jorge

Director-Geral

3. Organização e Equipa

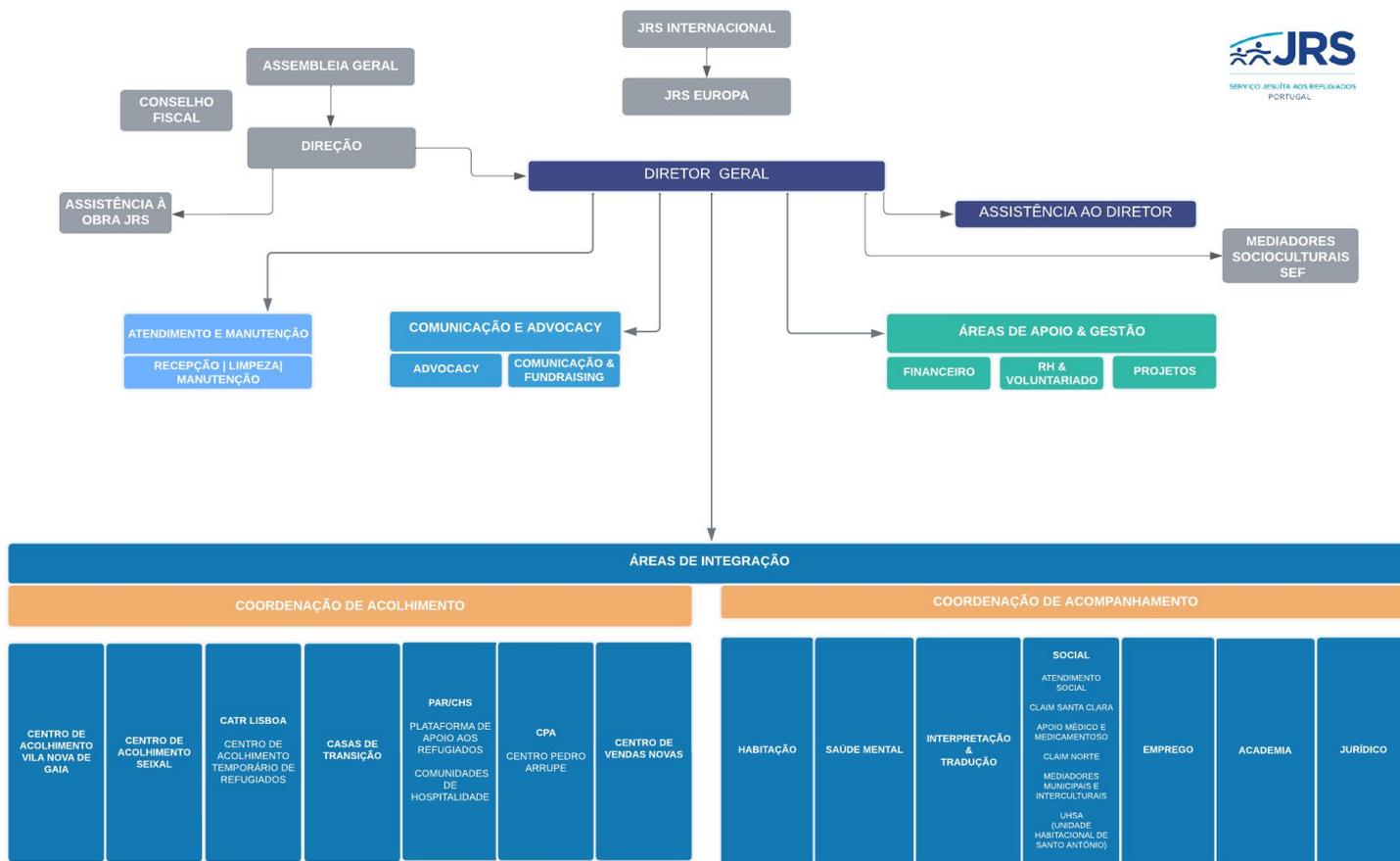


Figura 1 – Organograma JRS

O organograma foi alterado e aprovado em Assembleia Geral em 2022 com o objetivo de melhor representar e acomodar as novas necessidades do JRS Portugal. A nova estrutura organizativa representa as equipas das áreas de Apoio & Gestão, Comunicação e *Fundraising*, Atendimento e Manutenção e também as equipas das áreas de Integração de Migrantes e Refugiados: Acolhimento e Acompanhamento.

A equipa que assegura todos os serviços que são proporcionados aos utentes no ano de 2022 foi composta por **96 colaboradores**. Dos colaboradores, 76 encontravam-se afetos às atividades desenvolvidas nos Serviços de Apoio e nos Serviços de Acolhimento e Acompanhamento (Acolhimento, Social, Emprego, Habitação, Academia, Saúde, Jurídico e Acompanhamento na Detenção).

Os restantes 20 colaboradores estão associados às atividades de mediação sociocultural junto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e na Câmara Municipal do Porto, nomeadamente 19 mediadores no SEF e 1 mediador na Câmara Municipal do Porto.

4. Áreas de Apoio e Gestão

4.1. Recursos Humanos e Voluntariado

4.1.1. Voluntariado

O voluntariado é, para o JRS Portugal, uma área estratégica que permite implementar a missão do JRS Portugal, procurando estar junto de todos os que mais precisam, e acrescentar valor ao trabalho realizado diariamente através do reforço e complementaridade ao trabalho técnico.

Neste sentido, em 2022, estiveram no JRS Portugal aproximadamente **159 voluntários**.

Em comparação aos últimos anos, o JRS Portugal verificou um aumento de voluntários com especial foco na área de Acolhimento de refugiados. O aumento da nossa equipa de voluntários foi evidente na equipa das Comunidades de Hospitalidade, que consiste num trabalho de acompanhamento cuidadoso e próximo de nossos técnicos e voluntários junto das famílias no seu processo de autonomização após o programa de acolhimento em Centros. Também se verificou um aumento de voluntários no Centro de Vila Nova de Gaia, que desde o seu início conta com mais de 30 pessoas a dedicar seu tempo de forma voluntária com o objetivo de ajudar e acolher da melhor forma famílias recém-chegadas a Portugal.

4.1.2. Recursos Humanos

Em 2022, a área de Recursos Humanos teve a responsabilidade de conduzir 37 processos seletivos e novas contratações ao longo do ano. As novas contratações foram necessárias a fim de dar respostas às diferentes equipas no desenvolvimento das suas atividades e projetos. Abaixo é possível verificar os meses de maior intensidade nas contratações.

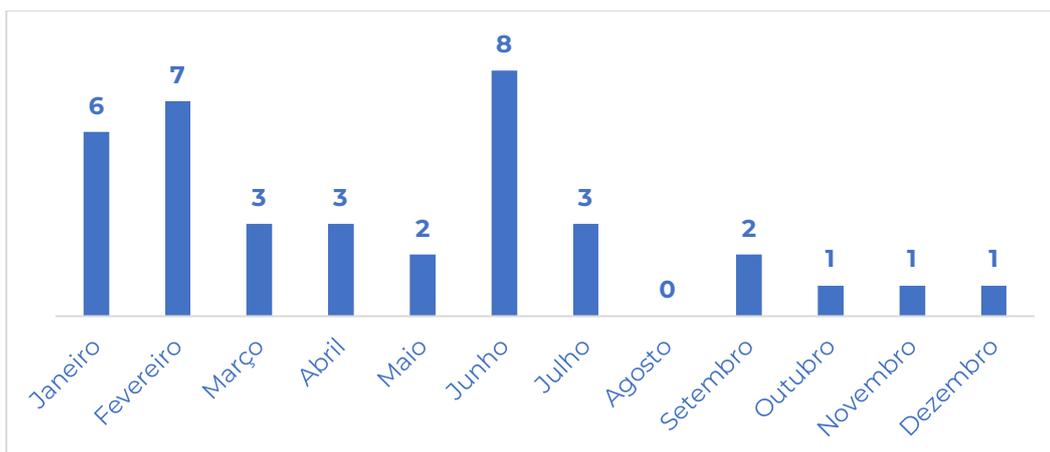


Gráfico 1 – Recursos Humanos: Contratações 2022

Além disso, é importante citar a conquista do JRS em implementar um novo benefício para colaboradores: o Seguro Saúde Allianz. Após um cuidadoso estudo financeiro, verificou-se que o JRS seria capaz de arcar com 50% das despesas deste benefício para os colaboradores. A área de RH foi responsável por mediar todo o processo de contratação do seguro e de adesão dos colaboradores. Abaixo é possível conferir a quantidade de funcionários adeptos ao benefício por mês desde o seu início em julho de 2022.

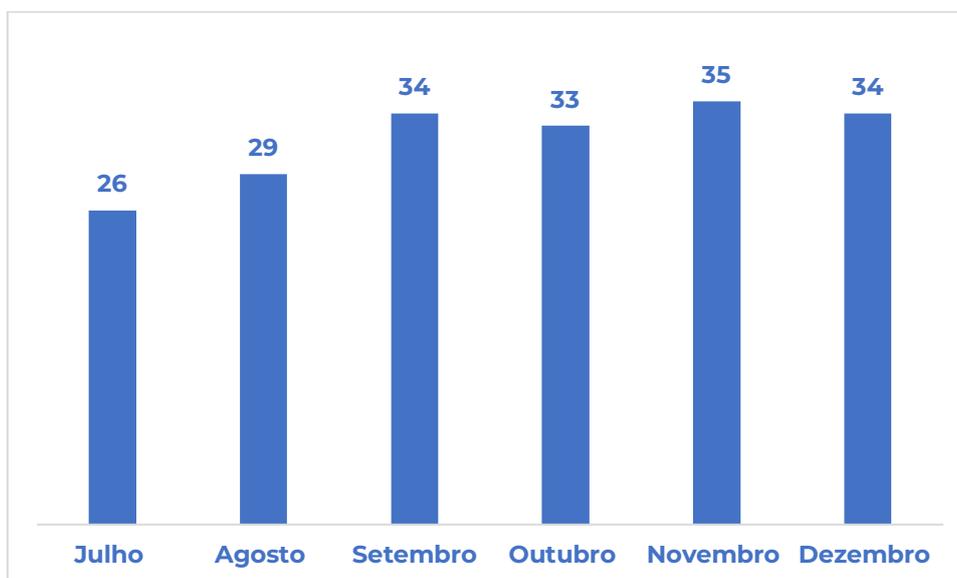


Gráfico 2 – Recursos Humanos: Colaboradores aderentes ao seguro de saúde por mês no ano de 2022

No âmbito da promoção de uma equipa coesa, motivada e com sentimento de pertencimento, o RH organizou um evento de *Team Building* em setembro de 2022. Depois de 2 anos de pandemia, que gerou uma mudança na forma de trabalharmos, este encontro presencial com atividades de equipa era necessário. Para o efeito, a área de RH criou um comité organizador para o evento e contou com o apoio de alguns colaboradores para tornar o dia ainda mais significativo. O

modelo de organização foi, portanto, colaborativo com sugestões e ideias de várias pessoas.

O evento de *Team Building* nomeado pelos próprios colaboradores de “Encontrão 2022” ocorreu no dia 30 de setembro no Seminário Torre de Aguilha, em S. Domingos de Rana. Contámos com a presença de 80 pessoas, entre elas voluntários e funcionários. Dado o aumento expressivo da equipa nos últimos 2 anos, fizemos uma dinâmica de apresentação entre as equipas e a estrutura do JRS Portugal na sua generalidade, bem como a sua relação com o JRS Europa e a composição do nosso organograma. O dia também foi composto por uma atividade de 1h30 com toda a equipa na construção de uma orquestra de tambores onde fomos orientados por um instrutor. No final da atividade foi possível criarmos, juntos, uma música harmónica. O objetivo da atividade era simbolizar como o trabalho de cada um é importante e necessário para a concretização do nosso objetivo final: Acompanhar, Servir e Defender. Abaixo alguns registos fotográficos do dia.



Figura 2 – Recursos Humanos: Evento Team Building 2022

4.2. Gestão de Projetos

Num ano marcado por inúmeros desafios, nomeadamente por um novo conflito armado (Ucrânia/Rússia) que trouxe a Portugal milhares de cidadãos em fuga, o JRS viu-se a par com a necessidade de providenciar rapidamente novas respostas nomeadamente ao nível de acolhimento e acompanhamento de refugiados e migrantes em situação de particular vulnerabilidade.

Nesse âmbito, o trabalho desenvolvido pelo gabinete de projetos, passou essencialmente por:

- Acompanhamento próximo das Equipas, de forma a conhecer as suas necessidades, prioridades e desafios, para procura de soluções e adequação de novos projetos às realidades do terreno;
- Acompanhamento, monitorização e apoio na execução dos projetos em curso, em estreita articulação com as Equipas responsáveis;
- Preparação de candidaturas de novos projetos, em estreita articulação com as Equipas responsáveis;
- Procura de fontes de financiamento diversificadas desde fundos comunitários a programas de financiamento de fundações ou empresas;

Em suma, no decorrer de 2022, foram então submetidas 17 candidaturas a programas de financiamento de diversa índole, 15 das quais foram aprovadas, o que representa uma taxa de aprovação na ordem dos 88%.

Foram ainda implementados mais de vinte e cinco (25) projetos, dos quais podemos destacar alguns dos mais recentes:

- Projeto Corações que Cuidam: projeto aprovado no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s, tem como destinatárias mulheres imigrantes e refugiadas residentes na área do grande Porto e Lisboa. O Projeto assenta num modelo de formação e capacitação na área dos cuidados básicos a idosos com enfoque nos cuidados paliativos, permitindo assim, empoderar estas mulheres, potenciando a sua empregabilidade, e contribuindo para uma maior estabilidade económica, menor dependência das organizações sociais e redução da sua vulnerabilidade.
- Projeto ARCA – Acolhimento de Refugiados e Capacitação para a Autonomia: projeto aprovado ao abrigo do Aviso FAMI n. 102, foi criado para responder à crise da Ucrânia e do Afeganistão e tem por base o acolhimento e acompanhamento de beneficiários de proteção temporária e internacional com vista a sua capacitação e autonomização em Portugal.
- Safe Rents Program: projeto aprovado ao abrigo do Fundo One Proposoal do JRS-Europa que tem por objetivo apoiar famílias ucranianas em situação de vulnerabilidade na procura soluções habitacionais e no apoio ao pagamento das respetivas rendas.

No quadro seguinte é possível verificar a listagem de projetos ativos ao longo de 2022.

LISTA DE PROJETOS JRS PORTUGAL

2022

	entidades financiadoras	nome projeto	área	data início	data fim
1	Segurança Social	Acordo Atípico Segurança Social - Sede	Atend. e Acomp. de Migrantes	01/10/2009	renovável
2	Segurança Social	Acordo Atípico Segurança Social - CPA	Atend. e Acomp. de Migrantes	01/05/2006	renovável
3	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	UHSA	Acompanhamento de Migrantes em Detença	13/02/2006	renovável
4	Câmara Municipal de Lisboa	CATR (5º Contrato-Programa)	Acompanhamento de Refugiados	29/11/2022	28/11/2023
5	Câmara Municipal do Porto	Mediadores Municipais Interculturais	Acompanhamento de Migrantes em Detença	01/04/2022	31/03/2023
6	FAMI / SGMAI	PT/2018/FAMI/392 - Somos Voz	Comunicação e Advocacy	01/01/2019	31/12/2023
7	FAMI / SGMAI	PT/2018/FAMI/434 - Programa Arrupe - Mapa para a Integração de Refugiados	Acompanhamento de Refugiados	01/01/2019	31/12/2023
8	AMIF / ALDA	EPIC	Acompanhamento de Refugiados	01/01/2020	30/06/2023
9	FAMI / SGMAI	PT/2020/FAMI/520 - CSI - Capacitar, Sensibilizar e Integrar	Acompanhamento de Refugiados	01/01/2020	31/12/2023
10	FAMI / SGMAI	PT/2020/FAMI/536 - Entre Palavras	Atend. e Acomp. de Migrantes - Academia	01/06/2020	31/12/2023
11	AMIF / Veneto Insieme	RaCIP	Acompanhamento de Refugiados	01/12/2020	30/11/2023
12	FAMI / SGMAI	PT/2020/FAMI/564 - CLAIM Santa Clara - Um Caminho para a Integração	Atend. e Acomp. de Migrantes - Social/Emprego	01/09/2020	31/12/2023
13	FAMI / SGMAI	PT/2020/FAMI/665 - Criação de Equipamentos de Instalação de Refugiados (CEIR)	Acompanhamento de Refugiados	01/09/2020	31/12/2023
14	JRS Europa (OAK Foundation)	Advancing immigration detention reform	Acompanhamento de Migrantes em Detença	01/11/2020	31/10/2023
15	EEA Grants	Ctrl+Alt+Emprego	Atend. e Acomp. de Migrantes Emprego	01/04/2021	30/09/2022
16	PRR / SG Min. Saúde / Bairros Saudáveis	Fica Bem Entre Linhas	Atend. e Acomp. de Migrantes - Social	11/10/2021	31/10/2022
17	FAMI / SGMAI	PT/2021/FAMI/718 - CLAIM Norte - Empoderamento, Diversidade e Inclusão Social	Atend. e Acomp. de Migrantes - Social	01/07/2021	31/12/2023
18	Roche: FCG	Saúde Traduzida	Acompanhamento de Refugiados	01/01/2022	31/12/2022
19	Romulus T. Weatherman Foundation	Operation Soccer Balls	Acompanhamento de Refugiados	01/11/2021	30/06/2023
20	FAMI / SGMAI	PT/2021/FAMI/759 - Porto Seguro	Acompanhamento de Refugiados	01/10/2021	31/12/2023
21	EEA Grants / FCG	Corações Que Cuidam	Atend. e Acomp. de Migrantes - Academia	01/05/2022	30/06/2023
22	BNP Paribas	Talents and Skills Academy	Atend. e Acomp. de Migrantes - Academia	01/03/2022	31/12/2024
23	JRS Europa (UA Integration Fund)	Safe Rent Programme	Acompanhamento de Refugiados	01/06/2022	31/12/2023
24	JRS Europa (Hardship Fund 2022)	Healthcare support to vulnerable migrant	Atend. e Acomp. de Migrantes - Social	01/09/2022	31/12/2022
25	CML	PT/2022/FAMI/840 - Acolher, Acompanhar e Integrar	Acompanhamento de Refugiados	01/11/2022	31/12/2023
26	FAMI / SGMAI	PT/2022/FAMI/805 - ARCA: Acolhimento de Refugiados e Capacitação para a Autonomia	Acompanhamento de Refugiados	01/06/2022	31/12/2023

Gráfico 3 – Gestão de Projetos: Lista de Projetos em execução no ano de 2022

5. Advocacy e Comunicação

5.1. Advocacy

O trabalho do Gabinete de Advocacy exige, antes de mais, uma imersão prática na vida e no contexto dos migrantes, conhecendo *in loco* e *in persona* face à situação, e acompanhando-os nos árduos processos de integração na nossa sociedade. A experiência aí adquirida é alvo não apenas de uma profunda reflexão à luz das dificuldades e necessidades dos migrantes, mas também das possibilidades legais e obrigações do Estado em acolher e integrar todos aqueles que nos procuram.

Este percurso que parte da experiência concreta e que procura uma reflexão constante sobre ela, através de o contexto teórico necessário e envolvendo o conhecimento de todas as dimensões (políticas, económicas, humanas, sociais..), retorna à prática aplicando esse conhecimento e apresentando, posteriormente, recomendações, caminhos e soluções concretas.

O ano de 2022 foi indubitavelmente marcado pelo conflito bélico na Ucrânia, que requereu uma presença constante do JRS nos meios de comunicação, bem como a tomada de posições institucionais relacionadas com o acolhimento e integração de requerentes de proteção temporária em Portugal e na Europa. O ano foi igualmente marcado pelo processo de reestruturação da equipa técnica e ainda o acolhimento de dois novos recursos humanos.

Por outro lado, destacam-se algumas conquistas de Advocacy ao longo do ano, nomeadamente:

- A supressão de obstáculos a nível nacional no acesso a formação profissional no IEFP, I.P., por parte de requerentes de proteção internacional sem conta bancária – junho;
- A concretização de recomendações político-legislativas constantes nas edições anteriores do Livro Branco decorrentes das alterações à Lei de Estrangeiros – julho;

Em 2022 destacam-se as seguintes atividades:

Assessoria de imprensa:

- 74 entrevistas relacionadas com temas de Advocacy;
- 45 briefings para preparação de intervenções públicas;
- 4 artigos de opinião (Brotéria, CNN e Família Cristã);

03/01 – [Voz da Verdade](#)

20/01 – [DN](#)

30/01 – [DN](#)

31/01 – [ECCLESIA](#)

15/02 – [Renascença](#)

24/02 – [DN](#)

25/02 – [CNN](#)

27/02 – CNN

28/02 – [PODCAST PONTO SJ](#)

28/02 – RTP 3

28/02 – [Observador](#)
 28/02 – [CNN](#)
 03/03 – [TVI](#)
 07/03 – SIC
 07/03 – [Público](#)
 09/03 – RTP
 10/03 – [ECCLESIA](#)
 10/03 – [ECCLESIA](#)
 14/03 – [CNN](#)
 14/03 – [RENASCENÇA](#)
 16/03 – [Rádio Comercial](#)
 19/03 – [CNN](#)
 26/03 – [Ecclesia](#)
 22/03 – [Antena 1 - E Deus Criou O Mundo](#)
 24/03 – [Expresso](#)
 24/03 – [SAPO 24](#)
 23/03 – [Renascença](#)
 24/03 – [RTP](#)
 24/03 – [Observador](#)
 24/03 – Lusa
 29/03 – [EXPRESSO](#)
 31/03 – [RENASCENÇA](#)
 13/04 – [EXPRESSO](#)
 15/04 – [EXPRESSO](#)
 20/04 – [CNN](#)
 22/04 – LUSA
 24/04 – [ECCLESIA](#)
 29/04 – [CNN](#)
 30/04 – [CNN](#)
 30/04 – [Renascença](#)
 30/04 – [CNN](#)
 03/05 – [Lusa](#)
 04/05 – Conhecimentos de Causa (MEO)
 06/05 – [Sábado](#)
 06/05 – [RTP](#)
 11/05 – Renascença
 13/05 – Visão
 14/05 – [Poligrafo SIC](#)
 19/05 – Expresso
 22/05 – ECCLESIA
 22/05 – [Renascença](#)
 22/05 – [Jornal de Notícias](#)
 24/05 – RTP
 25/05 – [CNN](#)
 25/05 – Globonews
 08/06 – [Família Cristã](#)
 14/06 – R Renascença
 20/06 – [RTP](#)
 20/06 – [CNN](#)
 20/06 – [Antena 1](#)
 22/06 – [TSE](#)
 28/06 – RTP
 22/07 – [ECCLESIA](#)
 28/07 – [DN](#)
 03/08 – Gerador
 10/08 – [Público](#)
 10/08 – [CNN](#)
 10/09 – [Renascença](#)
 07/10 – [CNN](#)
 09/10 – [RTP](#)
 14/10 – RTP
 28/10 – [Causa e efeito](#)
 23/11 – [Renascença](#)
 27/11 – [Renascença](#)
 22/12 – [ECCLESIA](#)

Comunicados de Imprensa (2 comunicados):

24/02 - [“JRS e PAR disponíveis para apoiar o governo português no acolhimento de refugiados ucranianos”](#)

22/07 - [“JRS Portugal congratula a alteração à Lei de Estrangeiros, mas recorda necessidade de alternativas à detenção e reforma da rede consular”](#)

Sensibilização de decisores políticos (6 ações de sensibilização):

4 reuniões com partidos políticos: PAN (março), BE (junho) e PCP (julho e setembro);

Conselho Consultivo do Mecanismo Nacional de Prevenção da Provedoria de Justiça – novembro;

[Livro Branco sobre os direitos das pessoas imigrantes e refugiadas 2022 \(dezembro\)](#)

Participação em eventos e conferências externas (6 participações):

Universidade Católica - fevereiro e abril;

Universidade Coimbra - abril;

Fórum das Mulheres da Assembleia Parlamentar do Mediterrâneo - julho

CM Loures - agosto;

ISCSP – setembro;

Campanhas de informação e sensibilização da opinião pública (5 campanhas):

Janeiro - [Informação sobre medidas relacionadas com Migrações, constantes de programas eleitorais dos partidos políticos;](#)

Março - [Campanha “Linha da Frente Ucrânia”, apelando à mobilização da sociedade civil para apoio a respostas de acolhimento e integração de requerentes de proteção temporária;](#)

Maio – Apoio na criação de materiais de sensibilização para a campanha “A-Rede”, em colaboração com o Gabinete de Habitação;

Junho – Atividades de sensibilização no âmbito da celebração do Dia Mundial do Refugiado;

Dezembro – Atividades de sensibilização no âmbito da celebração do Dia Internacional dos Migrantes;

Colaboração com a rede JRS e outros stakeholders (8 parceiros):

JRS Internacional, JRS África do Sul e JRS Angola – apoio na constituição de Associação e recrutamento – janeiro e fevereiro;

JRS USA - monitorização do projeto *Soccer Balls* – maio;

JRS Europa – Participação na Taskforce Ucrânia – em março-, e apoio na preparação do evento “*Detention Visitor Support Group*”, realizado em Portugal – novembro;

Participação no Conselho Consultivo da EUAA;

Participação no Fórum “*Network for Dialogue*”;

“*Case study on labour migration policy in Portugal*” em colaboração com a PICUM;

Outras atividades:

Assinatura de protocolo para apoio jurídico *pro bono* do escritório de advogados “Miranda & Associados” – janeiro;

Candidatura do projeto “*Soccer Balls*” ao Prémio Direitos Humanos da Assembleia da República - julho;

5.2. Comunicação & Fundraising

O Gabinete de Comunicação desenvolve a estratégia de comunicação do JRS para melhor acompanhar, servir e defender os migrantes e refugiados., assim como divulgar o papel do JRS na sociedade portuguesa.

O trabalho do gabinete de comunicação é feito em estreita colaboração com o gabinete de advocacy com o objetivo de comunicar posições holísticas de defesa dos direitos dos migrantes e refugiados, junto de decisores políticos, de parceiros estratégicos e da sociedade civil em geral.

A área da Comunicação tem como principais objetivos:

- Dar visibilidade à missão e ao trabalho do JRS Portugal através dos meios disponíveis, tentando segmentar os públicos-alvo;
- Articular o trabalho de comunicação com as restantes áreas do JRS Portugal com o objetivo de divulgar o trabalho da organização e apoiar a dimensão comunicacional das diferentes áreas de trabalho do JRS, através de projetos e iniciativas próprias.
- Progredir no apoio às diversas áreas de trabalho do JRS Portugal, nomeadamente na conceptualização da imagem de projetos, conteúdos, peças de comunicação e divulgação através dos nossos canais;
- Aumentar a nossa presença na Internet e Redes Sociais, sensibilizando os públicos para as causas que defendemos;
- Dar a voz a quem não a tem, de forma a assegurar os direitos e dignidade dos migrantes vulneráveis.

Principais Atividades

- **Campanha IRS** – Com o moto “Perante a tragédia, doe 0,5%”, a nossa campanha de IRS teve como objetivo sensibilizar as pessoas para as tragédias que assolam alguns países, como principais exemplos, expusemos o conflito da Ucrânia e do Afeganistão.
- **Dia Mundial do Refugiado** – Invés de comemorar só no dia 20 de junho este dia, este ano fomos mais ambiciosos e comemorámos uma semana inteira. A campanha “Acolher, Refugiar – Uma semana dedicada aos recomeços”, compreendida entre 20 e 24 de junho. O objetivo desta semana é celebrar as vitórias de todos aqueles que tivemos a alegria de acolher e as atividades passaram. As atividades promovidas incluíram a apresentação de podcast, um concerto solidário, um torneio de futebol para refugiados, conferências e encontros.
- **Dia Internacional do Migrante** – No dia 18 de dezembro celebrámos o dia Internacional do Migrante através de uma campanha de sensibilização denominada “Todas as Costas têm um Rosto” chamando a atenção para os obstáculos que as pessoas migrantes enfrentam em Portugal, procurando desconstruir os mitos e preconceitos muitas vezes associados a esta

população. O que quisemos mostrar é que por de trás destas costas existem testemunhos reais de pessoas refugiadas e migrantes com os mesmos problemas em Portugal.

- **Dia da Mulher** – Como referido, os projetos são parte vital do trabalho de cada gabinete, até de comunicação. Através do projeto SOMOS VOZ, realizámos uma campanha fotográfica no Dia da Mulher nas redes sociais com a representação de várias mulheres que são acompanhadas no Porto pelo JRS. A acompanhar estas fotografias estão os seus testemunhos no ponto de vista do que é ser uma mulher, especialmente migrante, e o quão importante é o seu papel na sociedade.
- **Campanha EPIC** – No âmbito do projeto EPIC, realizámos uma campanha de sensibilização chamada “E se fosse eu?” com a agência “Media em Movimento”. O propósito era sensibilizar a sociedade civil para a realidade da população migrante, desde a partida do seu país à chegada a Portugal e os diversos desafios que enfrentam para a sua integração no país que os acolhe.
- **Exposição “Vizinhos do Lado”** – Em parceria com a PAR, realizámos uma exposição de 21 retratos que contam 21 histórias de famílias afegãs acolhidas, em setembro e novembro de 2021, em dois centros de acolhimento (Fátima e Ericeira). Visou sensibilizar o olhar da sociedade civil para com as histórias e contextos de vida de pessoas refugiadas com curiosidade e gentileza, e em especial, a cultura afegã.
- **Podcast “História da Nossa Terra”** – No âmbito do projeto SOMOS VOZ, criámos o primeiro podcast do JRS Portugal, em parceria com a Ambigular. O podcast conta 20 histórias que abordam vários temas de 4 refugiados e migrantes, com o objetivo de partilhar histórias do ponto de vista de quem as vive, criando uma representação mais justa, e desconstruir e combater preconceitos.

Para além destas atividades, a equipa de comunicação organiza eventos de projetos, como por exemplo, o evento de encerramento do “CTRL+ALT EMRPEGO”, o evento de encerramento do projeto “Cuidar sem fronteiras”; desenvolve ações de sensibilização em escolas portuguesas, a dinamização de projetos como o CHANGE e SOMOS VOZ; cria campanhas de angariação de fundos, como por exemplo o “Giving Tuesday” e no acolhimento de emergência da população ucraniana.

Principais dados estatísticos

Site

O site do JRS (hiperligação) está em constante atualização. No ano 2022, o site do JRS Portugal teve 34 641 visitantes.

LinkedIn

O LinkedIn teve no fim do ano 2022 cerca de 3,362 seguidores. Denota-se uma subida de 180% desde o ano passado.

Facebook

A página de Facebook do JRS tinha 8344 gostos no final do ano 2022, havendo um aumento de 16%. O número de seguidores nesta rede social é de 8974.

Instagram

A página do Instagram obteve 4503 seguidores no final do ano 2022. Denota-se um aumento de quase 80%. As visitas à página aumentam cada vez mais, criando mais engagement.



Gráfico 4 – Comunicação: Número de visitas das páginas de Facebook e Instagram



Gráfico 5 – Comunicação: Alcance de Facebook e Instagram

Twitter

A página do Twitter, apesar de não ser uma rede social muito ativa, tem 275 seguidores, mais 16% relativamente ao ano passado.

Newsletter

A newsletter externa do JRS é enviada a 986 subscritores e a média da sua taxa de abertura é de 30%. A taxa de cancelamento de subscrição de 1,7%. No entanto enviamos 16 600 emails da newsletter durante o ano com click rate de 29%.

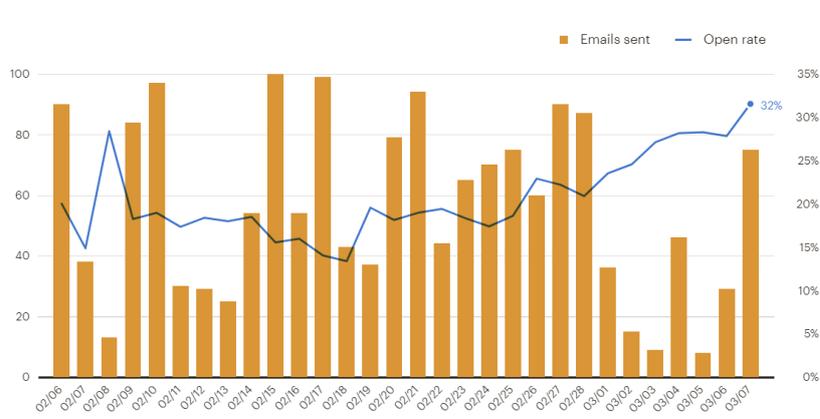


Gráfico 6 – Comunicação: Alcance da Newsletter JRS

6. Caracterização dos Utentes

6.1. Enquadramento geral

O ano de 2022, à semelhança de anos anteriores, foi um ano de grandes desafios para a missão do JRS. Foi no ano de 2022 que vivenciámos a invasão da Ucrânia pela Rússia e a uma fuga massiva de população da Ucrânia para outros pontos da Europa. Também no ano de 2022 estávamos a acompanhar um grupo de afegãos acolhidos no final do ano de 2021 e com quem testámos novos modelos de acompanhamento. A isto acresce que também o fim das medidas de isolamento em resultado da pandemia de COVID 19 que levaram a um aumento da procura de apoios ao nível da regularização, do trabalho, do apoio social.

Assim, os números globais do acolhimento e acompanhamento de migrantes e refugiados no ano de 2022 são os seguintes:

- Número de utentes acompanhados: **4 572**, a maioria do sexo feminino (67%);
- Número de países de proveniência: **104**, dos quais se salientam **Ucrânia** (24%), **S. Tomé e Príncipe** (21%), **Guiné-Bissau** (12%), **Afeganistão** (6%), **Angola** (6%);
- Idade média ponderada: **38 anos**

De uma forma geral, verifica-se o aumento de 17% do número de pessoas acolhidas e/ou acompanhadas pelo JRS, comparativamente a 2021, mantendo-se a predominância do sexo feminino. Por sua vez, verificou-se o aumento do número de nacionalidades acompanhadas pelo JRS, ultrapassando a centena de países (104 países). E, por sua vez, o aumento de cidadãos ucranianos acompanhados pelo JRS em resultado do conflito que se iniciou em 2022 na Ucrânia, pela invasão da Rússia, tornando-se a Ucrânia a nacionalidade mais representativa nos utentes acompanhados pelo JRS em 2022, tendência que já não se verificava há vários anos. Por fim, relativamente à idade média ponderada, a mesma aumentou ligeiramente 2 anos, mas manteve a tendência dos últimos 5 anos.

À semelhança dos anos anteriores, no que se refere à idade, a maioria da população acompanhada encontra-se em idade ativa, com **90% da população entre os 18 e os 65 anos**, com maior predominância entre os 30 e os 40 anos.

Por fim, importa referir que a população acompanhada se encontrava essencialmente nos distritos de **Lisboa** (63%), **Setúbal** (10%) e **Porto** (8%). Efetivamente o JRS acompanhou migrantes e refugiados em 17 dos 18

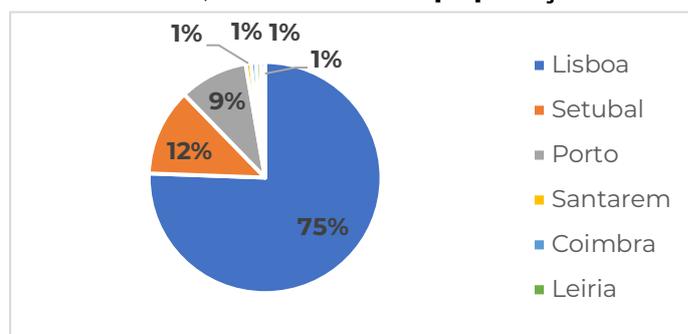


Gráfico 7 – Caracterização Geral: Distribuição por Distritos

distritos portugueses (à exceção de Portalegre).

7. Área de Acolhimento

A Área do Acolhimento é uma área fundamental de trabalho do JRS e abrange várias equipas e projetos de acolhimento direto de migrantes e refugiados.

A primeira equipa desta área foi o Centro Pedro Arrupe (CPA), inaugurado em 2006 como resposta a uma necessidade de acolhimento de migrantes em situação de grande vulnerabilidade económica.

Ao CPA seguiram-se vários projetos de acolhimento e as suas equipas: as Casas JRS, um conjunto de habitações na área da Grande Lisboa onde o JRS acolhe e acompanha diretamente famílias de refugiados desde 2014; o Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR), em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, aberto em 2016; a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), uma rede de organizações da sociedade civil cofundada pelo JRS em 2015, e coordenada pelo JRS desde 2018, que acolheu famílias de refugiados por todo o país através de instituições anfitriãs; o Centro de Acolhimento de Vendas Novas, um projeto de construção em curso desde 2020 com o objetivo de criar uma nova estrutura de acolhimento de refugiados com capacidade para 100 pessoas; as Comunidades de Hospitalidade, um projeto implementado em 2021 aliado à rede PAR, que consiste na mobilização, capacitação e acompanhamento de voluntários e parceiros locais em várias cidades do país para apoiarem famílias de refugiados acolhidas nas suas cidades; o Porto Seguro, um centro de acolhimento no Seixal aberto em 2022 e focado no acolhimento de requerentes de proteção internacional resgatados pelos Barcos Humanitários no Mediterrâneo; o Centro de Acolhimento de Gaia, em Vila Nova de Gaia, em funcionamento desde 2022 para dar resposta às crises da Ucrânia e Afeganistão.

Em comum a todas estas equipas e projetos está a missão de Acolher migrantes e refugiados vulneráveis e acompanhá-los intensivamente ao longo do seu percurso de autonomia e integração, prestando um apoio multidisciplinar integrado, com uma relação de responsabilidade e proximidade.

Em 2022, **o JRS acolheu diretamente**, através das suas equipas, estruturas e projetos de Acolhimento, um total **de 537 pessoas**: destas, **253 eram afegãs** e **213 ucranianas** ou de outras nacionalidades, mas oriundas da Ucrânia (respetivamente, 182 e 31). Estes números espelham bem o contexto internacional de 2022, fortemente marcado pelas crises humanitárias do Afeganistão e da Ucrânia.

Cumpra também destacar o acolhimento de **19 requerentes de asilo recolocados na sequência de resgates humanitários** no mar Mediterrâneo, uma realidade que tem vindo a crescer no JRS.

Além das nacionalidades afegã e ucraniana, foram também acolhidas pessoas oriundas de outros países: do continente africano (12 de São Tomé e Príncipe, 10 dos Camarões, 6 Costa do Marfim e 8 da Nigéria, estando também representadas, em números mais pequenos, Guiné-Conacri, Guiné Bissau e Angola), asiático (Índia, Bangladesh, China e Timor, todos em números pequenos) e sul-americano (14 do Brasil, 9 da Venezuela, e Argentina em menor número).

7.1. Centro de Acolhimento Vila Nova de Gaia

O Centro de Acolhimento Cristo Rei, em Gaia, nasce de uma parceria entre o JRS e a Província Portuguesa da Congregação do Santíssimo Redentor.

Em março de 2022, o Seminário abriu as suas portas ao acolhimento de várias famílias ucranianas, maioritariamente mães solteiras com filhos. Em junho, o JRS assumiu a responsabilidade pelo Centro e o acolhimento de todas estas pessoas.

Com uma **capacidade para acolher 100 pessoas**, o Centro contou com uma ocupação de cerca de 100% durante praticamente todo o ano de 2022, inicialmente com uma comunidade exclusivamente ucraniana, e no final do primeiro semestre com algumas famílias afegãs.

Dado o elevado número de pedidos, os utentes acolhidos foram selecionados através de entrevistas, apresentação do regulamento do centro e posterior diagnóstico social. Uma vez admitida uma família, inicia-se o processo de acolhimento em Centro, por um **período ideal de 6 a 9 meses**, sempre com a autonomia e a inserção na sociedade portuguesa como objetivo final.

Durante a estadia em Centro, as pessoas acompanhadas recebem apoio jurídico, social, psicológico, cuidados de saúde e acompanhamento a serviços. O Centro promove ainda diversas respostas de aprendizagem da língua portuguesa, sendo este fator desbloqueador de muitos contratos de trabalho e habitação autónoma, posteriormente.

Surge ainda, em Centro, muito espaço e tempo para o desenvolvimento de atividades. Algumas são desenvolvidas em parceria com a Associação Pão a Pão, tendo já diversas aulas a decorrer, diariamente. São exemplos de outras atividades, yoga, dança, atividades culinárias, desporto, entre outras solicitadas pelo grupo que reside no centro.

Ainda durante este tempo as famílias são ouvidas e iniciam o processo de desenvolvimento de um projeto de vida. Escrevem-se currículos e inicia-se a procura de uma cidade que corresponda ao perfil da família. Estas informações são

posteriormente partilhadas com o Gabinete de Habitação que inicia a procura de uma resposta habitacional adequada ao agregado familiar.

O Centro deu muita resposta nesta procura de casas, tendo ainda ajudado nos processos todos de angariação de doações para equipar as habitações.

Foram realizadas **3 saídas** para casa autónoma no início do quarto trimestre do ano. As famílias mantêm o acompanhamento com outra equipa JRS após a sua saída do centro.

O conflito Rússia-Ucrânia tem levado a que muitas pessoas continuem a abandonar a Ucrânia e os pedidos de apoio, apesar de terem reduzido, continuam a ser elevados. Existe uma procura de resposta habitacional por parte de famílias acolhidas, anteriormente, por famílias portuguesas que deixam de ter capacidade para o fazer. Aconteceu ainda, com frequência, a procura de habitação por parte de mulheres com mais de 50 anos que, aquando da chegada dos genros, se vêm forçadas a sair de suas casas.

O Centro procura agora responder, com mais eficácia, às necessidades das famílias, em estreito contacto com o gabinete de habitação, de maneira a proporcionar a saída para casa autónoma e acelerar os processos de autonomia e integração.

Desde junho, de um total de **182 pessoas acolhidas**, 92 foram mulheres, 46 crianças e 40 homens. Quanto ao volume de entradas e saídas do centro, com a entrada do JRS e com o projeto a ser acompanhado mais de perto houve uma saída grande de famílias. Devido às complicações no mercado de arrendamento o volume de saídas reduziu muito e, conseqüentemente, também as entradas visto a ocupação do centro estar muito perto dos 100%.



Gráfico 9 – CA Vila Nova de Gaia: Taxa de ocupação mensal

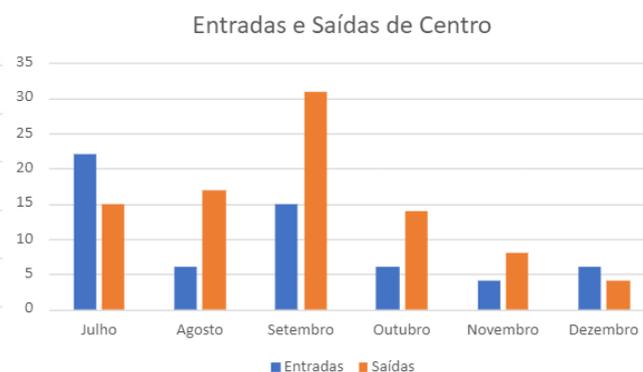


Gráfico 8 – CA Vila Nova de Gaia: Entradas e Saídas do Centro

7.2. Centro de Acolhimento Seixal

O Centro de Acolhimento Seixal, no âmbito do Projeto Porto Seguro, é uma estrutura de acolhimento temporário localizado no Seixal para requerentes de asilo resgatados pelos Barcos Humanitários no Mediterrâneo, que teve início em janeiro de 2022.

Este projeto visa desenvolver Projetos de Vida que promovam a autonomia destes utentes de forma rápida, responsável e sustentável, por forma a permitir a renovação do acolhimento. O objetivo final do acolhimento é o empoderamento e capacitação do público-alvo perante o seu processo migratório, favorecendo uma integração sustentável tanto a nível individual como coletivo, contribuindo ainda para a melhoria das políticas de acolhimento de refugiados em Portugal.

Este centro de acolhimento tem capacidade para 12 pessoas adultas do sexo masculino e prevê uma estadia média em centro de 3 a 6 meses.

No ano de 2022 foram acolhidos 13 requerentes de proteção internacional (dos quais 1 foi acolhido já no final do ano), onde lhes foi prestado um acompanhamento diário ao nível social e psicológico, onde foram trabalhadas diariamente questões relacionadas com o processo de integração e ao nível do desenvolvimento dos Projetos de Vida.

No que se refere às nacionalidades dos requerentes de asilo acolhidos, estes eram oriundos do Afeganistão (1), Camarões (4), Costa do Marfim (6), Guiné-Conacri (1) e Nigéria (1).

Salvo alguma exceção, todos os refugiados tinham um nível de escolaridade ao nível **do ensino médio incompleto** e idade média de **28 anos**.

As principais atividades desenvolvidas no âmbito do acolhimento, foram:

- A introdução à Língua Portuguesa;
- Triagem e acompanhamento médico;
- Triagem e acompanhamento psicológico;
- Atendimento sociais com periodicidade semanal;
- A elaboração de um Diagnóstico Social por utente;
- A definição de um Projeto de Vida com base na criação de um Plano Individual de Intervenção (PII);
- Apoio sócio legal;
- Acompanhamento a serviços públicos e privados;
- Apoio no acesso à formação formal e informal na língua e cultura portuguesa, com especial enfoque na cultura e cidadania, permitindo aos refugiados desenvolver um papel cívico;
- Desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas *indoor* e *outdoor* com vista à inserção na cultura portuguesa e simulação de vida autónoma (ex.: visitas culturais, criação de CV's, procura de emprego, gestão financeira, ...)

- Capacitação e apoio no acesso ao mercado de trabalho;
- Acompanhamento e *follow-up* junto das entidades patronais;
- Desenvolvimento de parcerias na comunidade.

O tempo aproximado de permanência em centro foi de **5 meses**, sobretudo devido às barreiras existentes no acesso ao mercado imobiliário privado.

Dos 13 requerentes de asilo acolhidos foram celebrados **13 contratos de trabalho** (92%) em **5 empresas** distintas e **12 pessoas transitaram para habitação autónoma**, tendo sido renovada a capacidade de acolhimento do Estado Português.

Ao nível da **integração comunitária** considera-se que os utentes beneficiaram em muito de um apoio e acompanhamento de proximidade em contexto de centro:

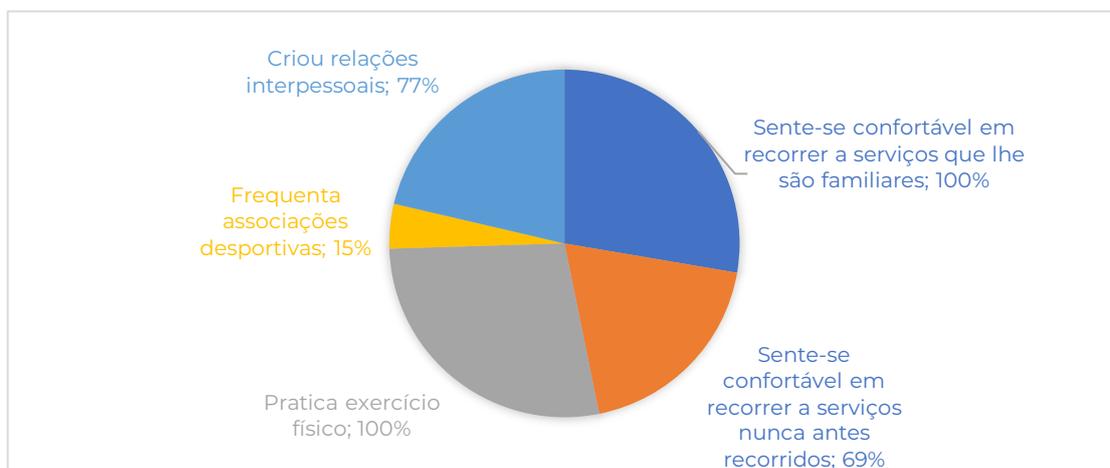


Gráfico 10 – CA Seixal: Nível de integração comunitária

Ainda que se prevesse o acolhimento de um total de 36 requerentes de asilo no ano de 2022, o facto de o primeiro acolhimento apenas ter ocorrido no dia 24 de fevereiro e da inexistência de pessoas com o perfil pretendido após o primeiro acolhimento, o Centro de Acolhimento Seixal apenas conseguiu garantir o acolhimento de 13 beneficiários.

7.3. Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados – Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa iniciou no final de 2015 um Programa Municipal de Acolhimento de Requerentes de Asilo recolocados no município de Lisboa. A convite da CML, o JRS assumiu a responsabilidade desse acolhimento e acompanhamento, em edifício situado na Alameda das Linhas de Torres, 177 - em Lisboa.

No ano de 2022, o JRS ganhou o concurso público aberto pela CML, para novo contrato público com duração até dezembro de 2023. Nesse acordo o JRS assegura a primeira fase do projeto que corresponde à fase inicial do acolhimento por um período previsto de cerca de 3 meses.

As atividades principais desenvolvidas no acolhimento a refugiados no CATR, são:

- Preparação dos espaços de acolhimento;
- Acolhimento e receção no aeroporto;
- Preparação de bens essenciais (higiene e alimentares);
- Diagnóstico Psicossocial; triagem médica;
- Inscrição no Centro de Saúde e acompanhamento nessa área;
- Introdução à língua portuguesa;
- Atividades culturais para uma melhor integração no país;
- Atividades de ocupação de tempos livres e/ou integração e socialização;
- Serviços de interpretação.

No ano de 2022, foram acolhidos 59 residentes.

Caracterização dos Utentes

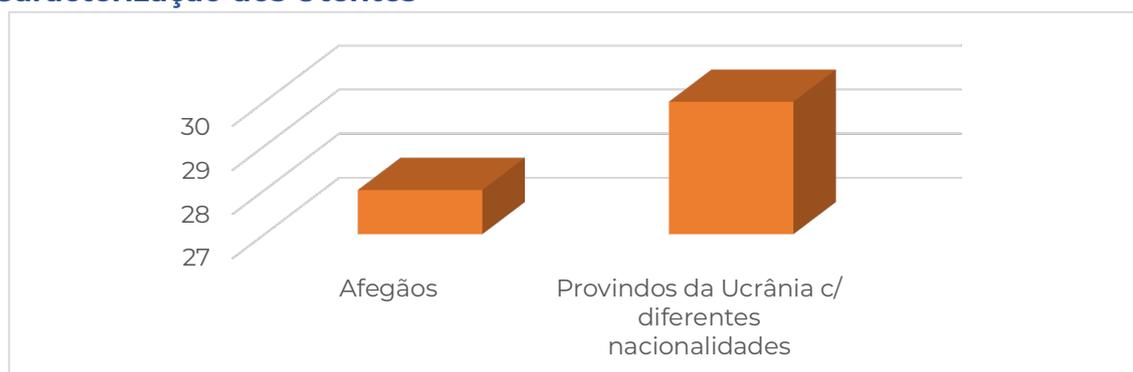


Gráfico 11 – CATR Lisboa: Total de residentes acolhidos em 2022

O ano de 2022 foi particularmente diferente em termos de acolhimento. Até dia 27 de junho, os residentes eram ainda do grupo de emergência afegã. Todos os outros residentes acolhidos foram parte de um acolhimento da CML, de cidadãos provenientes da Ucrânia, não ucranianos. Em termos legais, neste grupo de 27, houve diferentes situações: proteção temporária atribuída, pedidos de proteção temporária (ainda sem resposta) e pedidos de Autorização de residência (Artigo 88).

Os residentes em CATR no ano de 2022 tinham 11 nacionalidades diferentes:

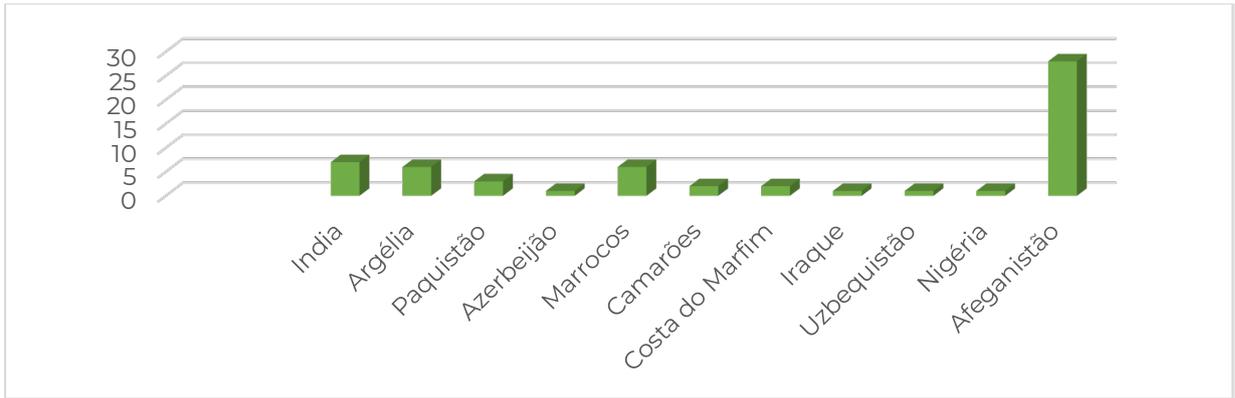


Gráfico 12 – CATR Lisboa: Nacionalidades

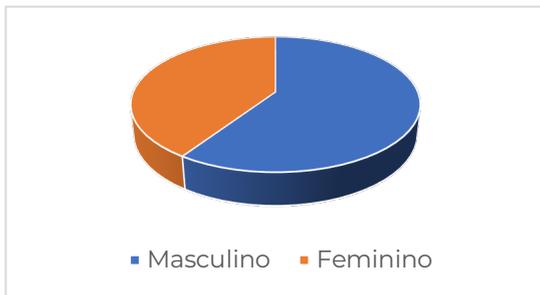


Gráfico 14 – CATR Lisboa: Género



Gráfico 13 – CATR: Total de adultos e crianças

A média de idade dos adultos foi de 33,5 anos, sendo maioritariamente jovens, em idade ativa de trabalho, mas variando entre os 21 e os 67 anos. Do grupo de menores, a média de idade foi de 11 anos (variando entre 1 e 17 anos), com 4 abaixo dos 6 anos, 5 entre os 6 e os 10 anos e 3 entre os 10 e os 18. A maioria da população acolhida era masculina.

Ensino, Educação e atividades desenvolvidas

Aulas de Português presenciais no CATR

A aprendizagem da Língua Portuguesa é um dos aspetos fundamentais para a integração dos refugiados em Portugal. A abordagem comunicativa realizada nas aulas de português, e em especial as suas vertentes intercultural e lúdica, potencia a aprendizagem da língua, mas também promove a sua integração na sociedade portuguesa, de forma que os todos os residentes se venham a tornar cidadãos de pleno direito no país que os acolhe. Nesse sentido, o CATR disponibilizou aulas a todos os residentes acolhidos.

Aulas de Português no curso ENTRE-PALAVRAS, na sede do JRS

No mês de março, os residentes foram integrados neste curso, para reforço da aprendizagem do Português e como forma de trabalhar a sua autonomização, dado que se deslocam sozinhos em transportes públicos. Para o efeito tiveram

acompanhamento da equipa técnica durante duas semanas para aprendizagem do percurso a fazer. Cinco Integraram-se facilmente e em termos de socialização conheceram novas pessoas, algumas de culturas diferentes.

Dos adultos, 4 residentes provenientes da Ucrânia foram matriculados na Universidade (3 em Lisboa e 1 no Porto), através de processo orientado pela equipa de acompanhamento. Um dos residentes prescindiu do acompanhamento da equipa e fez o processo autonomamente, mas não obteve entrada na Universidade. Apesar disso, recorreu à equipa para tentar entrar, mas os erros anteriores no processo de matrícula e os prazos tardios em que foi pedido não permitiram que se obtivesse sucesso.

Dos menores acolhidos, só 4 foram matriculados na escola pública, em 4 escolas diferentes das zonas do Lumiar e Laranjeiras (grupo Afegão).

Atelier de artes e restauro

Todos os residentes em CATR tiveram acesso a atividades diferentes através do projeto ATELIER DE ARTES. Nestas atividades, foi trabalhada a reciclagem e restauro de móveis, destreza na pintura e desenvolvimento da criatividade. Foi trabalhada a parte estética de um objeto, recuperando-o e reciclando -o, em vez de deitar fora e comprar novo.

Às crianças foram proporcionados alguns ateliers feitos por técnicos do Museu Bordalo Pinheiro e Museu da Cidade. Alguns foram também acompanhados por uma voluntária para atividades dos tempos livres.

Outras actividades desenvolvidas:

- Pintura de mandalas - Mandala significa círculo em sânscrito e é considerada como um símbolo de cura e espiritualidade. Para os hindus e budistas, a mandala ajuda na concentração da prática meditativa e acalma. A pintura das mandalas foi executada também numa mesa-redonda com todos os residentes em volta. Funcionou como uma espécie de exercício de meditação em que era suposto que a pintura fosse executada com calma e evitar pintar fora dos traços.
- Atividades culturais de integração no país
Objetivos:
 - Integração no país
 - Conhecimento geográfico e cultural do país de acolhimento (para muitos foi a primeira vez que viram o mar).
 - Passar algum tempo livre em espaços diferentes e viver momentos de convívio e de descontração.

A equipa técnica acompanha todos os residentes aos serviços onde se deslocam (SEF, Finanças, Segurança Social, Abertura de contas bancárias, Serviços de saúde, escolas, etc.). Nessas deslocações é-lhes explicado o funcionamento dos diferentes

serviços e respetivos procedimentos como treino da sua autonomia no país. Este acompanhamento foi particularmente detalhado no momento da inscrição das crianças em escolas do ensino público, em diferentes graus de ensino, dado que as famílias, no próximo ano letivo, terão de o fazer sem o suporte desta equipa técnica.

Nº de acompanhamentos na área da saúde	53
Número de acompanhamentos a serviços (SEF, Banco, Finanças, IMTT, IEFP, etc.)	42
Nº de horas dadas de aulas de Português	120h
Nº de horas de atividades com crianças	44h
Nº de horas de atividades com adultos	60h
Nº de horas de atendimentos individuais a residentes	106h

Tabela 1 – CATR Lisboa: Nº de horas por atividade

O ano de 2022 terminou com 17 residentes em CATR. Os residentes, na sua maioria com trabalho, aguardam a possibilidade de alugar uma casa/quarto autónomo para saírem do centro.

7.4. Casas de Transição

Nas habitações do JRS, a equipa acompanhou inicialmente 6 requerentes de asilo isolados e 3 famílias, nomeadamente 1 no Seixal e 2 em Lisboa, sendo que apenas os utentes isolados se encontravam ao abrigo do Programa de Acolhimento.

Apesar do *Phasing Out* ser uma fase de grande exigência tanto para a equipa como para estes agregados familiares, sobretudo pelas barreiras existentes no acesso ao mercado imobiliário privado, no primeiro trimestre do ano, 1 família conseguiu autonomizar-se e outra abandonou o país, mantendo-se apenas o acompanhamento social de 1 família socialmente mais vulnerável.

Neste sentido, e por existir possibilidade de se renovar o acolhimento, foram acolhidos 4 irmãos afegãos numa das habitações do JRS, que acabaram por abandonar o país no final do ano.

Nas habitações o acompanhamento é fundamentalmente diário. Nos casos de famílias monoparentais o trabalho foi sobretudo junto das mães, dando-lhes suporte e trabalhando o desenvolvimento e aumento de competências parentais, assim como a promoção da aprendizagem da língua portuguesa e a inserção no mercado de trabalho.

No que diz respeito aos 6 beneficiários que foram acolhidos, foi-lhes prestado apoio ao nível social e psicológico, trabalhando-se diariamente questões

relacionadas com o processo de integração e ao nível do desenvolvimento dos Projetos de Vida. Todos eles foram inseridos em contexto laboral e estão fortemente integrados na comunidade.

As principais atividades desenvolvidas no âmbito do acolhimento e do acompanhamento, são:

- Introdução à Língua Portuguesa;
- Atendimentos sociais com periodicidade semanal;
- Diagnóstico Social;
- Definição do Projeto de Vida e criação de um Plano de Intervenção Individual (PII);
- Triagem médica;
- Triagem psicológica;
- Apoio ao nível da saúde física – acompanhamento a consultas, análises clínicas, apoio na medicação, vacinação, etc.
- Reuniões semanais com o gabinete de saúde mental para definição de estratégias comuns de intervenção;
- Acompanhamento a serviços (SEF, Finanças, Segurança Social, ...), para a promover self-advocacy dos utentes e advocacy junto dos serviços;
- Criação de atividades de simulação de vida autónoma (ex. gestão financeira, criação conjunta de CV's; procura de emprego, ...)
- Atividades de ocupação de tempos livres;
- Acompanhamento da bolsa de voluntários para acompanhamento informal ao nível da integração e socialização;
- Criação de parcerias que visam melhorar o processo de acolhimento e integração.

Abaixo segue uma representação das pessoas acolhidas nas Casas JRS em 2022:

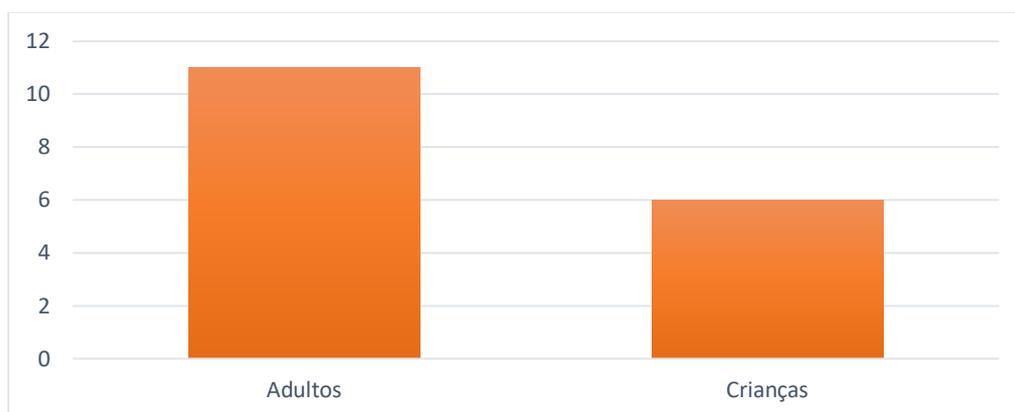


Gráfico 15 – Casas de Transição: Total de adultos e crianças em fase inicial

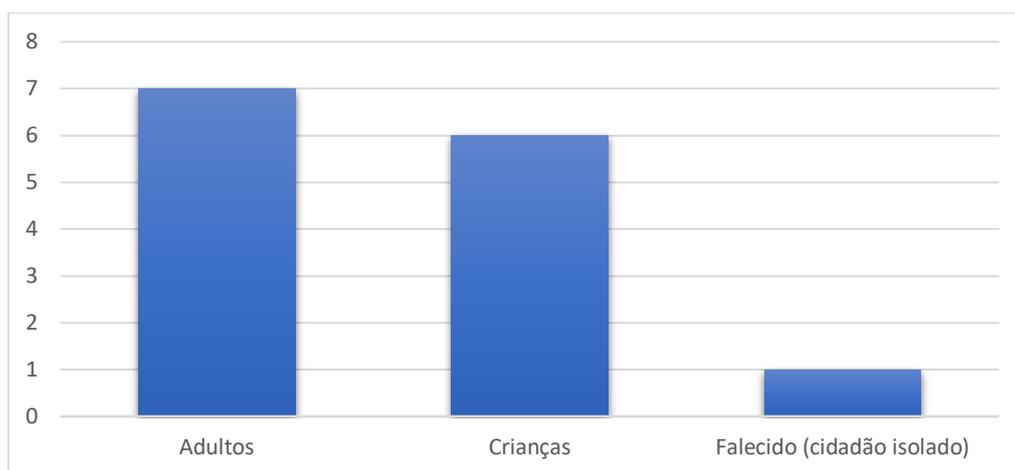


Gráfico 16 – Casas de Transição: Total de adultos e crianças após autonomizações e novos acolhimentos

7.5. Comunidades de Hospitalidade

As Comunidades de Hospitalidade (CHs) são um projeto de acolhimento de refugiados e requerentes de asilo a nível nacional, descentralizado por todo o país, com foco na autonomia das pessoas e das famílias e no envolvimento ativo das comunidades que as acolhem.

Depois de etapa inicial e temporária em Centro, onde são iniciados todos os processos documentais de acesso a serviços, e desenvolvidos os devidos diagnósticos e identificação de necessidades e perfis, bem como módulos intensivos de orientação cultural e língua portuguesa, as famílias são transferidas para habitação autónoma, e apoiadas localmente por grupos de 3 a 5 voluntários locais.

Estes voluntários mobilizados, formados e acompanhados diretamente pelo JRS, são chamados a constituir redes informais de apoio para as famílias recém-chegadas e a ajudá-las na sua integração na comunidade, ensinando onde são os serviços de saúde ou as escolas mais próximas, explicando como funciona o mercado de trabalho local ou os transportes públicos da região, estabelecendo pontes culturais para a cultura portuguesa, e de um modo geral apoiando a família/pessoa a nível local, de forma informal, personalizada e não institucionalizada.

Este modelo parte do reconhecimento de que o processo de integração é complexo e tem várias dimensões que não se prendem exclusivamente com procedimentos legais, mecanismos burocráticos e condições materiais, mas que estão vinculadas com a subjetividade e o bem-estar das pessoas, e com os vínculos sociais e afetivos que determinam essa integração. A integração efetiva numa comunidade é fundamental para que um refugiado se sinta em casa, integrado e

motivado para iniciar um novo projeto de vida no país de acolhimento. Nesse sentido, as CHs assumem um papel fundamental de rede de apoio informal, não profissionalizado, próprios da vida normal de qualquer pessoa, e contribuem para o desenvolvimento de uma vida em comunidade e do sentido de pertença a ela. A mobilização e participação da comunidade neste processo é positiva tanto para a própria - numa ótica de cidadania ativa e comprometida -, como para as famílias acolhidas - numa perspetiva de integração comunitária.

As CHs também ajudam o JRS a identificar necessidades ou preocupações a nível local, tanto relativas às famílias como aos serviços e outros processos que constituam um obstáculo ao processo de autonomia e integração. Estão em permanente contato com a equipa do JRS, em articulação, sempre que necessário, com as equipas de Saúde Mental, Intérpretes, Habitação e outras.

Em larga escala, este modelo pretende mobilizar a sociedade civil portuguesa para a participação ativa no acolhimento e apoio aos refugiados em Portugal, capacitando-a como agente de transformação e integração comunitária, enquanto promove a responsabilidade das famílias pelo seu próprio processo de autonomia.

Durante o ano de 2022, a equipa de CHs acompanhou **56 famílias (223 pessoas)** de nacionalidade afegã, acolhidas primeira e temporariamente em dois centros de acolhimento em Fátima e na Ericeira, e posteriormente em casa autónoma em **14 localidades do país**: Lisboa, Cascais, Mafra, Vila Franca de Xira, Santarém, Leiria, Coimbra, Miranda do Corvo, Viseu, Castelo Branco, Porto, Braga, Guimarães e Viana do Castelo. As CHs propriamente ditas chegaram a reunir, desde o início da crise no Afeganistão, um total de cerca de 230 pessoas, capacitadas e acompanhadas através de contacto permanente com o JRS, através de meios de comunicação à distância (telefone, email, videoconferências, grupos de WhatsApp), encontros e visitas presenciais periódicas.

Foram constituídas **17 CHs distritais**, organizadas em grupos online por distrito, para partilha das necessidades gerais das famílias acolhidas, tais como angariação de bens e doações, tarefas pontuais, dinamização de atividades ou apoio específico aos agregados familiares. A partir destes grupos, foram convocadas CHs específicas para apoiar cada família acolhida por nós em Portugal: grupos mais pequenos de voluntários com disponibilidade para apoiar diretamente uma família na sua área de residência.

No primeiro semestre de 2022, a equipa dividiu-se em três frentes de trabalho: presença e acompanhamento nos Centros da Ericeira e de Fátima, com o foco nos processos para acesso aos serviços básicos (inscrição na Segurança Social, Finanças, SNS), cuidados básicos de saúde (triagens de saúde, vacinação, identificação de necessidades especiais), orientação cultural e legal, aulas de português, gestão de expectativas e análise de perfis; e preparação da transição do

Centro para habitação autónoma, em estreita colaboração com a equipa da Habitação e com o envolvimento das CHs no apoio, a nível nacional, da criação de respostas pós-centro. As CHs foram chamadas a participar neste processo, ajudando na pesquisa de imóveis, contato com senhorios, visitas a apartamentos, angariação e até o transporte de móveis e outros bens de primeira necessidade para a casa, bem como a própria preparação da casa para acolher a família.

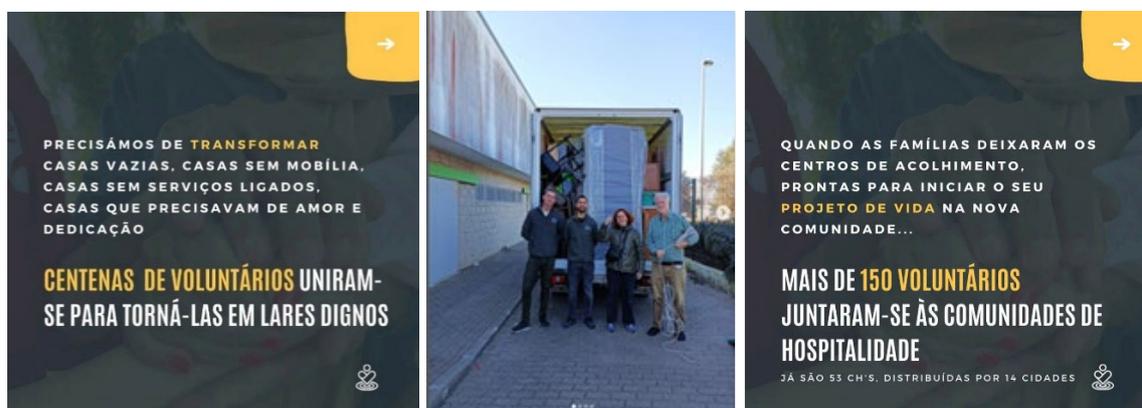


Figura 3 – Comunidades de Hospitalidade: CHs e o apoio na preparação de saídas autónomas

No segundo semestre de 2022, e com as famílias já todas instaladas em habitação autónoma, a equipa dedicou-se exclusivamente ao acompanhamento das CHs e das famílias acompanhadas por elas a nível nacional, com vista à sua progressiva autonomização, através do esclarecimento de dúvidas, resolução de problemas, partilha boas práticas, e apoio técnico específico em diversas vertentes: aprendizagem do português, acesso ao mercado de trabalho, integração escolar, apoio jurídico, acesso à saúde, documentação e processo de pedido de proteção internacional, envolvimento comunitário, entre outros.



Figura 4 – Comunidades de Hospitalidade: CHs e as suas famílias em Santarém, Porto e Viana do Castelo

Para este acompanhamento, a equipa organizou-se por Duplas e por Cidade, tendo cada membro da equipa assumido a responsabilidade de monitorizar 2 localidades em particular.

A equipa também assumiu a articulação com as autoridades competentes, nomeadamente com o SEF (documentação caducada, questões relacionadas com o processo de asilo, erros na documentação, entre outros), ACM (protocolos de

acolhimento, apoio no contacto direto com outras autoridades e direções gerais, Segurança Social, IEFP, DGE, DGS, entre outras), e outros organismos e entidades envolvidas no acolhimento, para mediação, criação e desenvolvimento de respostas da mais variada natureza. Além disso, destacam-se em 2022 a promoção ou a criação direta de respostas de aprendizagem da Língua Portuguesa, perante a ausência, inadequação ou insuficiência de respostas locais.

Durante o ano de 2022, além da formação prática e de natureza continuada, foram preparadas e oferecidas às CHs, em formato online, uma formação sobre Primeiros socorros Psicológicos (sessões a 8 e 10 de março), na qual foram apresentadas noções básicas e ferramentas de saúde mental, incluindo sintomas e sinais de alerta comuns; e outra sobre Cultura Afegã (sessões a 12 e 14 de outubro), onde foram apresentados conteúdos sobre o contexto cultural, sociológico, geopolítico e histórico do país.

No final do ano, a 22 de dezembro, foi inaugurada pela equipa e aberta ao público a exposição de fotografia “*Vizinhos do Lado*”, relatando o espírito do projeto de acolhimento das Comunidades de Hospitalidade: 21 retratos que contam 21 histórias de famílias afegãs acolhidas pelo JRS, e que hoje vivem em vários lugares de Portugal, lado a lado, porta a porta, como vizinhos.



Figura 5 – Comunidades de Hospitalidade: Exposição de Fotografia “Vizinhos do Lado”

7.6. Centro Pedro Arrupe (CPA)

O Centro Pedro Arrupe (CPA) é um centro de acolhimento com capacidade para 25 migrantes em situação de sem-abrigo, proporcionando um acompanhamento próximo, individualizado e multidisciplinar aos seus residentes.

No ano de 2022, destacamos como principais resultados:

- A criação das novas parcerias;
- O forte investimento nas atividades de socialização com os residentes;
- Receção e eventos;
- Mudanças;
- Apoio a obras e a outras equipas com apoio de Residentes;
- Elaboração de um projeto de formação e empregabilidade para 60 pessoas, que permite também a recuperação do espaço das garagens, com vista a futuras atividades formativas e de bem-estar.

Pode descrever-se a população residente no CPA como migrante em idade ativa para trabalhar, maioritariamente pessoas singulares, de sexo masculino, embora esta tendência tenha diminuído bastante desde a pandemia, com o aumento de residentes mulheres (homens: 33 e mulheres: 17).

No CPA realizaram-se cerca de 489 atendimentos e 178 acompanhamentos a serviços públicos. Durante o ano 2022, foram feitas 50 gestões de caso.

O número de residentes do centro é volátil, no entanto passara pelo centro 13 nacionalidades diferentes: São Tomé (12); Venezuela (9); Nigéria (7) foram os mais representativos; todavia outras nacionalidades representaram-se Angola, Guiné-Bissau, Índia e Brasil (14 no total), Argentina, Bangladesh, China, Uganda, Ucrânia e Timor.

Terminámos o ano com 44 residentes integrados, ou seja com casa, trabalho e projetos de vida concluídos. No decorrer do ano, houve 24 entrevistas para admissão de entrada para o centro.

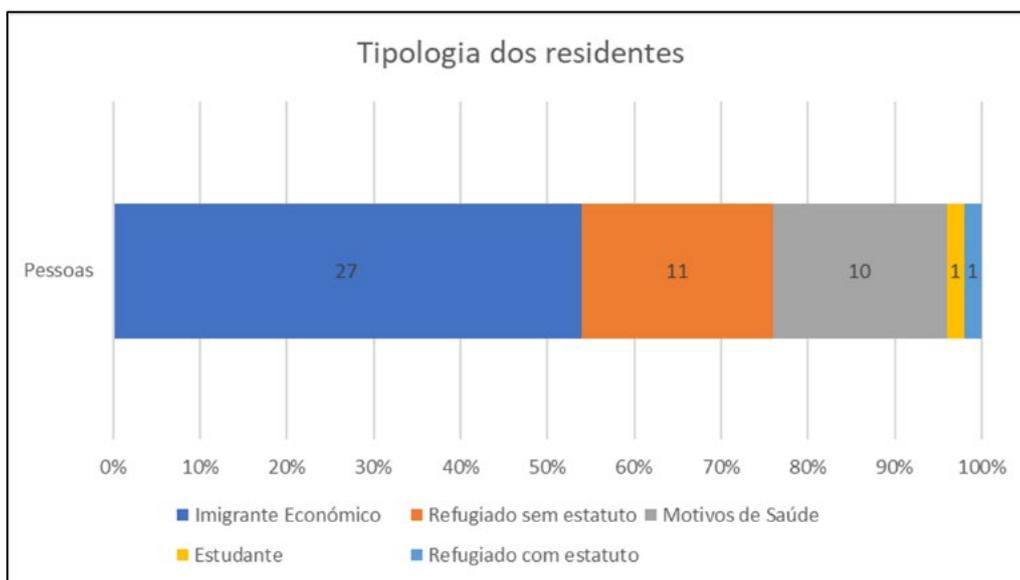


Gráfico 17 – CPA: Tipologia de Residentes

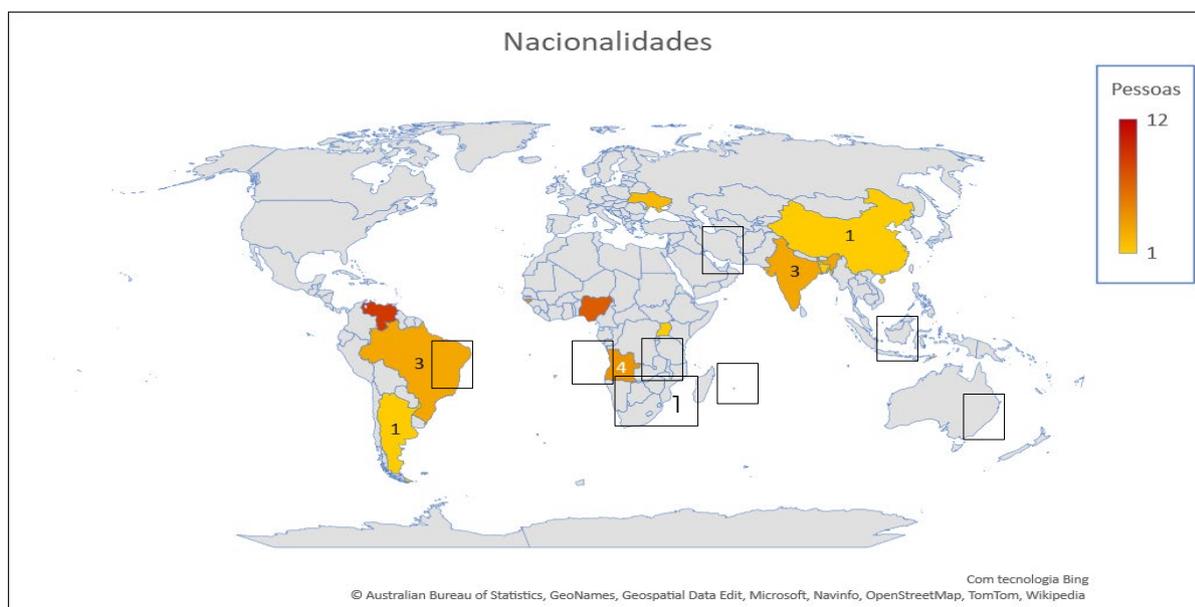


Gráfico 18 – CPA: Nacionalidades

1) Parcerias: Em 2022 foram criadas, além das existentes, 8 novas parcerias, reforçando o reconhecimento do trabalho do CPA e renovando a sua capacidade de fazer mais e melhor.

2) Atividades de socialização com os residentes: A metodologia do CPA assenta essencialmente na participação dos residentes, dos quais é esperado que definam os seus objetivos e os concretizem. Sempre que possível, as atividades do CPA (tais como, realização de obras, recolha de doações, apoio a mobilar casas, receções e organização de eventos ou mudanças), são desenvolvidas com o envolvimento dos residentes que ainda não se encontram a trabalhar, de modo a

desenvolver relações de proximidade e confiança, conhecimento aprofundado dos perfis e necessidades e formação informal, através da sua ocupação e socialização.

Além destas, foram desenvolvidas várias atividades com residentes, tais como visitas culturais e lúdicas (visita a Fátima, Jardim Zoológico, várias obras de Teatro e cinema, participação em eventos e festivais como a Festa América Latina e o Rock In Rio), atividades regulares semanais (Hora do Conto, *loga*, *Chikung*) e formações (curso de segurança e outras formações disponíveis na Academia do JRS).

3) Receção e Eventos: No ano 2022, e sempre com o apoio e a participação da equipa do CPA e dos residentes do CPA, destacam-se o acolhimento da visita do JRS USA (Frank Muller) e de doadores associados; acolhimento de estudantes do 12º ano do CSJB; apoio na organização do encontro da equipa JRS (Encontrão); apoio à celebração de casamento de ex-residentes do CPA; evento de grupo de parceiros internacionais, no âmbito do projeto EPIC; acolhimento de grupo de membros da EDP; acolhimento da visita da Obra Católica para as Migrações e representantes de organizações sociais de diversos países europeus no âmbito do grupo europeu de tráfico humano; acolhimento da visita da irmã das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.

4) Mudanças: O CPA apoia os residentes no *phasing out* e preparação de saída autónoma do Centro, nomeadamente no apoio a mobilar os seus novos quartos e apartamentos. Além disso, o CPA também apoia outras equipas nestes processos de preparação de habitação autónoma, tais como as CHs e o Gabinete de Habitação, na preparação do acolhimento de famílias acolhidas por todo o país. Esta experiência levou à elaboração e desenvolvimento do «Projeto Alba: Mudanças@4Life», descrito no ponto 6.

5) Apoio a obras e a outras equipas com apoio de Residentes: Como referido anteriormente, o CPA tem sido um forte parceiro no apoio ao trabalho de outras equipas, designadamente de Acolhimento (Gaia, Vendas Novas, Seixal, CHs) e Habitação, sempre com a mobilização e envolvimento dos residentes, como participantes ativos na comunidade.

Em particular, foram prestados os seguintes apoios: deslocação a Vendas Novas para transporte de mobiliário; pinturas em apartamento em Castelo Branco; colocação de nova porta blindada em apartamento para refugiados; recolha de computadores da EDP; recolha de bens em arrecadação no Lumiar para entrega no novo centro de acolhimento do Porto (social e equipa de refugiados Ucranianos); recolha de mobiliário no Bens de Utilidade Social (BUS) e entrega em apartamento de refugiado em Castelo Branco (*Soccer Balls*); arranjos na sede (porta de baixo e do gabinete; colocação de estantes; caixa de correio e gabinete social; infiltrações e colocação de estore e fixação de material); apoio na compra do material para obras; arranjos e limpezas em apartamentos para acolhimento de

refugiados em Lisboa; recolha de cama para entrega em apartamento para acolhimento de requerentes de asilo; colocação de roupeiros no Centro do Seixal;

Além disso, o CPA tem em mãos o «Projeto Alba: Mudanças@4Life», um Projeto aprovado e financiado pelo Prémio BPI - Fundação La Caixa Solidário, que prevê a realização das obras de recuperação nas garagens do Centro Pedro Arrupe, para criação de espaços polivalentes adequados ao desenvolvimento de atividades formativas e de bem-estar no Centro. No âmbito deste projeto, foi dado início às limpezas e obras pequenas de garagens, e colocadas janelas e portão da garagem.

Além disso, e em particular, foram realizados os seguintes trabalhos: pintura de todo o centro; reorganização da ala comum; início da construção da nova lavandaria do centro, no local aprovado pelo ISS; instalação de redes mosquiteiras concluída na sala e antiga ala dos homens; 2º muro de segurança das garagens desenvolvido; pintura das Garagens; limpeza de todo o espaço (*deep cleaning* semestral); desinfestações (pragas).

6) Elaboração de um projeto de formação e empregabilidade. A aprovação do «Projeto Alba: Mudanças@4Life,» referido no parágrafo anterior, prevê também a promoção da empregabilidade de 60 residentes do CPA, através de um conjunto de sessões de capacitação e formação em contexto de trabalho. Com base na sua ampla experiência, a equipa do CPA desenvolveu um programa de curso em Aconselhamento e Orientação Profissional, no final do qual os formandos terão a possibilidade de experiência prática numa área de trabalho: na área das Mudanças (com o JRS) ou, caso não tenham perfil ou gosto, encaminhamento para outras áreas (hotelaria, transportes e retalho, entre outros). O projeto “Mudanças”, em particular, permite conceder um apoio pecuniário (bolsa) pelos serviços solicitados. Assim, além da experiência prática, os formandos receberão uma bolsa de apoio, definido no contrato de formação com o formando.

Em 2022, foram efetuadas 13 “mudanças piloto”.

7) Outras atividades: Além das descritas, o CPA também desenvolveu um forte trabalho de **acompanhamento a voluntários e estagiários**, através do acompanhamento sistemático a 18 voluntários (incluindo voluntários tutores) e a estagiários. Os voluntários novos que entraram em 2022 foram provenientes do Serviço Voluntário Europeu (SVE), e os restantes voluntários têm anos de casa e muita experiência. Os estágios recebidos foram da Universidade Católica Portuguesa. Desenvolveu também algumas tarefas de **Comunicação**, através da participação como oradora (em conjunto com gabinete social) no “V Fórum Nacional para a Diversidade e Inclusão”, intitulado “Diversidade em Perspetiva & Perspetivas de Diversidade”; do apoio ao realizador para o documentário de Ricardo Espírito Santo, com casos de sucesso do centro; apoio a entrevistas com residentes do CPA e equipa técnica.

Pode concluir-se que o principal objetivo da integração foi obtido, dado o número de migrantes integrados em mercado de trabalho. Acabámos o ano com **33 residentes a trabalhar** e dos elegíveis, só 3 é que não se encontravam inseridos no mercado de trabalho. Consideramos que tal situação se deve essencialmente a 3 questões fundamentais:

1. Às parcerias estabelecidas no ano transato; Encaminhamento para emprego conforme o perfil específico do residente;
2. À seleção cuidada dos casos (forte motivação para colaboração com equipa e para realizar o trabalho);
3. Ao trabalho realizado no CPA de ocupação e formação informal em conjunto com a equipa;

Importa ainda referir que a equipa técnica do centro assumiu a Gestão de Casos com os residentes do CPA, dado que o acompanhamento e atendimento de definição de projeto de vida e definição de principais potencialidades a desenvolver e vulnerabilidades a responder e a suprimir são da responsabilidade do CPA. No entanto, para determinadas respostas, continuamos a encaminhar os residentes para os vários serviços de atendimento que o JRS Portugal disponibiliza.

Para o futuro, e de acordo com o Plano de Atividades desenvolvido para 2023, o foco nas atividades não urgentes, irá centrar-se nas atividades que já tinham sido previstas no plano de 2022 que por motivos externos não se concretizou, nomeadamente:

- O coaching aos residentes, para autoconhecimento de forma que cada residente conheça e desenvolva a sua melhor versão.
- Partilha de boas práticas externas, recorrendo do conhecimento de outras realidades e países.

7.7. Centro de Acolhimento de Vendas Novas

O Projeto CEIR - Criação de Equipamentos de Instalação de Refugiados tem como objetivo específico a criação de um Centro de Acolhimento com capacidade de para 100 pessoas em simultâneo.

Durante o primeiro trimestre de 2022, e tendo já o Projeto de Arquitetura e Especialidades concluído, foram desenvolvidos os trabalhos necessários para a contratação de uma empresa de construção para a execução da Empreitada. Em particular, foi contratada a sociedade de advogados Morais Leitão, Galvão Teles e Associados, com área especializada em contratação pública, para apoiar o JRS na preparação do concurso público a desenvolver. Foi também contratada a plataforma eletrónica Saphety, para albergar e gerir o procedimento.

Ambas as entidades apoiaram o JRS no desenvolvimento e preparação do concurso, tendo o Aviso do Concurso sido finalmente publicado em Diário da República a 10 de fevereiro. O procedimento decorreu com normalidade, e a 25 de março, cumpridos todos os prazos e procedimentos legais, foi adjudicada a proposta da empresa Inovplena, considerada satisfatória e adequada nos termos técnicos (com o apoio do atelier de arquitetos Pardal Monteiro), e nos termos legais (com a assessoria da sociedade de advogados MLGT). O contrato foi finalmente assinado a 11 de abril.

Em paralelo a este procedimento contratual, no final do mês de março, a CCDR Alentejo – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, e a ADC - Agência de Desenvolvimento e Coesão, solicitaram ao JRS visitar o Projeto, no âmbito da preparação do evento europeu “Inform EU + Regiostars” (a ocorrer em Évora no mês de novembro), por ter sido identificado pela Comissão Diretiva do FAMI e selecionado como um projeto de muito interesse na região. Assim, a 5 de abril, com vista à preparação daquele evento, uma comitiva da Comissão Europeia, ADC e CCDR Alentejo visitaram o futuro Centro, com a apresentação e orientação da equipa do JRS responsável pelo Projeto.

Durante o mês de abril, e uma vez concluído o procedimento contratual, foram desenvolvidos todos os procedimentos necessários para o início da obra, designadamente a contratação de entidade de fiscalização e gestão da empreitada, e a contratação de entidade de coordenação da segurança em obra; a preparação das formalidades iniciais, a comunicação de abertura do estaleiro, a preparação da placa identificativa da obra, o Plano de Segurança e Planta de Estaleiro, o Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos. Foram também desenvolvidos, durante o primeiro trimestre, trabalhos de desocupação dos espaços, incluindo retirada, carga e transporte dos bens e móveis encontrados nos locais a intervir; triagem dos reutilizáveis e não reutilizáveis, recicláveis e não recicláveis, para doação, entulho e/ou armazenamento; e transporte dos bens e móveis identificados para aproveitamento e uso posterior.

A 2 de maio, foi assinado Auto de Consignação da Obra com a Entidade Executante, sendo também sido feita a comunicação prévia de abertura de estaleiro, iniciando-se formalmente a obra.

Durante a obra, foram mantidas reuniões semanais de obra com a participação do JRS (Dono de obra), da Entidade Fiscalizadora e de Segurança, e da Entidade Executante, bem como os Projetistas, sempre que necessário para prestar algum esclarecimento. O JRS acompanhou de perto a obra, incluindo todos os relatórios semanais de trabalhos, os autos de medição e todos os pedidos de aprovação de materiais e equipamentos, os quais foram sempre analisados e aprovados pela Entidade Fiscalizadora, com os esclarecimentos e comentários dos Projetistas e Dono de Obra sempre que necessários.

A obra decorreu sempre dentro da normalidade e com uma relação de cooperação e diálogo entre todas as entidades envolvidas. No entanto, a 13 de setembro, sem qualquer aviso prévio nem notificação direta ao JRS, a obra foi objeto de um embargo ilegal, por alegada falta da "necessária licença ou admissão de comunicação prévia". Este embargo careceu de razão legal uma vez que todos os trabalhos previstos na obra se enquadram nas categorias legalmente isentas de licenciamento, isto é, obras de conservação, obras de alteração no interior de edifícios sem modificações na estrutura ou forma, e obras de escassa relevância urbanística.

Nesta sequência, durante o período de setembro e outubro, o JRS manteve várias reuniões com o Presidente, Vice-presidente e Arquitecta da Câmara Municipal de Vendas Novas, para compreender os contornos legais do embargo e como sanar qualquer alegada irregularidade, tendo sido invocada, por estes últimos, a necessidade de licença de utilização por alteração do uso, e que esta alteração exigiria, no entender municipal, uma Comunicação Prévia do projeto ao Município.

Este argumento também careceu de razão legal, uma vez que (i) o edifício se encontra isento de licença de utilização, por ser anterior ao PDM de Vendas Novas, como documentado junto do próprio município 5 meses; e (ii) o pedido de licença de utilização na sequência de obra, de qualquer modo, deve ser feito em processo autónomo no final da obra, tal como disposto na lei, e não antes da obra, não se confundindo com o controlo prévio, no caso, a Comunicação Prévia. Este parecer foi validado pelos Arquitectos Pardal Monteiro e pela sociedade de advogados PLMJ, que disponibilizou uma advogada especialista em urbanismo para apoiar o JRS neste processo, entendendo-se este embargo como uma providência excessiva, desproporcional e contrária às boas práticas nesta área e ao propósito legislativo.

Apesar de este embargo ser legalmente injustificado e de o processo estar repleto de irregularidades, de acordo com vários advogados de Direito Público que consultámos, e apesar dos esforços contínuos do JRS para, ainda assim, cumprir todas as instruções recebidas pela Câmara Municipal, este embargo prolongou-se por cerca de 2 meses, tendo apenas sido desbloqueado a 11 de novembro, com o pagamento de taxas decretadas pelo município.

Os trabalhos da empreitada foram retomados no dia 15 de novembro, já fora do cronograma original. Até ao final do ano, os trabalhos foram desenvolvidos com rapidez, de forma a compensar o tempo perdido, e foi preparado um pedido de reprogramação do Projeto, tendo em conta não só o atraso de dois meses na execução da obra, mas também os custos adicionais implícitos nesse atraso, designadamente a repetição e duplicação de atos como a montagem de estaleiro, o aluguer de equipamento ou a contratação de novos subempreiteiros, sujeita à sua disponibilidade; o aumento dos custos fixos pelo aumento do tempo real de

duração da obra, como a contratação de serviços de fiscalização e segurança por um período superior ao inicialmente contratado; a recalendarização para tempo chuvoso de trabalhos previstos executar em tempo seco, e abarcando o mês de Dezembro, que traz mais dificuldades de disponibilidade de bens e meios materiais e humanos; a redefinição de equipas em obra de acordo com a concorrência de novos trabalhos, previstos executar num calendário que originalmente não se sobreporia com a obra do CEIR; entre outros.

Destaca-se ainda, neste período, a visita ao projeto de uma comitiva de cerca de 50 pessoas, representantes da CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Alentejo; da ADC - Agência para o Desenvolvimento e Coesão; da SGMAI e da CE, num total de 50 pessoas. Esta visita ocorreu a 17 de novembro, no âmbito do referido encontro INFORM EU+REGIOSTARS (Évora, 16-18nov2022). Foi feita pelo JRS uma apresentação do projeto, seguido de uma visita guiada ao local da obra e futuro centro de acolhimento, com espaço para partilha perguntas e respostas.



Figura 6 – CA Vendas Novas: Imagens da Obra

8. Área de Acompanhamento

A área de Acompanhamento integra todos os serviços disponibilizados aos seus utentes que deles beneficiam numa ótica de serviço e atendimento personalizado. Esta área procura apoiar os utentes na prossecução dos seus projetos de vida através das várias etapas que se consideram essenciais no processo de integração, atuando sempre sob a Missão de Acompanhar, Servir e Defender.

Faz parte da área de Acompanhamento o Gabinete de Tradução & Interpretação, o Gabinete Social (Atendimento social Lisboa, CLAIM Santa Clara, CLAIM Porto, Mediadores Municipais e Interculturais e UHSA), o Gabinete de Emprego, Gabinete de Habitação, Academia, o Gabinete de Saúde Mental e Gabinete Jurídico.

Em 2022 o JRS procurou continuar a servir os migrantes e refugiados através das respostas providenciadas pelas equipas do terreno diretamente, mas também capacitar os utentes de ferramentas essenciais à sua autonomia e autoconfiança. Ao todo as equipas de Acompanhamento dinamizaram **162 workshops/ação de sensibilização e/ou formação e 26 cursos** aos utentes. Sendo a integração um processo que também implica a mudança de perspetiva, hospitalidade, conhecimento e abertura da sociedade civil, foram ainda organizadas **48 formações e/ou sessões de sensibilização para a sociedade civil**.

É de destacar em 2022 a melhoria e criação de novas respostas e ferramentas pelas equipas do Acompanhamento, adaptadas às necessidades e realidade dos utentes que procuraram o JRS.

No Gabinete Social, fruto da parceria com o grupo SONAE, a equipa distribuiu cabazes alimentares a utentes oriundos do conflito na Ucrânia. Já graças à parceria com a Fidelidade, os utentes beneficiaram de uma linha de *call center* com atendimento em ucraniano e de acesso a consultas, cirurgias e tratamentos gratuitos, nos Hospitais da Luz. A equipa do CLAIM Porto contou também com a oferta das respostas dos parceiros SONAE e Fidelidade e fez um importante trabalho em articulação com a Segurança Social na procura de respostas de alojamentos e apoio social da população sem abrigo migrante que tem vindo a aumentar cada vez mais na cidade do Porto.

Em relação à Equipa de Habitação, é de frisar a procura de soluções públicas ou privadas constantes para fazer face à falta de ofertas no mercado de arrendamento, compatíveis com o orçamento e realidade da população migrante e refugiada. Contra todos os entraves foi possível não só alojar todos refugiados afegãos acolhidos no ano de 2021 pelo JRS, como também dar resposta às necessidades de habitação por parte da população oriunda do conflito na Ucrânia, vinda de centros de acolhimento ou de família portuguesas que acolheram temporariamente refugiados nas suas casas.

No gabinete de Emprego a implementação das atividades do projeto “Ctr+Alt+Emprego” mostrou-se extremamente benéfica, não só para os utentes que adquiriram conhecimentos tecnológicos que permitiram a procura de emprego de forma autónoma, nas plataformas digitais, mas também pela criação de uma plataforma online, acessível a qualquer pessoa, que permite construir currículos online de maneira simplificada. Já na Academia, é de salientar a elaboração do manual de Português “No Elétrico a Preto e Branco: Manual de Aprendizagem de Português Língua Estrangeira (Nível Iniciação)”, um manual com exercícios e narrativas adaptadas à realidade dos migrantes e refugiados, o curso “*Coaching for Employability*” desenvolvido em parceria com o BNP Paribas e o “Projeto Corações que Cuidam” que permitiu à equipa criar uma resposta na zona Norte do país.

Relativamente ao Gabinete de Tradução e Interpretação é de apontar o aumento do número de línguas disponíveis na Bolsa de Intérpretes que permitiu dar resposta aos pedidos internos, mas também de outras associações. Seguindo a mesma linha, a resposta interna e externa de Saúde Mental do JRS também aumentou em 2022 com a criação da Bolsa de Psicólogos e Psiquiatras.

Por fim, voltando à zona Norte, na UHSA destaca-se as atividades dinamizadas pelos estagiários que contribuem para uma maior estabilização dos detidos no âmbito do foro mental, tendo em conta o ambiente envolvente. No projeto dos mediadores da CM Porto, é de frisar o impacto do trabalho feito ao longo do ano em termos de sensibilização dos serviços sociais que permitam uma maior agilidade na resposta aos pedidos feitos por parte dos utentes migrantes e refugiados.

Caracterização de Utentes

No total, no ano de 2022 foram acompanhados um total de **4.212 migrantes e refugiados** pelas várias equipas que constituem a área do Acompanhamento. Das mais de 4 mil pessoas que procuram o JRS, grande parte recebeu respostas de mais do que um gabinete. No total foram realizados **23.386 atendimentos**.

Em termos de países de origem dos utentes acompanhados destaca-se São Tomé e Príncipe, Ucrânia, Guiné-Bissau, Angola e Brasil.

O ano de 2022 ficou marcado pela guerra na Ucrânia. Se em 2021 a população ucraniana não entrava no top 5 de nacionalidade apoiadas, em 2022 passa para 2º lugar. Face a esta realidade, os diversos gabinetes reajustaram-se, de forma a fazer face ao grande número de refugiados que Portugal acolheu (e continua a acolher), acompanhando-os da forma mais humana e completa possível. No total as equipas do Acompanhamento prestaram apoio a **1263 pessoas oriundas do conflito**, de 13 nacionalidades diferentes, sendo que 26% inserem-se na categoria de família monoparental.

8.1. Habitação

A principal responsabilidade do Gabinete de habitação é procurar soluções habitacionais para todos os beneficiários utentes do JRS. Nesta atividade continuamos a constatar a natural dificuldade de pessoas refugiadas e requerentes de asilo, e migrantes vulneráveis no acesso ao mercado do arrendamento privado. Isto porque a maioria dos nossos utentes não tem fiadores, declarações de IRS para apresentar ao senhorio, e muitas das vezes não tem também contratos de trabalho – requisitos quase taxativos da maioria dos senhorios de hoje em dia. Os senhorios que aceitam prescindir de alguns destes requisitos pedem rendas em adiantado o que acarenta um custo financeiro insuportável. Ainda nos casos em que estas condições não são requisitos, acabam por ser, contudo, critérios de escolha entre os candidatos ao arrendamento, em esmagador detrimento dos refugiados.

No ano de 2022, o Gabinete viu a sua atividade alterar-se substancialmente face ao ano de 2021, para responder à necessidade de apoiar na procura de soluções habitacionais em casa autónoma para os agregados refugiados do Afeganistão, acolhidos ao abrigo do corredor humanitário criado por Portugal em novembro de 2021. O foco do Gabinete esteve na necessidade premente de saída dos 2 centros de acolhimento das famílias afegãs, na Ericeira e em Fátima, onde as famílias se encontravam a residir.

Por outro lado, a guerra na Ucrânia levou à chegada de várias famílias ao Centro de Acolhimento do JRS em Vila Nova de Gaia e ao Gabinete Social. Assim o Gabinete de Habitação assumiu a tarefa de procurar habitação também para estas famílias e encontrar soluções de apoio de pagamento de rendas.

Dados Estatísticos e Atividades realizadas

Em 2022 foram feitas inúmeras pesquisas nos sites de imóveis e contactos com os anunciantes, de onde resultaram **37 contratos de arrendamento** celebrados **em 14 cidades** de Portugal, dos quais 3 foram quartos individuais.

Para todos os contratos, incluindo os restantes 16 assinados em dezembro de 2021 e iniciados em janeiro do ano em análise, a equipa tomou as seguintes diligências:

- Visita ao imóvel, em articulação com a rede de voluntários das comunidades de hospitalidade
- Elaboração do contrato de arrendamento
- Contratação e ativação dos serviços de fornecimento
- Articulação de doações para mobiliar e equipar as casas
- Recolha de bens e preparação de cada casa.

De assinalar que apenas foi possível celebrar um número de contratos de arrendamento tão elevado porque o JRS se apresentou como 3º outorgante e

fiador do inquilino. Ao longo do ano a equipa desenvolveu um trabalho de proximidade com todos os senhorios das famílias afegãs, para minimizar constrangimentos entre as famílias inquilinas e os senhorios e ultrapassar eventuais dificuldades de adaptação aos costumes e hábitos próprios de cada localidade e comunidade.

Com o aproximar do final do ano, foi necessário iniciar um processo de negociação quanto à renovação dos contratos de arrendamento cujo prazo terminaria no fim dos 12 meses, sem que o JRS se mantivesse como fiador. Sob indicação da equipa das Comunidades de Hospitalidade quanto à capacidade financeira de cada agregado, foi possível renovar **9 contratos** e elaborar **5 adendas** com prorrogação de prazo do contrato por forma a coincidir com o mês de final de programa de acolhimento.

Na segunda metade do ano registaram-se 12 abandonos de famílias do programa de acolhimento das famílias afegãs; e, conseqüentemente, das casas arrendadas onde se encontravam a residir. A equipa de Habitação responsabilizou-se pela retirada dos pertences pessoais e limpeza destas casas, desenvolvendo um esforço de coordenação de voluntários nestas tarefas e encaminhamento do recheio das casas numa lógica de reutilização e reaproveitamento por parte de outras famílias acompanhadas em casa autónoma. Contudo, o foco da equipa foi o de contactar os senhorios e conseguir renegociar os contratos de arrendamento, recorrendo à procuração de poderes assinada pelo inquilino, titular do contrato. A estratégia passou por propor aos senhorios a rescisão por mútuo acordo (evitando continuar a pagar rendas com o imóvel vazio) e iniciar um novo contrato de arrendamento com um novo inquilino, em momentos do tempo coincidentes. Tivemos sucesso em 8 apartamentos. Os restantes 4 não foram renovados por decisão conjunta da equipa das Comunidades de Hospitalidade, por se tratar de casas muito isoladas ou em condições físicas desapropriadas.

Projeto SAFE RENT

No mês de julho, através do JRS Europa, o JRS Portugal viu aprovado o projeto SAFE RENT, um financiamento de 200.000€, destinado a apoiar 21 agregados familiares (cerca de 63 pessoas) oriundas do conflito na Ucrânia. O objetivo deste projeto é providenciar apoio financeiro direto ao pagamento de rendas até um valor máximo de 800€ por mês, durante 12 meses.

Até 31 de dezembro de 2022 foi possível apoiar financeiramente o pagamento da renda a um total de **11 agregados familiares**, 35 pessoas, localizadas em **4 cidades** (Lisboa, Porto, Vila Nova de Gaia, Santarém, Coimbra).

Projeto A REDE

Face às dificuldades de arrendamento sentidas pela população migrante e refugiada no mercado privado, o Gabinete de Habitação criou o A REDE - uma

plataforma digital que procura fazer a ponte entre as famílias refugiadas que procuram arrendar casas e o mercado de arrendamento privado.

O conceito principal d'A REDE está no abrir a porta a qualquer pessoa que queira disponibilizar os seus imóveis para apoiar famílias refugiadas a um preço ajustado à sua realidade, através da submissão dos seus dados e dos dados da propriedade e do *storytelling* das famílias acompanhadas pelo JRS que procuram habitação.

As famílias d'A REDE são sinalizadas pelo JRS, com base nos seus recursos financeiros e sentido de responsabilidade necessários para cumprimento do contrato.

Projeto FIA-TE

Em 2022, o Gabinete de Habitação continuou a representar o JRS no projeto FIA-TE. Em parceria com as associações Pão a Pão, Lisbon Project e CRESCER o projeto visa a criação de um fundo de fiança para migrantes e refugiados, colmatando a dificuldade de encontrar fiador para os contratos de arrendamento de longa duração. Durante o ano juntou-se ao grupo de trabalho a NOVA SBE, através do Leadership for Impact Centre, adicionando uma vertente académica à reflexão.

Em termos de produto, o grupo do FIA-TE iniciou contactos preliminares com um mediador de seguros que identificou uma entidade seguradora, a Hispânia, com um produto semelhante a seguro de fiança no mercado segurador nacional. Em 2023 será necessário recolher dados para perceber a praticidade deste seguro à realidade dos utentes do JRS e associações parceiras.

Parcerias relevantes

Todas as ações desenvolvidas para a procura e manutenção dos agregados afegãos em casa autónoma foram apenas possíveis devido ao apoio da rede de voluntários de cada Comunidade de Hospitalidade. Estas comunidades, existentes em cada cidade onde reside uma família afegã refugiada constituíram-se como verdadeiros “braços e mãos” da equipa de habitação do JRS, tendo sido uma força indispensável para a prossecução das responsabilidades da equipa da habitação – limpeza, arranjos e tudo o que é necessário para criar um lar com dignidade e conforto.

- A Associação Bens de Utilidade Social (BUS) revelou-se um parceiro fundamental do JRS para colmatar as necessidades de mobiliar as casas das famílias beneficiárias, doando todo o tipo de móveis e utensílios que qualquer casa precisa, desde as camas e colchões, incluindo lençóis, candeeiros e tapetes, só para dar o exemplo dos bens essenciais que, habitualmente, são necessários para equipar um quarto.
- Na sequência do início da guerra no território ucraniano, foi celebrado, em março, entre a Fidelidade e o JRS, um acordo de concessão de donativo, através do qual foi criado um seguro de fiança até ao montante máximo de

25.000€, com o objetivo de superar obstáculos de acesso pelos refugiados da guerra da Ucrânia, ao mercado de arrendamento privado, com valor máximo de renda de 500€ e cobertura até 3 meses. Este seguro de fiança foi contemplado, no ano de 2022, em 4 contratos de arrendamento de famílias ucranianas.

- Foi ainda no primeiro semestre de 2022 que o JRS celebrou 2 protocolos de comodato com as Irmãs Servas de N. Sra. de Fátima. Esta congregação disponibilizou 2 habitações, um apartamento T5 em Santarém, e uma moradia em Casais do Campo, Coimbra, que se encontravam devolutos e os quais ficaram disponíveis para acolher famílias vulneráveis. Em Santarém o protocolo tem a duração de 3 anos e em Coimbra o contrato prevê 10 anos de comodato.

A casa de Santarém foi preparada pelo Gabinete de Habitação de modo que, no final do mês de agosto, foi possível alojar uma família afegã que se encontrava a viver no Porto, numa situação de grande fragilidade social.

8.2. Saúde Mental

O JRS tem procurado contribuir para a apresentação de soluções duradouras e especializadas para os migrantes e refugiados que se encontram em situações de particular vulnerabilidade. Deste modo, o Gabinete de Saúde Mental promove um acompanhamento individual, especializado e essencial para o bem-estar, saúde e integração da população com quem trabalhamos.

Em 2022 o Gabinete de Saúde Mental acompanhou um total **404 utentes**, o que se traduz num total **de 2277 acompanhamentos** de saúde mental, dos quais **1397 atos psicológicos** e **144 consultas de psiquiatria** a refugiados e **713 atos psicológicos e 23 consultas de psiquiatria** a migrantes.

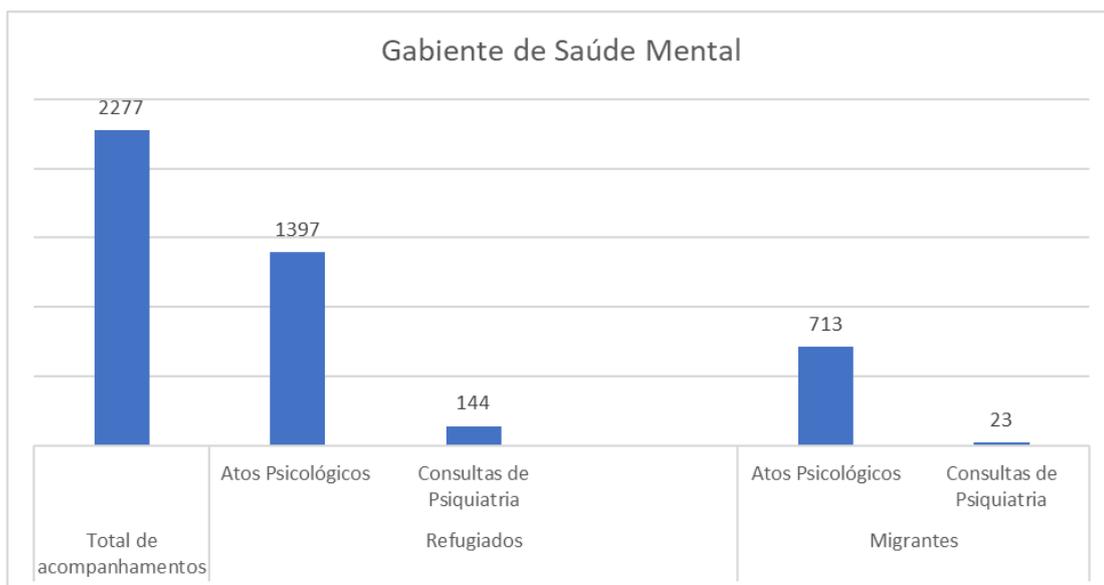


Gráfico 19 – Saúde Mental: Dados Gerais

Durante o ano o Gabinete continuou a desenvolver e reforçar as suas respostas, entre as quais: *i)* acompanhamento psicológico individual (regular, apoio emocional e intervenção em crise); *ii)* triagem psicológica e acompanhamento psicológico regular de migrantes e de refugiados acolhidos em Centro; *iii)* articulação com psiquiatras externos (voluntários e do SNS); *iv)* acompanhamento psiquiátrico de refugiados e migrantes; *v)* realização de grupo terapêutico com refugiados e migrantes e *vi)* articulação com as restantes equipas do JRS que trabalham com refugiados e migrantes.

Em 2022, destaca-se a criação e desenvolvimento da Bolsa de Psicólogos, a nível nacional, que permitiu dar resposta às necessidades de acompanhamento em saúde mental a pessoas migrantes e refugiadas cuja área de residência não pertencia à área metropolitana de Lisboa, algo que até então não era possível. De ressaltar que sempre que foi necessário o encaminhamento para avaliação psiquiátrica, este foi assegurado pela nossa Bolsa de Psiquiatras, que começou a expandir-se no território nacional também.

Para além da resposta em Lisboa, o Gabinete de Saúde Mental iniciou a sua intervenção na cidade do Porto, para além dos 3 centros de acolhimento de emergência para refugiados, onde foram realizadas triagens e consequentes encaminhamentos para as respostas adequadas.

Adicionalmente, é de salientar as reuniões de supervisão e formação para a equipa técnica, de modo a promover a atualização de conhecimentos e melhoria das práticas de intervenção, bem como as várias sessões de formação organizadas pelo gabinete para profissionais externos a fim de sensibilizar para a importância desta área.

8.3. Interpretação & Tradução

A Bolsa de Intérpretes do JRS foi criada em 2017, em resultado da forte necessidade de interpretação e tradução para os refugiados acolhidos em Portugal ao abrigo dos Programas de Acolhimento. Em 2022, deu-se continuidade do trabalho realizado nos últimos anos, com o objetivo de garantir que esta bolsa permaneça acessível a todas as Instituições de Acolhimento de requerentes e beneficiários de proteção internacional que tenham necessidade de aceder aos serviços de interpretação.

Durante o ano de 2022, a Bolsa de Intérpretes realizou diversas atividades para atender às necessidades dos refugiados acolhidos em Portugal. Estas atividades incluíram:

- A realização de entrevistas e contratação de 20 intérpretes que permitiram o reforço da Bolsa, aumentando o leque de línguas disponíveis e a capacidade de resposta aos pedidos.
- A existência de 6 novos idiomas: Ucrainiano, Russo, Lituano, Hebraico, Polaco e Tamazirtes - em resultado das necessidades identificadas no 2º semestre de 2022, com o acompanhamento e acolhimento de um grande número de refugiados ucranianos em Portugal.
- A articulação com 7 entidades que requereram apoio de interpretação
- Sessões de formação - a Bolsa de Intérpretes realizou 4 sessões de formação para 11 intérpretes, para garantir que os mesmos estão atualizados com as últimas técnicas e práticas na área da interpretação especialmente a interpretação nas sessões de psiquiatria e da psicologia.
- A equipa participou ainda em 2 formações para os psicólogos da Bolsa de Psicólogos. Os tópicos abordados incluíram as técnicas a seguir no caso de recorrer o serviço de interpretação nas sessões de psiquiatria e de psicologia. Os participantes também tiveram a oportunidade de discutir questões relacionadas à diversidade cultural dos utentes, como a importância de serem sensíveis às diferenças culturais de cada utente.
- Sessões de sensibilização – a Bolsa de Intérpretes realizou sessões de sensibilização nas escolas, universidades e em vários eventos para o público, a fim de promover a compreensão e o respeito entre os refugiados e a comunidade portuguesa. Estas sessões também explicaram as dificuldades que os refugiados estão a enfrentar durante o processo de integração em áreas como saúde, burocracia, ensino, mercado de trabalho, habitação, entre outras.

No final do ano de 2022, a bolsa era composta por **105 intérpretes**, dos quais 99 se encontravam ativos e distribuídos pelo país. E contava com interpretação em: Farsi, Dari, Pashtu, Francês, Árabe, Curdo (Sorani e Kurmanji), Somali; Ucrainiano,

Russo, Lituano, Inglês, Polaco, Espanhol, Berbere, Italiano, Amárico, Hebraico, Tigrinha, Tigré, Saho, Turco, Bambara, Crioulo da Guiné, Tétum de Timor-Leste, Alemão, Holandês e Tamazirtes.

Com o serviço de interpretação, foi possível responder às necessidades identificadas tanto pelo JRS como por outras entidades parceiras. Ao todo, foram realizados **1245 serviços de interpretação**, através de **24 intérpretes da Bolsa**.

8.4. Social

O Gabinete Social integra várias valências no âmbito do atendimento e acompanhamento à população migrante, refugiada e requerente/beneficiária de proteção temporária). Em Lisboa, o Gabinete Social divide-se em 3 áreas: Atendimento e Acompanhamento Social, CLAIM Santa Clara e Apoio Médico e Medicamentoso.

De modo a haver uma maior uniformidade dos apoios e procedimentos relativos ao apoio social prestado pelo JRS, o Gabinete Social integrou em setembro deste ano 3 “valências” desenvolvidas na cidade do Porto: CLAIM PORTO/NORTE, o projeto de Mediadores Municipais e Interculturais e o Acompanhamento Social prestado pelo JRS na Unidade Habitacional de Santo António (UHSA).

8.4.1. Atendimento Social

O Gabinete Social no âmbito do atendimento e acompanhamento social em 2022 deu continuidade ao modelo misto de atendimento presencial e à distância. Em meados do ano foi-se dando mais enfoque ao presencial, pois todos os primeiros atendimentos foram maioritariamente no Centro de Atendimento, só sendo realizado à distância por solicitação do utente devido a residir fora de Lisboa ou por este não ter recursos ou disponibilidade horária para se deslocar ao Centro.

Muitos foram os utentes que solicitam o atendimento à distância, daí que o atendimento presencial continua a ter uma representação inferior, conforme o gráfico abaixo.

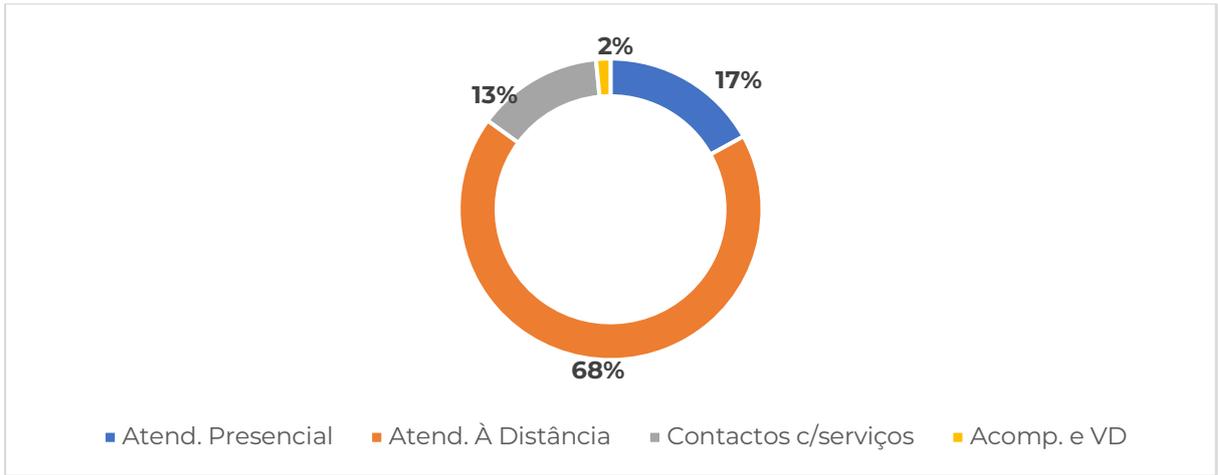


Gráfico 20 – Atendimento Social: Tipo de Atendimentos

Caracterização da população utente do Atendimento Social

Em 2022 o Atendimento Social acompanhou **1440 pessoas**, provenientes de **48 países**, sendo que os **PALOP** representam 45% (São Tomé e Príncipe 315 pessoas, Guiné-Bissau 162, Angola 112, Cabo Verde 49 e Moçambique 12), a **Ucrânia** 37% e o Brasil 4%.

Em termos de **atendimentos** foram realizados **5493**.

A maioria da população que recorre a este apoio é sobretudo feminina (74%). Os países que “invertem” esta tendência são poucos, nomeadamente o Bangladesh (17 M / 6 F), a Índia (9 M/4 F) e a Nigéria (12 M / 7 F).

A idade média é de 39 anos (quando analisada por género, a idade média das mulheres é de 41 e a masculina de 37 anos).

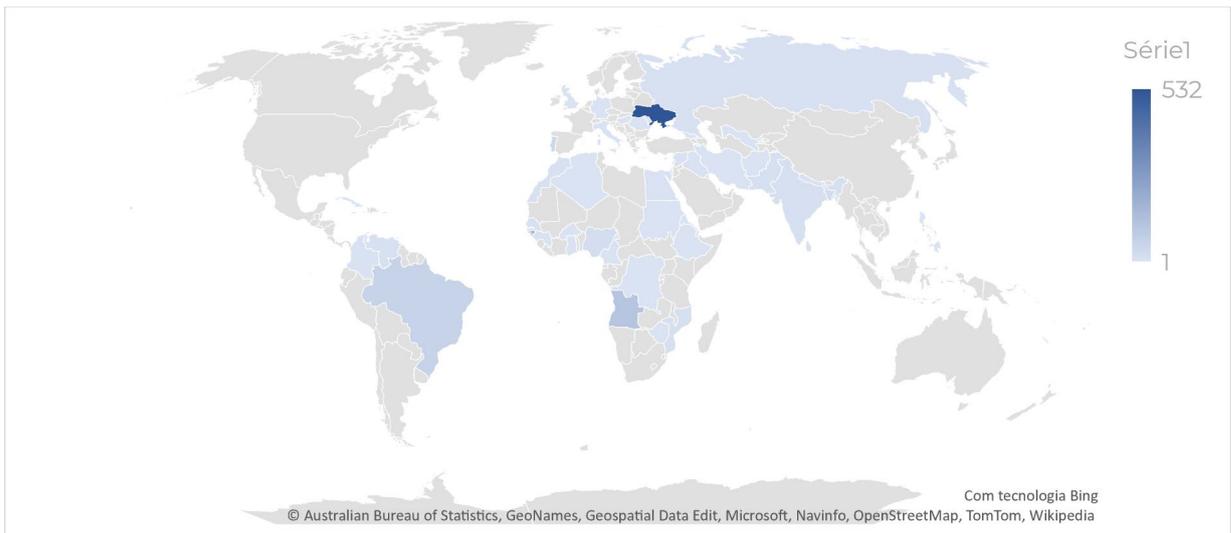


Gráfico 21 – Atendimento Social: Distribuição por nacionalidades

Relativamente à situação legal, **42%** dos utentes são residentes legais e **3%** comunitários; logo, a maioria dos utentes (55%) não sendo considerados residentes

legais por não possuírem um título de residência válido, encontrarão mais barreiras no seu processo de integração em Portugal.

Principais Atividades

As principais atividades do Atendimento Social compreendem o atendimento que é dividido em diagnóstico inicial, atendimento social e acompanhamento em gestão de caso.

a) Diagnóstico Inicial

O diagnóstico inicial consiste num atendimento realizado, pelo gabinete social, quando chegam novos utentes ao centro de atendimento do JRS em Lisboa. Neste atendimento é avaliada a situação de integração em Portugal da pessoa, no momento do primeiro atendimento.

As dimensões avaliadas são: situação legal, situação profissional, aprendizagem da língua portuguesa, rede de suporte, situação habitacional, situação alimentar, situação financeira, saúde física e saúde mental.

No ano de 2022, o Gabinete Social realizou **1753 diagnósticos iniciais** a novos utentes do JRS, mais 469 que em 2021 (1284) e mais 297 que em 2020 (1456).

Relativamente à situação documental de permanência em território nacional dos utentes atendidos, no diagnóstico inicial, 978 encontravam-se em situação documental irregular, 711 em situação documental regular e 64 com nacionalidade portuguesa (naturalidade estrangeira)

Em relação aos motivos de vinda para Portugal:

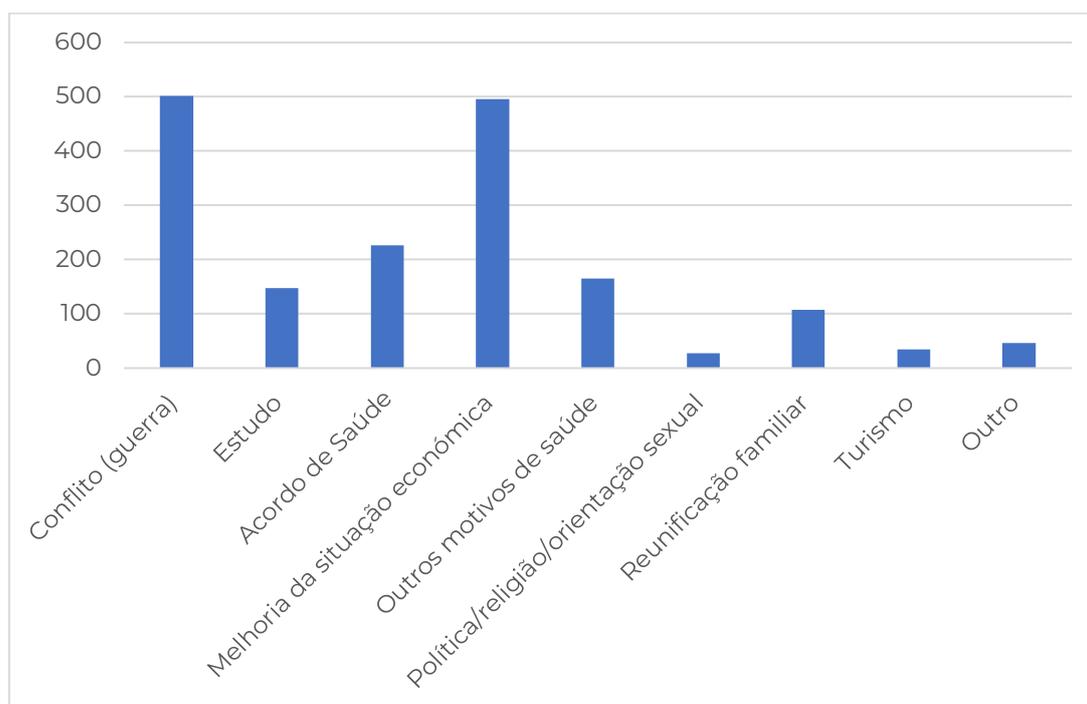


Gráfico 22 – Atendimento Social: Motivo de entrada em Portugal

501 utentes saíram dos seus países de origem por motivo de conflito (guerra). Cerca de 496 dos utentes vieram para Portugal para melhoria da sua situação económica. Por motivos de saúde vieram 391 pessoas, sendo que 226 tinham junta médica ou acordo de saúde para tratamento médico em Portugal. Por razões de estudo, foram cerca de 148 dos utentes e por turismo cerca de 35 pessoas. Cerca de 108 pessoas vieram para Portugal para reunificação familiar e 28 pessoas vieram para Portugal por razões políticas/religiosas/orientação sexual. 46 pessoas vieram por motivos não referenciados nas situações anteriores.

Relativamente ao motivo de procura do JRS (pedidos realizados):

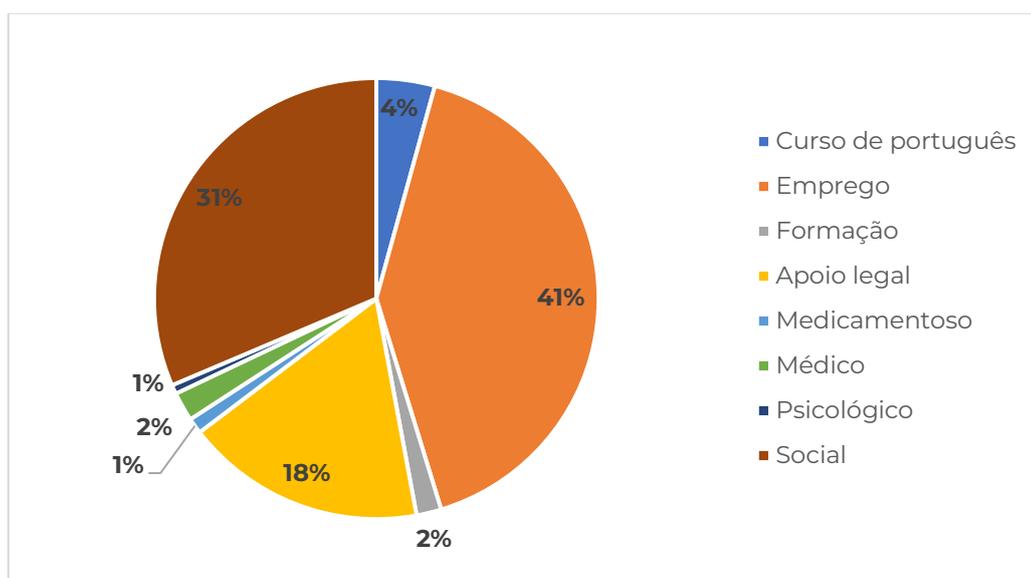


Gráfico 23 – Atendimento Social: Pedidos realizados

41% dos utentes procuraram o JRS com pedido para apoio no emprego e 31% solicitaram apoio social, sendo estes os pedidos mais solicitados, no ano 2022. Cerca de 18% das pessoas atendidas pela primeira vez solicitaram apoio na regularização documental em Portugal.

Relativamente à situação de emprego das pessoas que vieram a 1ª vez ao JRS, em 2022, 1174 pessoas estavam desempregadas, 238 empregados por conta de outrem ou em trabalho remoto, 241 pessoas encontravam-se em situação de empregos precários (sem contrato, salário desadequado, sazonal), 33 trabalhava com recibos verdes e 67 encontrava-se em situação de incapacidade para trabalhar (devido à idade avançada ou doença, por exemplo).

Quanto à situação financeira dos utentes atendidos em diagnóstico inicial, 380 utentes encontravam-se com rendimentos estáveis, 309 com rendimentos instáveis (devido a empregos precários, por exemplo), enquanto 982 tinham rendimentos insuficientes e 82 encontravam-se sem qualquer rendimento.

Relativamente à situação alimentar, a maioria dos utentes atendidos pela primeira vez, encontravam-se a depender de apoio de terceiros (710 pessoas), 241

dependia de apoios institucionais, 109 encontravam-se com carência alimentar e 693 conseguiam assegurar as suas necessidades alimentares de forma autónoma.

Quanto às condições habitacionais, no momento do diagnóstico inicial, 1350 utentes encontravam-se em situação habitacional adequada, 270 em situação habitacional inadequada (espaço pequeno para o nº de pessoas que nele habitam ou sem condições adequadas), 82 em situação habitacional insegura (em risco de situação de rua), 39 em situação sem casa (viver em alojamento temporário, por um período de tempo limitado) e 12 pessoas sem teto (vive no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou situada em local precário).

No que diz respeito à rede de suporte em Portugal, a maioria das pessoas que foram atendidas pela 1ª vez, 893 pessoas tinham uma rede de suporte estável, enquanto 459 utentes tinham uma rede de suporte de média duração (apoio de familiares ou institucional durante um período estabelecido). 124 utentes tinham uma rede de suporte em caso de urgência e temporária (resposta de emergência ou apoio de familiares ou amigos durante uns dias), 178 tinha uma rede de suporte frágil (têm familiares e amigos, mas existem conflitos e não há apoio) e 99 não tinham qualquer rede de suporte em Portugal.

Relativamente à situação de saúde das pessoas atendidas, em diagnóstico inicial no JRS, a maioria encontrava-se sem qualquer problema de saúde físico (1228 pessoas) ou com problemas de saúde sem relevância para a sua capacidade de trabalho (401 pessoas) e sem qualquer problema ao nível da saúde mental (1677 pessoas), em relação ao total de pessoas atendidas.

Por fim, em relação ao processo de integração em Portugal, do número total de utentes atendidos, pelo Gabinete Social, no momento do diagnóstico inicial, 52% encontravam-se integrados, 46% em situação vulnerável e 2% em situação de extrema vulnerabilidade.

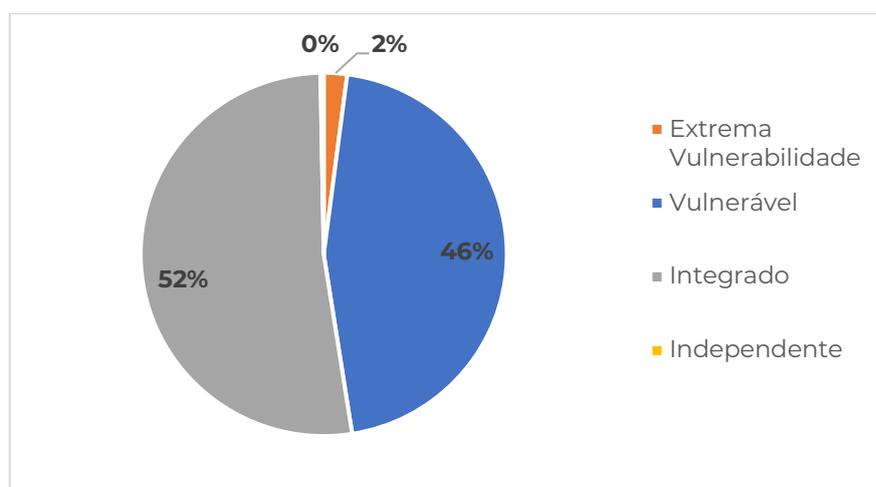


Gráfico 24 – Atendimento Social: Perfil de Integração

b) Gestão de Caso

Após avaliação dos dados de 2022 é possível verificar que houve uma pequena diminuição dos casos acompanhados neste modelo. Durante o ano o gabinete social acompanhou 32 utentes e respetivos agregados familiares no modelo de gestão de caso.

Das 32 gestões de caso, 13 destas foram fechadas no decorrer do ano de 2022, com avaliação de sucesso (54% da totalidade de casos fechados) ou sucesso parcial (46% da totalidade de casos fechados), não tendo sido nenhum caso fechado com avaliação negativa.

No gráfico apresentado estão representadas as áreas de intervenção que foram trabalhadas com os agregados familiares nos Planos Individuais de Intervenção durante o ano de 2022, cada plano é previsto com o utente em questão e são estabelecidas as estratégias e atividades de forma a alcançar os objetivos previstos pelo utente. Comparativamente ao ano de 2021 mantém-se a incidência de problemáticas, o apoio psicossocial mantém a maior incidência (94%) nos casos acompanhados, de seguida destacam-se os processos de regularização afetos a 88% dos casos, os apoios sociais com 82% e a necessidade de trabalhar a empregabilidade com 72% de incidência.

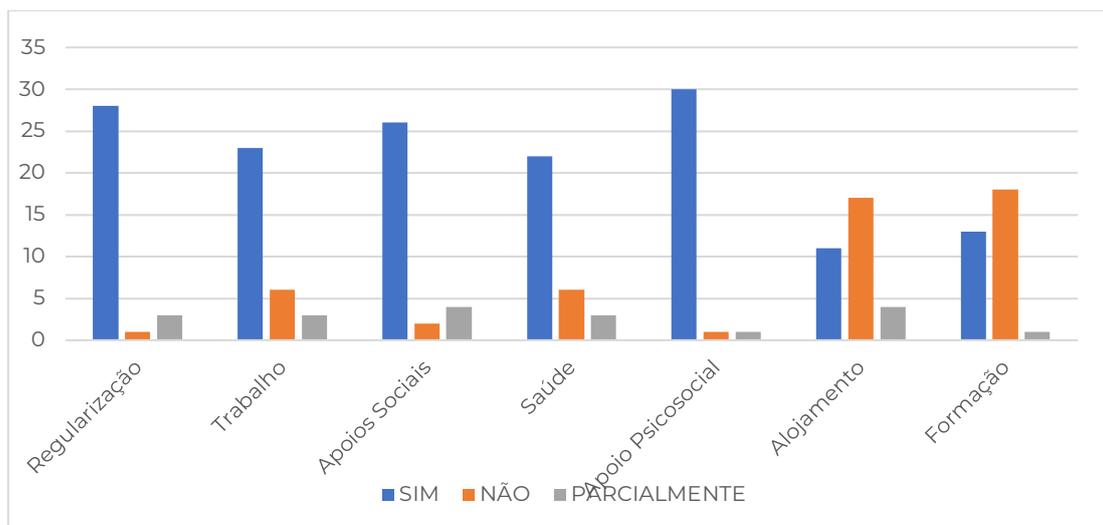


Gráfico 25 – Atendimento Social: Áreas de intervenção trabalhadas no PII em 2022

Apoios sociais prestados no atendimento social

Os apoios prestados quer em atendimento geral quer em gestão de caso podem agrupar-se em diferentes categorias, conforme consta no gráfico abaixo, onde se apresenta a relação entre os pedidos e respostas dadas pelo Gabinete Social.

Relação entre apoios pedidos e apoios concedidos em 2022:

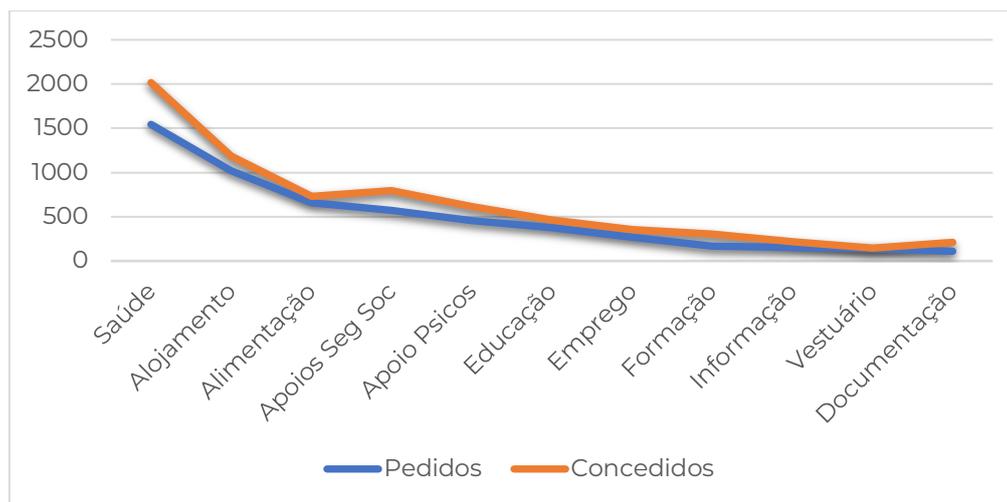


Gráfico 26 – Atendimento Social: Relação entre apoios pedidos e apoios concedidos

Observando apenas os apoios prestados, podemos comparar algumas diferenças e simultaneamente constâncias relativamente a 2021, os quais são uma consequência de vários fatores, nomeadamente os apoios disponíveis, o tipo de utentes que procuram apoio e o “funcionamento” da sociedade.

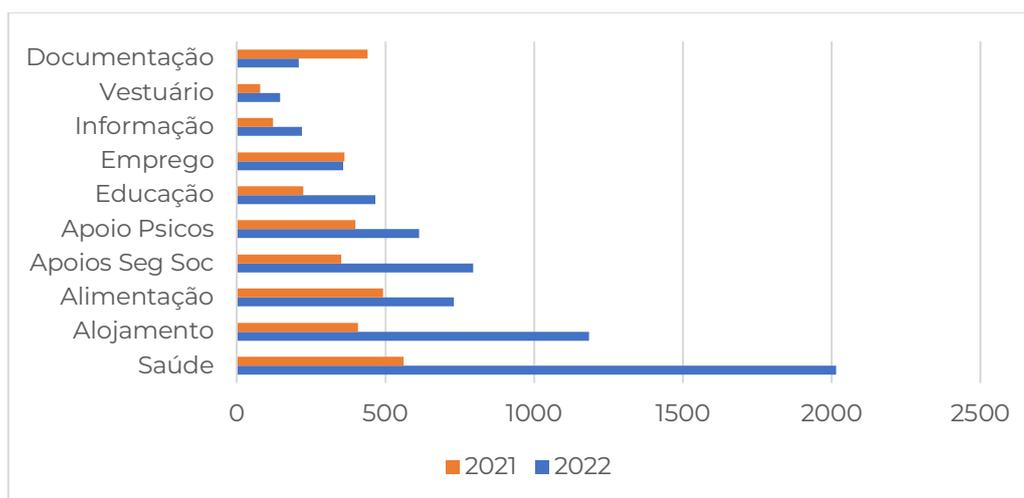


Gráfico 27 – Atendimento Social: Apoios concedidos

A partir do gráfico acima é possível perceber que o número de apoios prestados foi superior ao ano de 2021, com a exceção da Documentação. Esta categoria, para além de ser a única que diminuiu quantitativamente, também passou de 3ª apoio prestado em 2021 para o 11º apoio em 2022. Esta situação pode ser explicada pelo fato de grande parte dos utentes refugiados da Ucrânia terem um acesso facilitado a documentação emitida em Portugal, como o NIF, NISS e SNS. Também têm acesso facilitado aos serviços públicos, como o centro de saúde e IEFP, pelo que não houve tanta necessidade de prestar este apoio. Contudo, comparativamente com o ano 2021 surgiu um interesse pela obtenção da Carta de Condução por parte dos migrantes, equivalendo a 6% do apoio, que provavelmente advém da publicação do Dec. Lei nº 46/2022, de 12 de julho que habilita a

condução de veículos a motor pelos detentores de títulos de condução emitidos por Estados-Membros da CPLP e da OCDE.

Saúde

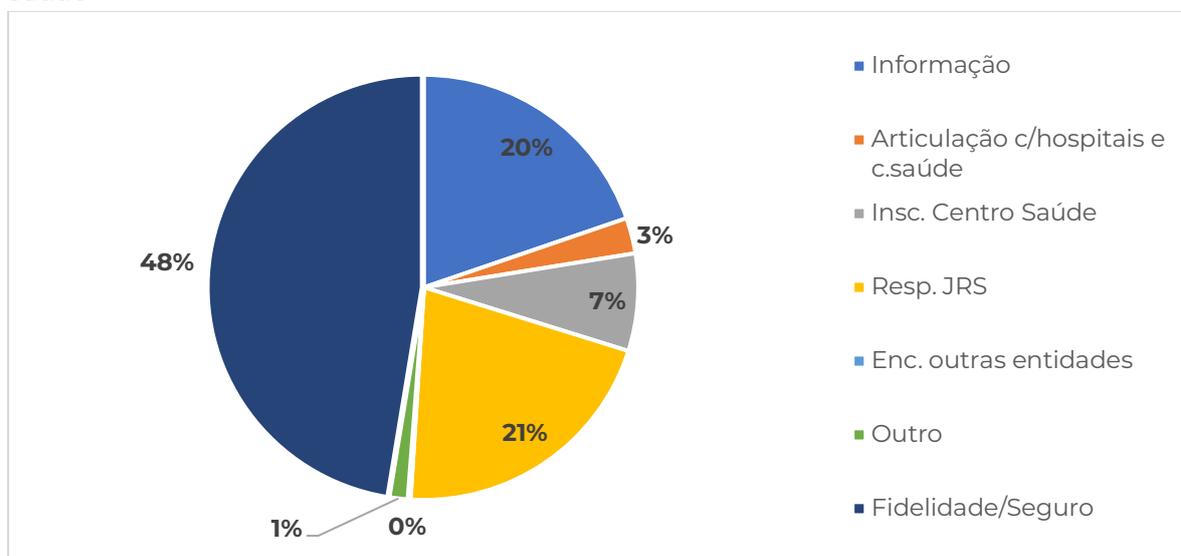


Gráfico 28 – Atendimento Social: Saúde

A saúde continua a ser um serviço muito procurado pelos migrantes que se deslocam ao Centro de Atendimento. Em 2022 a resposta interna criada no JRS corresponde a 21% dos apoios fornecidos. Devido ao desconhecimento dos migrantes no que se remete à questão da saúde, 48% refere-se apenas à informação fornecida pelo Gabinete Social. 11% remete-se não só ao apoio na inscrição no centro de saúde, mas também dos funcionários do mesmo, visto que por vezes esta população desconhece que pode aceder a este serviço de acordo com a lei portuguesa. No que se remete aos 3% da articulação com hospitais e centro de saúde, inclui também as consultas em centro de saúde, sem resposta, isenção das taxas moderadoras e o contacto com o centro de saúde.

Alojamento

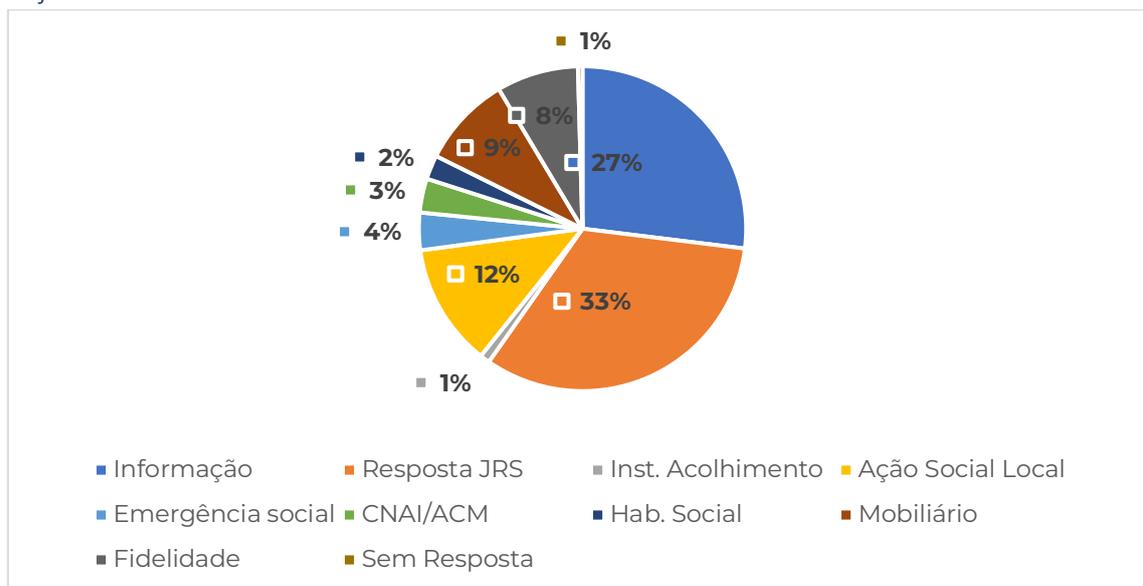


Gráfico 29 – Atendimento Social: Alojamento

A habitação continua a ser um problema transversal na nossa sociedade afetando de forma particular a população migrante vulnerável. Assim, 45% do apoio prestado é informação relativa a esta matéria, quer seja dos apoios existentes, quer seja informando como o mercado de arrendamento funciona e onde e como pode obter ajuda. Apenas 5% das situações são encaminhadas para acolhimento institucional, 23% para apoio da ação social local, 6% para programas de apoio à habitação social e 7% obtêm resposta em outras valências do JRS (Centro de Acolhimento Pedro Arrupe e Gabinete de Habitação). 9% dos casos apresentam uma situação-limite relativamente ao alojamento e são informadas e/ou encaminhadas para a emergência social. O Gabinete Social também apoiou alguns utentes com mobiliário através da parceria com o BUS – Bens de Utilidade Social.

c) Alimentação

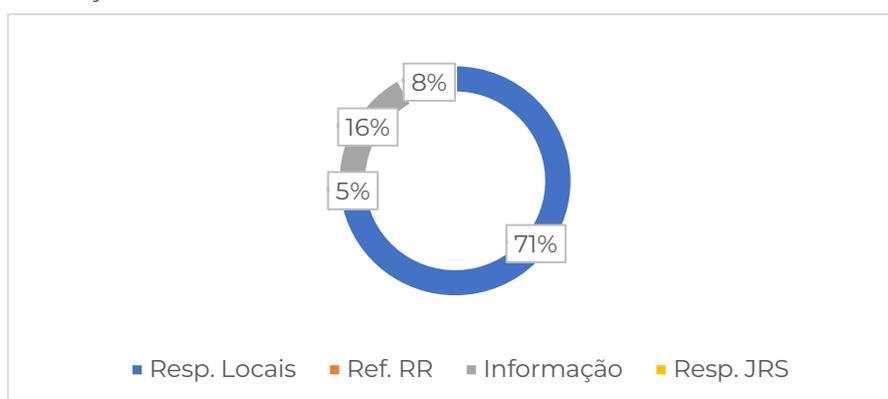


Gráfico 30 – Atendimento Social: Alimentação

A alimentação é uma das necessidades mais identificadas nos atendimentos sociais, pois a maioria dos migrantes encontram-se desempregados e com poucos

ou nenhuns recursos económicos. Antes do encaminhamento ser feito e depois da análise da situação social, é transmitido ao migrante as várias opções possíveis e em 16% dos atendimentos, estes cingem-se à informação pois o utente revela capacidade e autonomia para realizar o pedido diretamente à instituição local. Contudo, 71% dos atendimentos são encaminhamentos para as respostas locais, sendo estas as juntas de freguesia/câmaras municipais, a ação social local (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou Segurança Social) e as IPSS's (centros sociais e paroquiais, Cruz Vermelha Portuguesa, Cáritas e outras). No âmbito do apoio à alimentação, o JRS tem uma importante parceria com as Filhas da Caridade de S. Vicente Paulo.

d) *Refeitório Rosália Rendu (RRR)*

O RRR é uma resposta social da Filhas da Caridade de S. Vicente Paulo, sediada em Lisboa com a qual o JRS mantém o trabalho em parceira desde 2005. O RRR presta apoio alimentar a pessoas que apresentem esta necessidade e o apoio prestado é essencialmente na forma de refeições confeccionadas. Esta parceria funciona com o objetivo de dar resposta a uma necessidade básica dos utentes, a alimentação, e por outro lado permite trabalhar de forma holística com a população acompanhada. Desta forma, tanto são sinalizados agregados familiares do JRS para apoio alimentar no refeitório como são encaminhados da equipa do refeitório utentes para o Gabinete social para solicitar outro tipo de respostas do gabinete ou do JRS em geral.

Durante o ano de 2022 o gabinete social encaminhou para esta resposta alimentar 31 utentes e respetivos agregados familiares, sendo que da totalidade de utentes que solicitaram apoio alimentar ao JRS (383), 8% foram encaminhados para esta resposta. A maior dificuldade no encaminhamento prende-se com a ausência de recursos por parte dos utentes para custearem as deslocações, dando preferência a respostas locais.

e) *Apoios da Segurança social*

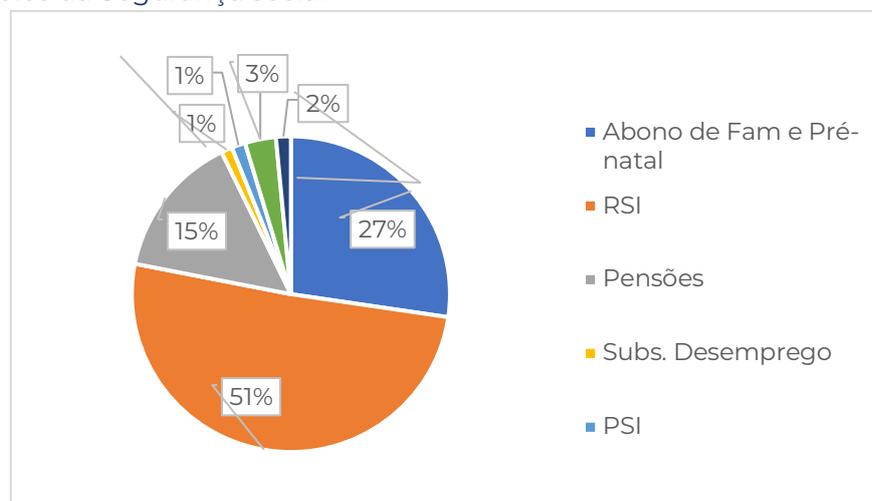


Gráfico 31 – Atendimento Social: Apoios da Segurança Social

No âmbito dos apoios sociais concedidos pela Segurança Social houve um acréscimo no Abono de Família Pré-natal e Abono de Família para Crianças e Jovens relativamente ao ano passado. Em 2020, este subsídio correspondia a 22% e em 2021 subiu para 44%. No nosso entender, esta subida deve-se a uma alteração legislativa, nomeadamente o Despacho n.º 4473-A/2021 de 30 de abril de 2021, o qual permite aos filhos de migrantes com processos pendentes no SEF a possibilidade de usufruírem deste apoio. Anteriormente, mesmo com a nova legislação produzida durante a pandemia, era obrigatório o progenitor e o filho estarem regulares ou fazerem prova de que ambos tinham um processo pendente, o que limitava em muitos casos o acesso a esta prestação.

Quanto aos outros apoios não houve grande alteração. Este ano o gabinete social incluiu o PSI (Prestação Social para a Inclusão) que no ano anterior não teve expressão estatística. O item “Outro” compreende apoios como Pensão de Alimentos, Subs. Doença, Subs. Parental e Subs. Social Parental. Os apoios prestados pela equipa referentes aos subsídios e prestações sociais e familiares da Segurança Social, referem-se a informar sobre direitos e deveres relativos aos mesmo, os critérios de acesso, preenchimento de formulários, apoio para reclamações, funcionamento da Segurança Social, entre outros.

Apoio Psicossocial

Este apoio é destinado a todos os indivíduos que se encontrem em Gestão de Caso ou em outras situações em que a pessoa que precise de mais ajuda na delineação do seu projeto de vida. Este problema surge devido à mudança que o migrante teve de enfrentar em entrar num novo país e se integrar numa nova realidade, com pouca ou quase nenhum suporte social.

A promoção deste apoio surge com o intuito de criar uma relação de proximidade com a pessoa e orientá-la o máximo possível na sua integração, procurando promover os recursos internos e externos de forma a prevenir situações de risco e facilitar a sua autonomização. Como foi representado como um dos maiores apoios e o mais importante em 2021 o mesmo trespassa para 2022, em que 237 utentes tiveram este apoio, tendo em conta toda a situação social, económica e emocional que a pessoa se encontra quando recorre ao Gabinete Social.

f) Projeto ARCA

Decorrente da situação de guerra que se vive na Ucrânia e na sequência da vinda de ucranianos e outros nacionais que residiam nesse país para Portugal, o JRS reforçou a sua equipa, nomeadamente a do Gabinete Social no sentido de dar uma resposta mais integrada a esta população a nível nacional. Assim, foi implementado o projeto ARCA, financiado pelo FAMI, a partir de junho de 2022.

No âmbito deste projeto foram atendidas e acompanhadas **444 pessoas** no âmbito do Atendimento Social, sendo que 35% destes são menores. A **idade média**

dos adultos é de **37 anos** e a maioria de utentes acompanhados é do **sexo feminino (65%)**, o que é compreensível tendo em consideração que a maioria dos homens não estavam autorizados a sair do país. **77% dos adultos possuía o ensino superior.**

Para além de **ucranianos (93%)** também foram atendidas outras pessoas de outros países, como a **Argélia, Bielorrússia, Índia, Marrocos, Nigéria, Paquistão, Rússia e Uzbequistão.**

A maioria dos utentes refugiados da Ucrânia **residem em Lisboa (37%)**, Almada (9%), Oeiras (9%), Sintra (9%) e Cascais (7%). Estes concelhos são os mais representativos do distrito de Lisboa e Setúbal. O 3º distrito com maior representação é Santarém.

Em relação à **situação laboral**, a maioria está desempregado/a com uma representação do 60% da totalidade da população adulta. 22% encontra-se empregada, seguido de quase 7% que já esta reformada. Cabe destacar que a idade de reforma na Ucrânia é de 60 anos.

Foram realizados cerca de **3000 atendimentos** a esta população, aos quais 16% correspondem a atendimentos presenciais, 2% visitas domiciliares e acompanhamentos a serviços, 14% contactos com serviços e 68% à distância (videochamadas, WhatsApp, telefónico, email...).

O trabalho social desenvolvido com a população ucraniana seguiu os mesmos procedimentos do Gabinete Social com migrantes e refugiados, contudo usufruiu de apoios exclusivos, como a parceria com a Fidelidade. A partir desta parceria os refugiados da Ucrânia puderam beneficiar de apoio na área da saúde com a Multicare e um seguro de caução para arrendamento de habitação.

Através do atendimento social foi realizado um diagnóstico inicial, a partir do qual se definiu o **perfil de vulnerabilidade** dos utentes. Esta população apresentou um perfil maioritariamente vulnerável com um 65% do total, seguido dum 34% de utentes com perfil integrado e 1% de extrema vulnerabilidade.

De seguida apresenta-se os **Apoios Sociais** prestados no âmbito da intervenção social:

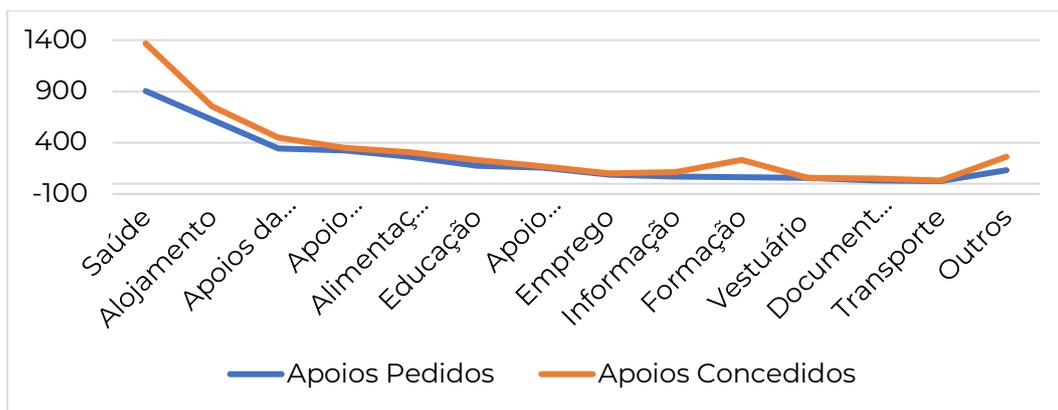


Gráfico 32 – Atendimento Social: Projeto ARCA – relação entre apoios pedidos e concedidos

Tipo de Apoios concedidos

a) Saúde

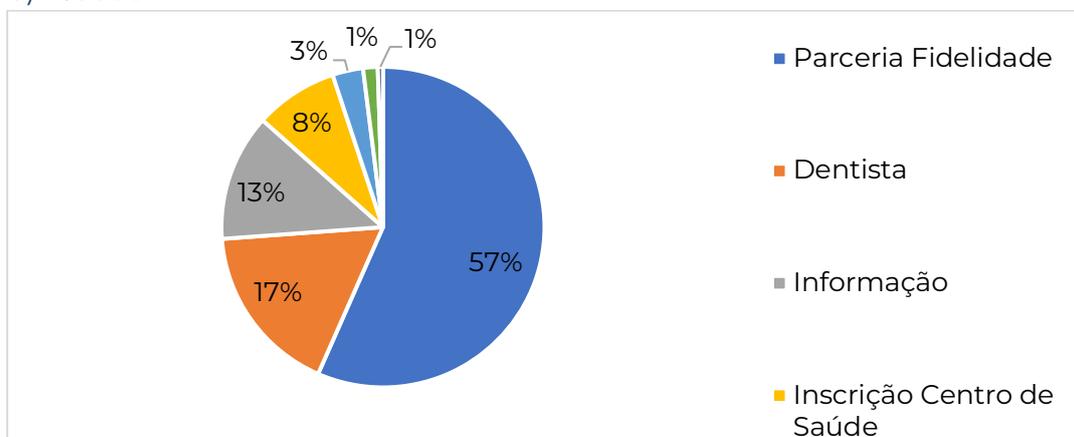


Gráfico 33 – Atendimento Social: Projeto ARCA – Apoios ao nível da saúde

Em relação aos apoios de saúde, o JRS começou no mês de abril uma parceria com a seguradora Fidelidade para dar acesso gratuito a consultas de medicina especialista através do seu seguro Multicare. Desde o começo de nossa colaboração verificou-se que aproximadamente 100 pessoas usufruíram do seguro onde existem atos médicos, incluindo cirurgias e vários exames médicos.

Outra das respostas mais prestadas é o dentista com uma representação do 17%. O ACM facilitou uma lista da Ordem dos médicos dentistas na qual aproximadamente 65 clínicas dentárias disponibilizaram-se para atender os refugiados oriundos da Ucrânia gratuitamente.

b) Alojamento

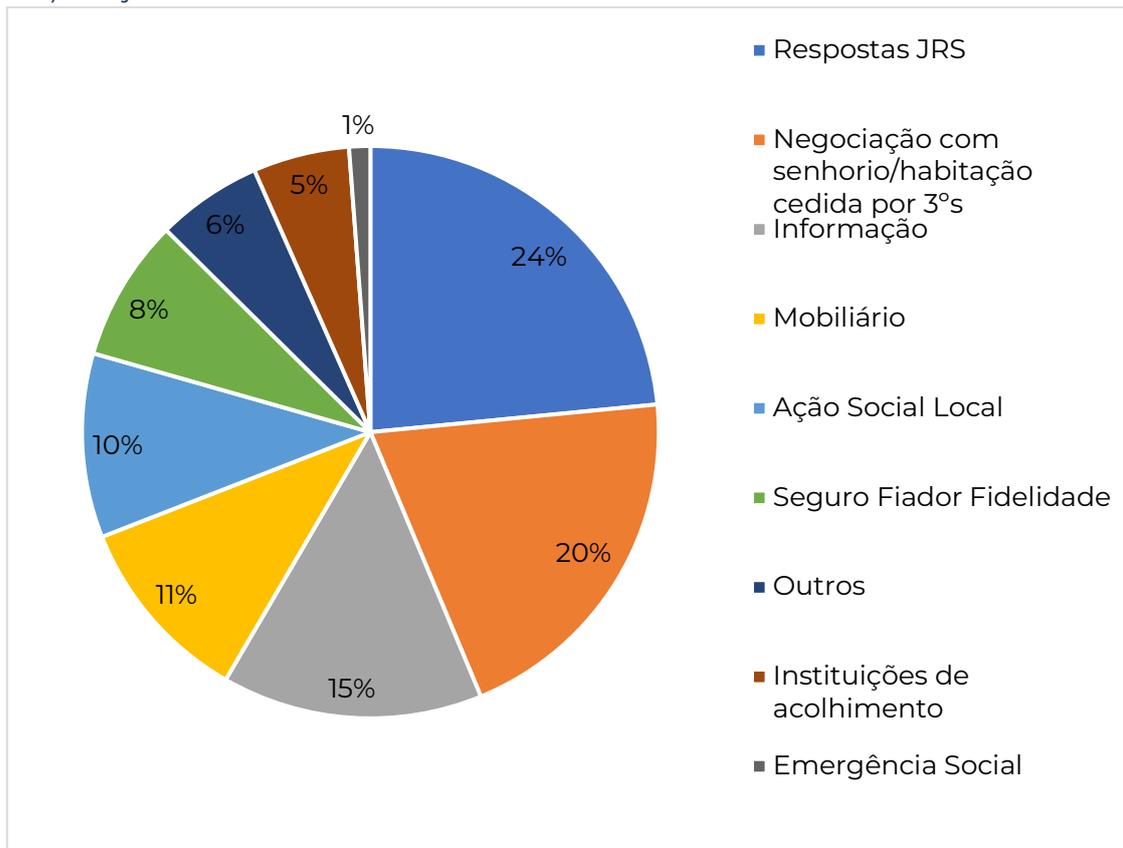


Gráfico 34 – Atendimento Social: Projeto ARCA – Apoios ao nível de alojamento

No que concerne ao alojamento, a maior resposta prestada foi através de apoios do JRS, representando 24%.

Outra resposta com grande representatividade (20%), é a negociação com senhorios e/ou procura/ mediação de habitações cedidas por terceiros. Neste apoio está englobado não só a negociação com senhorios para habitações para arrendar, mas também habitações cedidas, algo que se tornou mais preponderante para esta população. Deste processo faz parte o contato com particulares, tanto para regimes de comodato como para família acolhedora. Mediamos todo o processo com o particular e o utente através de contrato e acompanhamento.

Embora com a menor representação, queremos salientar o apoio para situações de emergência social, o qual foi apenas concedido a beneficiários/requerentes de proteção temporária que não são cidadãos de nacionalidade ucraniana.

c) Apoios da Segurança Social

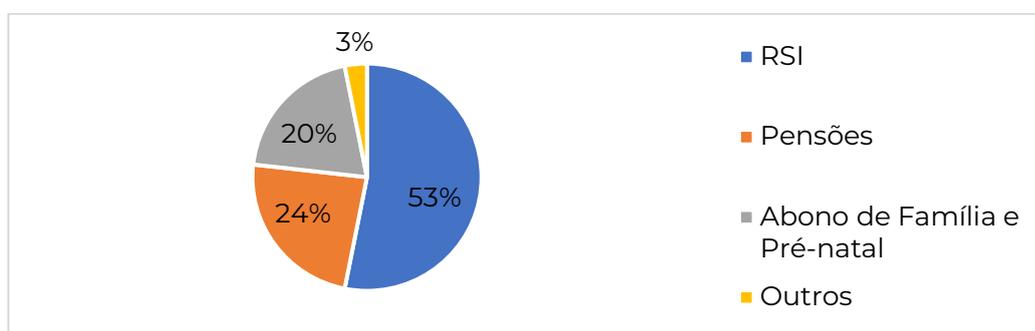


Gráfico 35 – Atendimento Social: Projeto ARCA – Apoios da Segurança Social

No âmbito dos apoios sociais concedidos pela Segurança Social, metade das respostas sociais foram relacionadas com o Rendimento Social de Inserção, bem como para apoiar com o seu pedido ou para a realização de reclamações.

Além deste apoio, os utentes também usufruíram de outros apoios da segurança social como o Abono Família e pré-natal com um 20% das respostas. No mês de julho, o Alto Comissariado das Migrações (ACM) informou sobre a possibilidade de pedir a prestação de pensão social de velhice para utentes maiores de 66 anos e quatro meses. Esta foi a segunda prestação mais pedida e encontra-se representada dentro do grupo de pensões, junto com a pensão de velhice e a prestação social de inserção, com respostas relacionadas com informação.

d) Alimentação

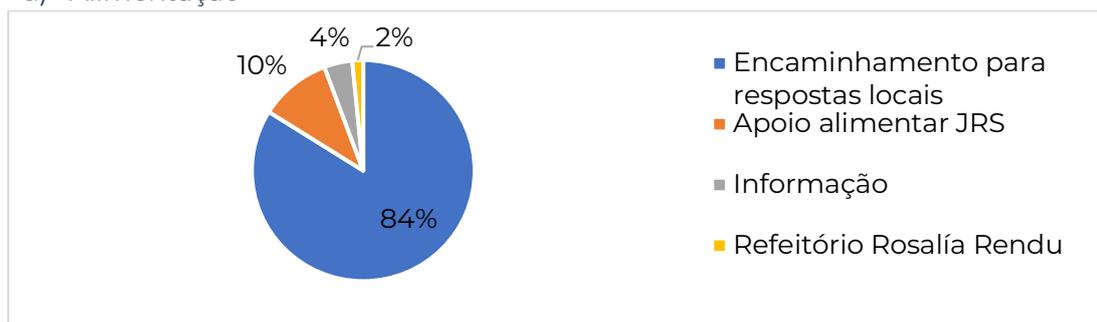


Gráfico 36 – Atendimento Social: Projeto ARCA – Apoios ao nível da alimentação

Em termos alimentares, 84% dos apoios prestados foram encaminhamentos para respostas locais. Destas respostas fazem parte diversas instituições e organizações, nomeadamente, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Centros Sociais e Paroquiais, Centros Comunitários e Santa Casa da Misericórdia.

O apoio prestado que se segue, com uma representatividade de 10%, é o apoio alimentar JRS. Este apoio é prestado pontualmente em situações de muita

vulnerabilidade e em casos onde não há outras respostas ou em que os utentes se encontram em lista de espera. Para poder prestar este apoio o JRS conta com o apoio da SONAE, que doou cartões com valor a serem utilizados em compras nas superfícies da marca.

e) Apoio Financeiro

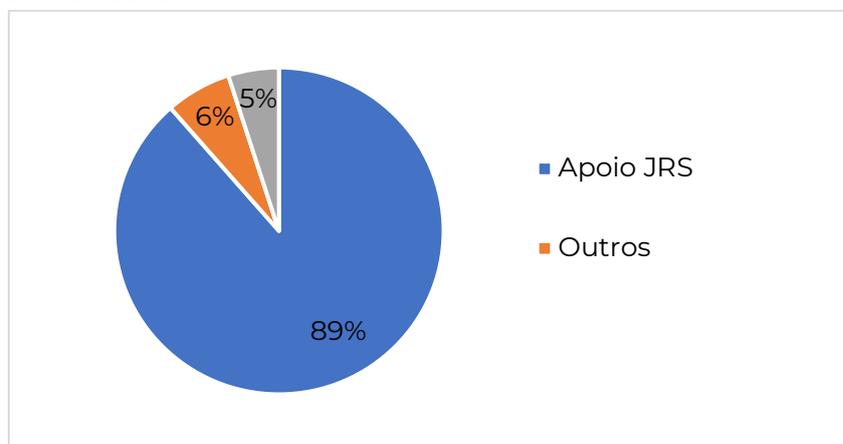


Gráfico 37 – Atendimento Social: Projeto ARCA – Apoios financeiros

No que diz respeito ao apoio financeiro, os beneficiários/requerentes de proteção temporária contaram maioritariamente com a resposta de apoio JRS (89%). No que concerne a esta resposta, a mesma visa a atribuição de bolsas monetárias, por um período máximo de 3 meses, aos utentes de maior vulnerabilidade e ao seu agregado familiar. Esta atribuição apenas acontece quando os utentes e/ou membros do agregado não tenham nenhum rendimento proveniente do trabalho, nem auferam apoios da segurança social.

Projeto “FICA BEM ENTRE LINHAS”

O projeto “Fica Bem Entre Linhas” foi desenvolvido pelo Gabinete Social em parceria com a Associação Espaço Mundo, com o apoio do programa Bairros Saudáveis. Apesar de ter tido início em 2021 foi durante o ano de 2022 que a maioria das atividades do projeto decorreu e finalizou.

O projeto pretendia apoiar migrantes que se encontravam numa situação de vulnerabilidade e de exclusão social, mais concretamente através da criação de grupos de entreajuda que tiveram como principais objetivos o combate ao isolamento social, a criação de rede de suporte informal e o desenvolvimento de competências sociais, profissionais e pessoais. Na vertente da saúde, o projeto propôs acompanhar os beneficiários a dois níveis: na realização de sessões de sensibilização/workshops e na oferta de consultas de medicina geral, psicologia e psiquiatria a utentes em situação irregular no território nacional, em resposta às dificuldades de acesso à saúde sentidas pelos referidos.

Durante a implementação do projeto foram criados 2 grupos de migrantes, sendo que em ambos participaram 13 mulheres, maioritariamente dos PALOP's,

sendo uma delas uma residente local que participou de forma externa no grupo. As idades estavam compreendidas entre os 21 e os 66 anos de idade, tendo uma média de idades de 45 anos. Grande parte das participantes tinha baixa escolaridade, tendo frequentado na sua maioria apenas até ao 2º ou 3º ciclo de ensino e apenas uma das senhoras frequentou o ensino superior.

De uma forma geral estes grupos caracterizam-se por ter participantes em situação de desemprego, sendo que 11 das 13 mulheres não trabalhavam quando iniciaram a participação no projeto. Outro fator de destaque na caracterização das participantes foi a situação de saúde, sendo que 9 das participantes apresentava algum tipo de problema de saúde, do foro físico ou psicológico.

No que diz respeito às atividades, foram realizados 63 workshops de costura os quais foram dinamizados por uma costureira certificada e que permitiram às participantes adquirir competências e noções básicas de costura, de para as idealizar e produzir as suas próprias peças. Outra atividade desenvolvida com os grupos de entreajuda foram as sessões de desenvolvimento de Competências Pessoais, Sociais e Profissionais, promovidas pelas psicólogas do JRS. Para além destas duas atividades, os grupos tiveram oportunidade de participar em 12 sessões de partilha, sendo estes dinamizados pelas próprias participantes e 3 destes dinamizados por elementos da comunidade. Cada grupo participou ainda num workshop de Hábitos Alimentares Saudáveis e numa Sessão de informação e sensibilização sobre o COVID-19 e hábitos saudáveis.

No âmbito da saúde foram também realizadas 5 sessões de sensibilização com a temática COVID-19, dinamizadas por um profissional de saúde, na qual participaram 20 indivíduos, na sua maioria residentes na comunidade envolvente da entidade parceira. Ainda, no que refere à sensibilização da população foram realizados 4 workshops sobre hábitos alimentares saudáveis dinamizados pela entidade Vitamimos, na qual participaram 24 indivíduos. De mencionar que nestes workshops, com o objetivo de promover a realização das receitas alimentares instruídas, foram disponibilizados cabazes alimentares com os alimentos utilizados na sessão.

Por último, e com o apoio de voluntários do JRS (1 médica e 1 auxiliar de farmácia e técnica de análises clínicas) foram realizados 173 atendimentos (82 consultas médicas e 91 atendimentos para apoio com análises e medicamentos). Os indivíduos que beneficiaram deste apoio encontravam-se em situação irregular no território nacional, na sua maioria originários dos PALOP's.

8.4.2. CLAIM Santa Clara

O CLAIM Santa Clara é uma resposta presente no JRS desde 2003 que tem como objetivo apoiar migrantes a nível socio-legal através de atendimento e acompanhamento individual, assim como na realização de sessões de informação sobre os direitos e deveres dos migrantes, lei de estrangeiros, lei do asilo e

nacionalidade portuguesa. Integra a Rede Nacional de CLAIM's, dinamizada pelo ACM, I.P. há cerca de 20 anos.

Em 2022, no CLAIM foi prestado apoio a 2199 migrantes, na sua maioria do sexo feminino (72%), oriundos dos PALOP's (58,7%) - São Tomé e Príncipe (29,4%), Guiné-Bissau (12,2%), Angola (8,1%), Brasil (4,8%) e Cabo Verde (4,3%). Existiu também uma grande representação da nacionalidade Ucrânia (24%). De referir, que a população que recorreu ao CLAIM encontra-se em idade ativa, sendo a média das idades 39 anos, na qual 30% completou o ensino secundário, 22% detém licenciatura, 15% terminou o ensino básico (3º ciclo) e 10% ensino básico (2º ciclo). De mencionar, ainda, que apenas 2% da população que recorreu ao CLAIM não tinha frequentado ou completado um ciclo escolar. Pela localização do CLAIM Santa Clara 70% dos utentes que recorreu a este apoio residiam em Lisboa (30%), Loures (17%), Sintra (10%), Odivelas (8%) e Amadora (5%).

Assim, foram realizados 3986 atendimentos, na qual 35,6% foram concretizados presencialmente e 63,5% foram efetuados a distância. Esta elevada procura do atendimento via telefone prende-se pela rapidez da resposta e pela facilidade em obter esclarecimentos/informações. Os atendimentos realizados pelo CLAIM tiveram como principais assuntos abordados: processos de regularização (50%), acesso ao trabalho (17%), apoio social (21%), reagrupamento familiar (8%) e questões relacionadas com a obtenção da nacionalidade portuguesa (2%).

A nível dos processos de regularização em território nacional a maioria dos atendimentos, cerca de 56%, foram relacionados com a prestação de informações sobre a Lei n.º 23/2007, de 4 de julho (Lei de Estrangeiros) e 26% com o pedido de agendamentos ao SEF. Concretamente, 34% dos atendimentos na prestação de informações estavam relacionados com o artigo 88º da lei referida anteriormente. Esta elevada concentração de atendimentos deve-se ao facto de a população estar em idade ativa e este artigo da lei estar direcionado a migrantes que exercem uma atividade profissional em território nacional. Ainda na prestação de informações, 16% dos atendimentos foram sobre o artigo 122º e 12% sobre o estatuto de proteção temporária em território nacional. No que concerne os atendimentos relacionados com os pedidos de agendamento ao SEF houve uma concentração de pedidos relacionados com o Reagrupamento Familiar (28%) e com o artigo 122º (23%).

No ano 2022, é de destacar que foram publicados decretos de lei que permitiram a extensão da validade dos documentos de identificação dos migrantes e vistos relativos à permanência em território nacional, sendo que o CLAIM face à publicação dos mesmos divulgou esta informação aos indivíduos que atendeu. Contudo, também é de dar relevância as dificuldades que ocorreram neste ano, relacionadas com a demora de resposta por parte do SEF aos pedidos de agendamento, assim como em obter informações sobre processos já iniciados

pelos migrantes e/ou falta de informação relativa a procedimentos a serem utilizados em determinados casos.

Projeto CLAIM Santa Clara – Um caminho para a Integração

No ano de 2022 deu-se ainda continuidade ao projeto CLAIM Santa Clara – Um caminho para a Integração, projeto financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) em conjunto com o Gabinete de Emprego. Ao abrigo do projeto foram realizados atendimentos a nacionais de países terceiros em situação regular e/ou em processo de regularização.

Esse apoio foi prestado a dois níveis:

- 1) Apoio socio-legal, em sede do qual foi realizado um diagnóstico de necessidades a cada cidadão migrante, com a recolha das informações gerais, prestação de informação sobre os seus direitos e deveres, acompanhamento das situações e realização dos encaminhamentos necessários, internos ou interinstitucionais, com vista à sua regularização e integração socio-legal;
- 2) Apoio especializado para a empregabilidade, no domínio do qual foi realizado o atendimento e aconselhamento personalizado aos migrantes e o acompanhamento de processos de procura ativa de emprego com vista à sua integração profissional.

Assim, foram realizados 2 473 atendimentos através das diferentes plataformas digitais e em regime presencial, para apoio socio-legal e para apoio a nível da empregabilidade.

Ao abrigo do projeto e a nível socio-legal foram realizadas 3 sessões de sensibilização - Direitos e Deveres que tiveram como objetivos informar os migrantes NPT's sobre as possíveis vias de regularização em território nacional, informando-os sobre a Lei de Estrangeiros, bem como, sobre os seus direitos e deveres sociais.

Por último, em 2022, o CLAIM Santa Clara participou no grupo de trabalho do Programa Nacional para a Tuberculose, assim como no grupo focal organizado pela OIM sobre vulnerabilidade no contexto do retorno voluntário assistido - Projeto ARVoRe VIII. O CLAIM Santa Clara esteve ainda presente na apresentação pública do Relatório de Auscultação à Sociedade Civil no âmbito do Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações (PNI PGM).

8.4.3. Apoio Médico e Medicamentoso

A Área do Apoio Médico assegura aos migrantes que se deslocam ao JRS apoio a nível do bem-estar físico, através da disponibilização de consultas de clínica geral e familiar, medicina dentária, bem como apoio na aquisição de medicamentos e realização de análises/exames essenciais para estabelecer um diagnóstico e tratamento correto. Este apoio é essencial para a população que recorre ao JRS por

se encontrarem numa situação de vulnerabilidade social e legal que compromete o seu acesso ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), no qual é solicitado o pagamento da totalidade das consultas e meios de diagnóstico.

Assim, em 2022, na área do apoio médico foi prestado apoio a 216 migrantes, na sua maioria do sexo feminino (76,9%), oriundos de São Tomé e Príncipe (37%), Guiné-Bissau (26%) e Angola (9%), sendo a idade média dos utentes 47 anos, população em idade ativa.

Foi possível prestar apoio médico e medicamentoso através da disponibilidade horária de 3 voluntárias. Através do compromisso que os voluntários apresentaram, e em conjunto com os técnicos, foram proporcionados 490 atendimentos: 88 consultas de clínica geral e familiar (18%) e 402 atendimentos no apoio medicamentoso (82%).

O apoio medicamentoso apresenta um número superior de atendimentos por englobar o apoio a nível de medicamentos, o encaminhamento para consultas de medicina dentária e para análises/exames. No âmbito desta resposta foram solicitados 1231 fármacos, tendo sido possível responder a 86,9% desses pedidos. Relativamente aos pedidos de encaminhamentos para análises/exames foi possível dar resposta a todos os pedidos. Por último, foram realizados 7 encaminhamentos para dentista que resultaram em 19 consultas.

À semelhança dos anos anteriores, foram mantidas as parcerias estabelecidas com a Clínica Joaquim Chaves Saúde, o Hospital da Ordem Terceira, a Clínica Médica e Diagnóstico e a empresa Unilabs. Deu-se, ainda, continuidade às 8 parcerias com farmácias que prestam apoio ao JRS, assim, como à participação já frequente do JRS nas Jornadas do Banco Farmacêutico, na 13ª edição.

8.4.4. CLAIM Porto JRS

O CLAIM Porto JRS é uma resposta do JRS para a Região Norte, no que se refere ao acompanhamento de refugiados e migrantes. O projeto tem como objetivo apoiar todo o processo do acolhimento e integração dos migrantes e refugiados da região Norte atuando em três áreas principais:

- a) Apoio socio-legal, com realização de um diagnóstico de necessidades a cada pessoa, com o respetivo acompanhamento personalizado, nomeadamente das situações mais vulneráveis e realizar os devidos encaminhamentos, tanto no âmbito social (alojamento, alimentação, saúde, educação) como também no apoio jurídico para regularização em território nacional.
- b) Apoio especializado para a empregabilidade, com aconselhamento personalizado aos utentes, e acompanhamento de processos de procura ativa de emprego, nomeadamente ao nível do encaminhamento e orientação profissional; prospeção de oportunidades de emprego e acompanhamento de utentes e empregadores.

c) Apoio psicossocial, através do acompanhamento individual e do desenvolvimento de sessões em grupo, para apoio no processo migratório e projeto de vida, promovendo a construção de um caminho para uma integração plena e efetiva. Cabe destacar que este apoio psicossocial supera a escala municipal e abrange todo o continente, de forma a continuar a apostar-se na criação de redes formais e informais de apoio entre pares migrantes e refugiados. Contamos também com apoio de intérpretes capacitados em diferentes idiomas para ajudar na comunicação.

São ainda fornecidas sessões de informação e sensibilização bem como a distribuição de manuais de integração voltados para a busca ativa de emprego, acesso a saúde, e acesso aos serviços da Segurança Social na região Norte.

No ano de 2022 o CLAIM Porto JRS acompanhou 794 pessoas e realizou **2496 atendimentos** através do regime presencial ou online.

Dos 794 utentes acompanhados no decorrer de 2022, **372 são homens e 422 são mulheres**, os principais países representados são: Ucrânia 439, Brasil 78, Afeganistão 64, Argélia 45, Marrocos 33, Colômbia 15, Nigéria 15, Índia 9, Venezuela 9 Angola 8, Argentina 7, Síria 7 outros países com menor número de utentes são Costa do Marfim 4, Guiné Bissau 4, Rússia 4, Tunísia 4, Bangladesh 3, Nepal 3, Nicarágua 3, Senegal 3, Cazaquistão 2, Egito 2, El Salvador 2, Gana 2, Guiné 2, Irão 2, Paquistão 2, Peru 2, Quirguistão 2, São Tomé e Príncipe 2, Togo 2, África do Sul 1, Bolívia 1, Chade 1, Estónia 1, Etiópia 1, Filipinas 1, Gâmbia 1, Geórgia 1, Líbano 1, México 1, Moldávia 1, Paraguai 1, Roménia 1, Somália 1 e Turquia 1.

O gráfico abaixo representa apenas os países com maiores indicadores.

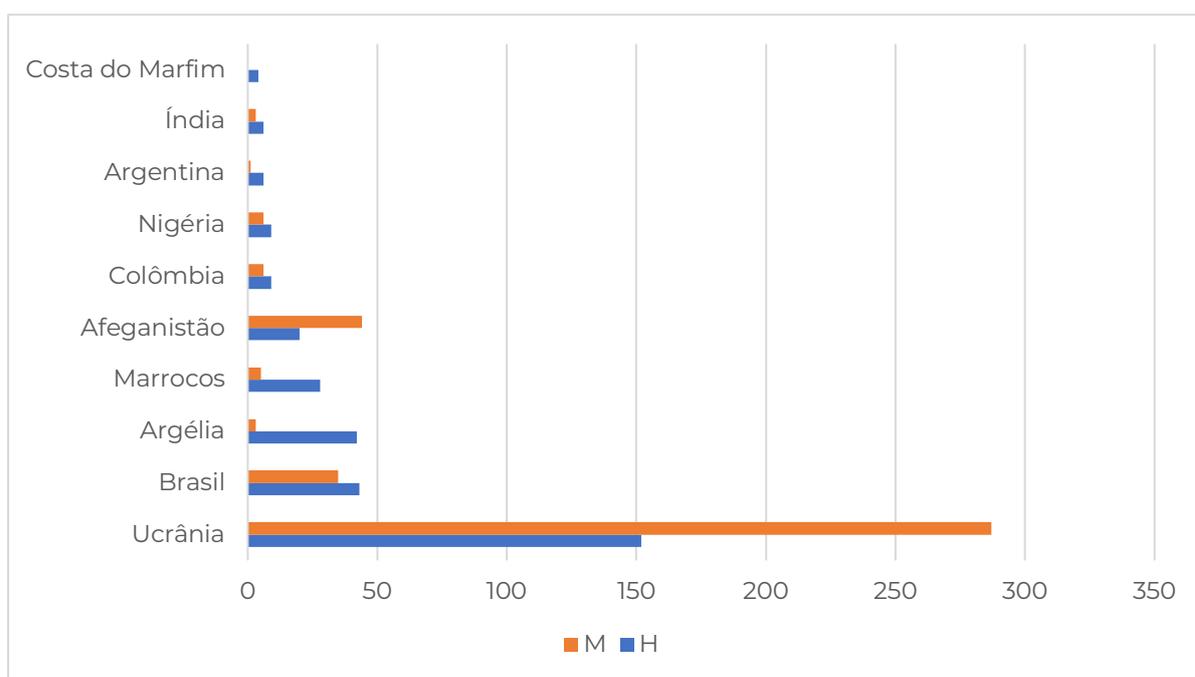


Gráfico 38 – CLAIM Porto JRS: Nacionalidades

No que se refere a faixa etária dos cidadãos atendidos no Porto, varia entre menores de 18 a 65 anos, sendo que intervalo de idade mais representativo foi entre os 26 aos 45 anos.

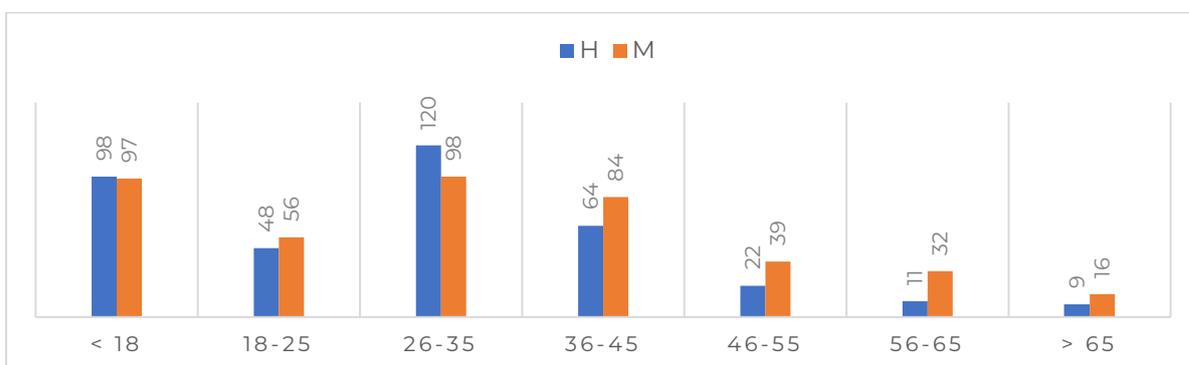


Gráfico 39 – CLAIM Porto JRS: Faixas etárias

A área com maior número de atendimentos está relacionada com respostas de emergência a ucranianos, onde foram contabilizados 1013 atendimentos. Segue-se o atendimento social que engloba questões como (alojamento social, apoio alimentar, habitação dentre outros) com 802 atendimentos, em terceiro o apoio psicológico com 688 atendimentos, apoio sócio legal com 163 atendimentos, questões relacionadas ao trabalho 108 atendimentos, educação 54 e saúde 52.

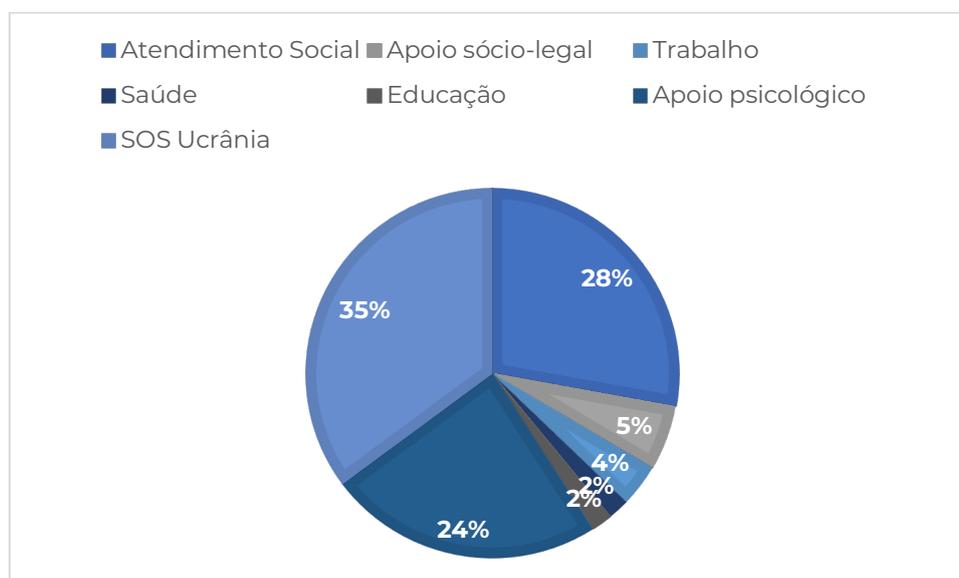


Gráfico 40 – CLAIM Porto JRS: Assuntos

A região de maior abrangência continua a ser o Porto e região metropolitana, seguidas de outras cidades do Norte com maior número de cidadãos atendidos como Coimbra, Braga, Viseu.

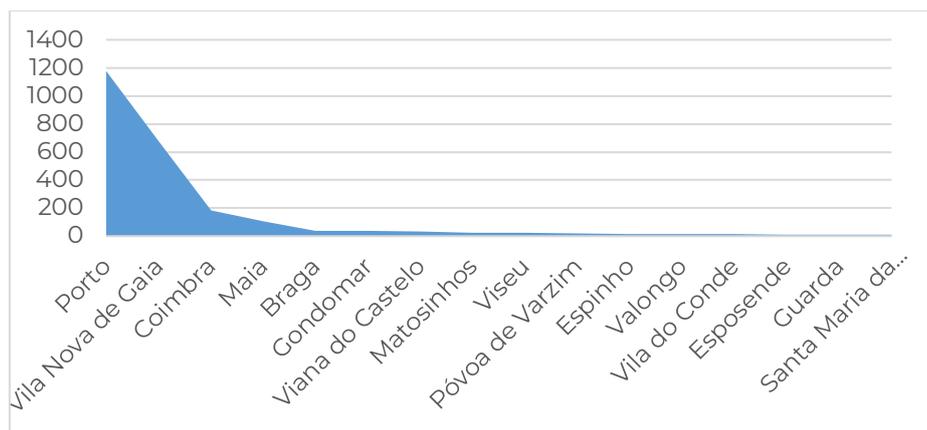


Gráfico 41 – CLAIM Porto JRS: Concelhos de residência

Cabe destacar também que no ano de 2022, o CLAIM Porto JRS realizou 17 sessões de esclarecimento e distribuiu 1008 manuais de apoio a integração de migrantes sendo estes: manual de procura ativa de emprego; manual dos serviços sociais de apoio existentes no concelho do Porto e a nível nacional; e manual de apoio para o acesso à saúde em diferentes idiomas (ucraniano, francês, inglês e português).

8.4.5. Mediadores Municipais e Interculturais

O Município do Porto, convergindo com as orientações da União Europeia, das políticas nacionais para as minorias étnicas e migrantes, definiu o apoio a estas comunidades como uma prioridade estratégica do Executivo Municipal. Na premissa que a promoção da interculturalidade no concelho é essencial para o desenvolvimento de comunidades mais inclusivas, o Município do Porto, em 2022 deu continuidade à candidatura ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), gerido pelo Alto Comissariado para as Migrações, aprovando o Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais da Cidade do Porto, prorrogando até março de 2023, assumindo na totalidade o seu financiamento.

O mediador, assume-se como um facilitador do diálogo intercultural entre as diferentes comunidades migrantes e de minorias étnicas, e as instituições de domínio público ou privado; de promotor da compreensão e do respeito pelas diferenças culturais, de forma a reduzir os estereótipos e os preconceitos culturais, sendo um elemento desbloqueador do diálogo entre as partes envolvidas no processo de mediação.

A mediação intercultural adota uma perspetiva transversal, tendo como princípios aglutinadores a promoção da interculturalidade, a não discriminação e a igualdade de oportunidades, integrando áreas específicas, tais como – a Educação; a Cultura; a Saúde, a Habitação, a Empregabilidade, entre outras. A promoção da interculturalidade será fundamental para o desenvolvimento de comunidades mais inclusivas, fomentando o sentimento de comunidade e de pertença à cidade.

Principais Atividades

Atividades	Total realizado
Sessões de Formação/ Capacitação em Mediação Intercultural	6
Reuniões de acompanhamento	12
Reuniões com parceiros	25
Novos Atendimentos	61
Acompanhamentos (» 1º atendimento)	117
Acompanhamentos a serviços	26
Ações de sensibilização	8
Ações com a população alvo	16
Visita Pedagógicas e culturais	3
Espaços de convivência intercultural	5
Momentos socioeducativos e interculturais	8
Pontes interculturais no mercado de trabalho	3

Tabela 2 – Mediadores Municipais e Interculturais: Atividades realizadas

Dados Estatísticos e Atividades

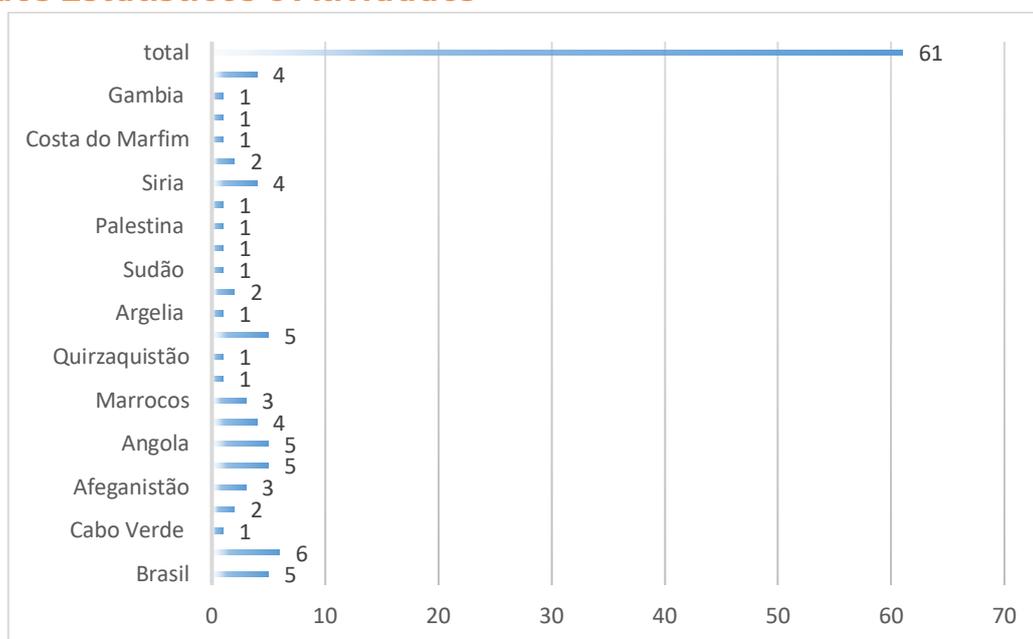


Gráfico 42 – Mediadores Municipais e Interculturais: Distribuição dos utentes por nacionalidade

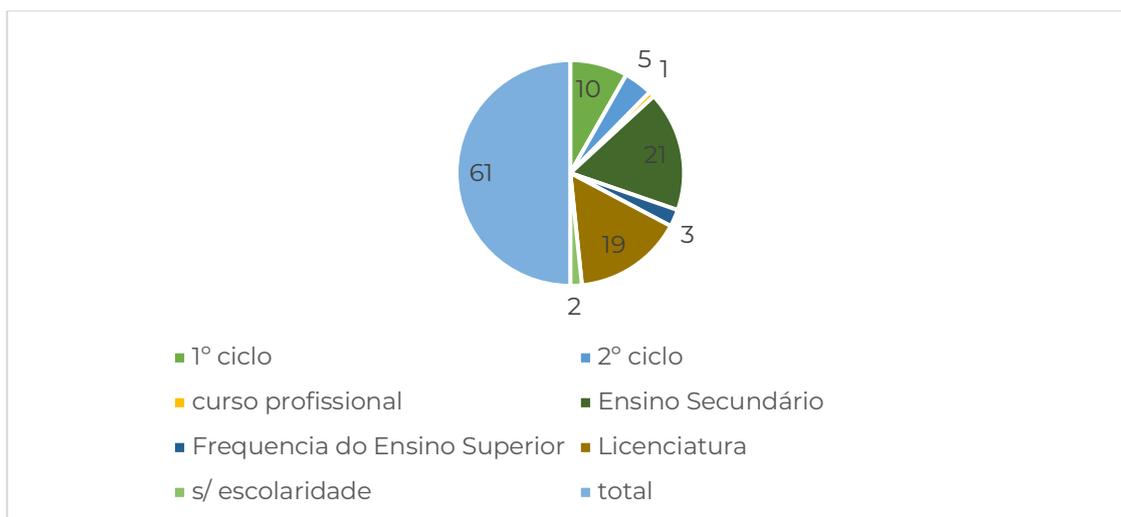


Gráfico 43 – Mediadores Municipais e interculturais: Distribuição dos utentes por habilitações literárias

8.4.6. Unidade Habitacional de Santo António (UHSA) – Acompanhamento na Detenção

O Centro de Detenção Administrativa do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) – Unidade Habitacional de Santo António (UHSA), situado no Porto, conta com a presença do JRS Portugal desde 2006, data de abertura da Unidade. Estas instalações são destinadas à detenção de migrantes em situação irregular em Portugal, onde podem permanecer, ao abrigo da lei, por um máximo de 60 dias, enquanto aguardam decisão sobre o seu possível afastamento coercivo do território nacional.

A presença do JRS foi estabelecida através da celebração de um Protocolo de Colaboração entre o Ministério da Administração Interna/Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (MAI-SEF) e algumas organizações sociais: para além do JRS, também com a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e os Médicos do Mundo (MdM).

Principais Atividades

Diariamente o SEF envia às organizações parceiras um email com um documento word avisando sobre as libertações que irão ocorrer no dia seguinte (e o motivo das mesmas) e as entradas do dia anterior, juntamente com alguma informação legal sobre os cidadãos (nome, nacionalidade, data de nascimento, nº do documento de identificação [se existir], dispositivo legal da detenção e departamento instrutor da mesma). Isto possibilita que se tenha alguma informação prévia ao primeiro contacto com os utentes, o que é benéfico por exemplo, ao nível da compreensão de qual é o idioma falado pelas pessoas e do tamanho da barreira linguística.

Após a entrada de um cidadão em situação de detenção administrativa, é tentado que, sempre com a maior brevidade possível, se faça uma sessão de acolhimento com esclarecimento geral sobre o funcionamento do centro e das funções de cada entidade presente. Após este primeiro esclarecimento, importa recolher informação que permita a realização do diagnóstico social e legal das pessoas detidas na UHSA – perceber, no imediato, quais as maiores ou mais urgentes necessidades do cidadão (roupa; compras no exterior; contactar a família; necessidades/condições médicas) e posteriormente conhecer a sua história de vida (de onde veio; com que intuito veio; se tem rede de suporte no país; quais são as suas perspetivas para o futuro; quais as suas maiores preocupações), para que se possa ter uma visão integral do indivíduo, potenciando um acompanhamento social personalizado à sua situação.

Depois do momento inicial de acolhimento, devem ser feitos contactos de follow-up tomando atenção a novas necessidades que possam surgir a nível social, e a novas informações quanto à situação legal em que estas pessoas se encontram, sendo o JRS o responsável pela articulação com entidades que possam providenciar aconselhamento legal e proteção jurídica (como o Gabinete Jurídico do JRS, o departamento legal do CPR e a Segurança Social quanto aos requerimentos de advogados oficiosos gratuitos). O JRS angaria ainda voluntários e estagiários que apoiem na dinamização de atividades de cariz psicossocial que potenciem, acima de tudo, o bem-estar e a redução do *stress* que é sentida pelas pessoas nesta situação.

Cabe também ao JRS trabalhar para a minimização da frustração, *stress* e ansiedade em que estas pessoas se encontram todos os dias. Por tudo isto, é essencial criar, com os utentes, relações de confiança que permitam a existência de interações satisfatórias. O JRS espera neste contexto ser um agente de tranquilização, um ombro amigo, um companheiro diário destas pessoas e um amparo durante esta fase tão emocionalmente exigente.

Atividades e resultados¹

No ano de 2022 foram **contabilizados 198 cidadãos detidos na UHSA**. Contabilizaram-se todos os utentes que usufruíram do apoio do JRS, ainda que tenham dado entrada na unidade no ano de 2021, ou que tenham libertação prevista apenas para 2023.

Atividades	Resultados obtidos
------------	--------------------

¹ A apresentação dos resultados está organizada por semestres, uma vez que a partir do dia 18-06-2022, os dados foram contabilizados de forma ligeiramente diferenciada.

Acompanhamento social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimentos sociais a 69 utentes (englobando a entrega de roupa/calçado e a realização de compras; ▪ Recorreu-se à linha de tradução telefónica do Alto Comissariado das Migrações para poder comunicar com 45 utentes (o não recurso a esta ferramenta tem como justificação a não existência de barreira ao nível de comunicação, ou a falta de intérprete de alguns dialetos, como é o caso do idioma Wolof); ▪ Apenas 2 utentes realizaram, junto do JRS, pedidos de visitas na UHSA; ▪ Realizadas sessões de acolhimento conjuntas com as entidades parceiras da UHSA para 30 utentes.
Acompanhamento legal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 32 pedidos de proteção jurídica à Segurança Social (30 foram realizados pela técnica do JRS e 2 assegurados pelo CPR); ▪ Contactos com o CPR para acompanhamento legal de 12 requerentes de asilo detidos na UHSA.
Apoio à saída	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento à saída a 18 utentes ▪ 18 utentes receberam apoio pecuniário do JRS à saída (valor total de 362,46 €)
Dinamização de atividades de carácter lúdico e pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de cinema quinzenais; • Participação em sessões de informação juntamente com as entidades parceiras OIM e MDM.
Voluntariado na UHSA	<ul style="list-style-type: none"> • 1 grupo de voluntários semanal – atividades lúdicas como pintura, desenho, origami.

Tabela 3 – UHSA: Dados do 1º semestre 2022 – 95 utentes

Atividades	Resultados obtidos
Acompanhamento social	<ul style="list-style-type: none"> • Realizados atendimentos sociais (acolhimento social; diagnóstico social; apoio psicossocial) com 93 utentes – sendo a justificação da

	<p>falta de atendimento dos restantes 10, pelo pouco tempo de permanência dos mesmos na UHSA;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entregue roupa e calçado a 58 utentes; • Realizadas sessões de acolhimento conjuntas com as organizações parceiras para 53 utentes; • 4 pedidos para receber visitas na UHSA; • Compras de bens no exterior a 77 utentes (sendo o motivo dos restantes para quem não foram efetuadas compras no exterior, a falta de recursos financeiros); • Recorreu-se à linha de tradução do ACM para comunicar com 51 pessoas.
Acompanhamento legal	<ul style="list-style-type: none"> • Pedidos de proteção jurídica para 35 utentes; • Contactos com o CPR para providenciar apoio e acompanhamento legal a 45 pessoas requerentes de asilo na UHSA.
Apoio à saída	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio económico à saída a 4 utentes (total de 70,80 €); • Acompanhamento à saída a 5 utentes
Dinamização de atividades de carácter lúdico e pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de cinema mensais; • Participação em sessões de informação juntamente com as entidades parceiras OIM e MDM.
Voluntariado na UHSA	<ul style="list-style-type: none"> • 1 grupo de voluntários semanal – atividades lúdicas como pintura, desenho, origami.
Estagiários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 estagiários técnicos psicossociais da INOVINTER: realização de atividades como pintura e desenho/trabalhos manuais; aprendizagem informal do português; acompanhamento diário dos utentes.

Tabela 4 – UHSA

Principais dados estatísticos²

O departamento do SEF onde foram feitas mais detenções é o LVTA – Lisboa e Vale do Tejo, onde foram detidos 135 estrangeiros dos 198 detidos na UHSA.

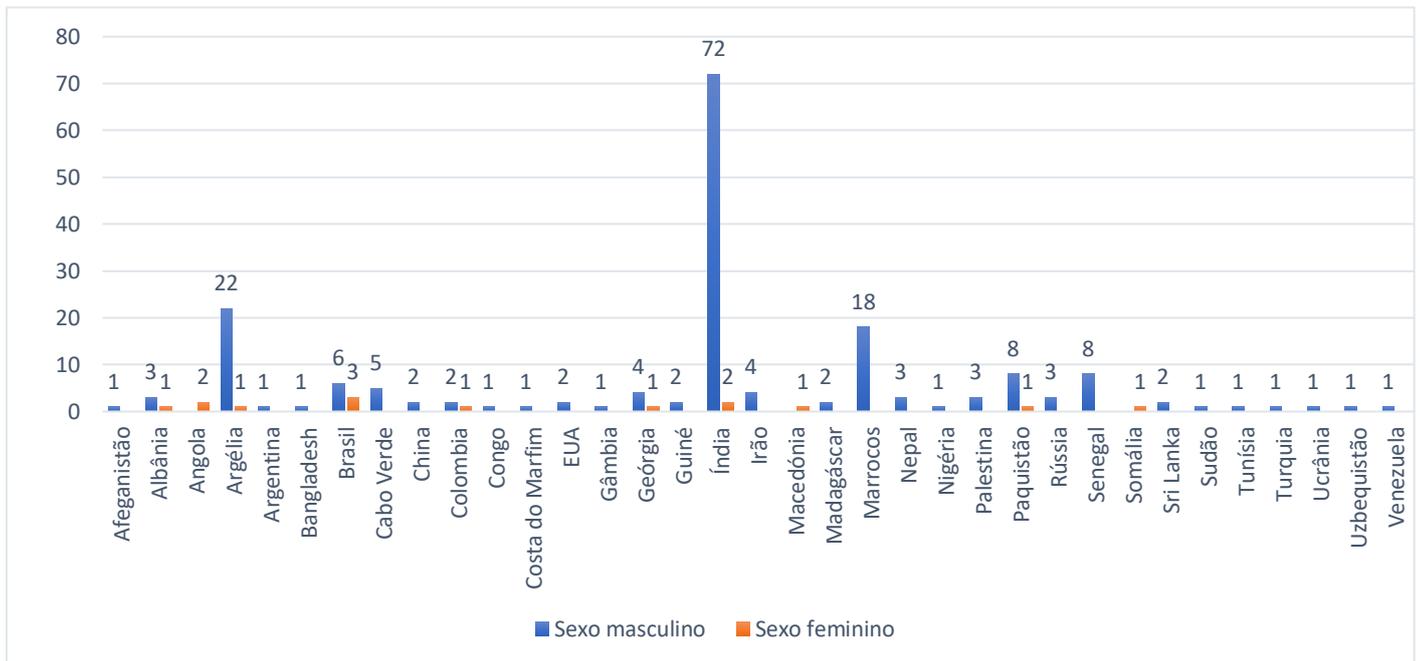


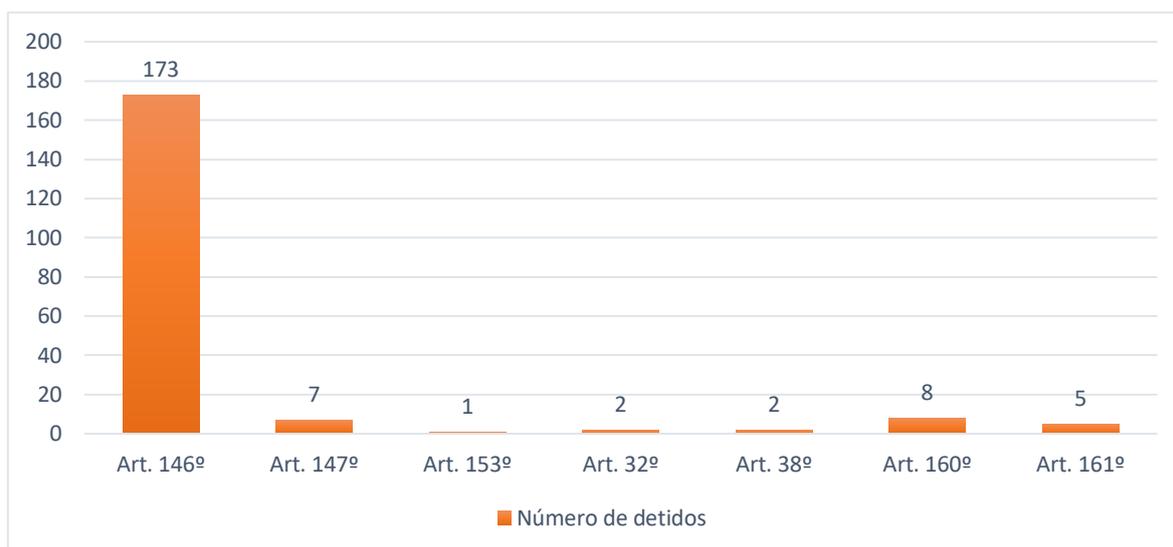
Gráfico 44 – UHSA: Distribuição por nacionalidade e sexo

Analisando o gráfico 44, podemos concluir que as nacionalidades mais representadas na UHSA são de cidadãos da Índia (74), seguindo-se os cidadãos da Argélia (23) e de Marrocos (18). Dos 198 cidadãos detidos, apenas 14 foram mulheres. A média das idades dos cidadãos detidos em 2022 é de 32 anos.

Não foram registadas detenções de mulheres grávidas ou menores acompanhados, mas houve 3 menores detidos no centro: uma rapariga de 17 anos, da Somália; um rapaz de 17 anos, de Marrocos; e um rapaz de 16 anos, da Índia – todos estes menores estiveram na UHSA (60 dias; 60 dias; 2 dias [respetivamente]) e foram encaminhados ao Centro de Acolhimento para Crianças do CPR.

A média do tempo de permanência em detenção é de 39 dias (sendo o máximo, 60 dias).

² Os dados estatísticos apresentados são baseados na informação providenciada pelo SEF;



A análise do gráfico 45³ permite concluir que em 2022 as autoridades policiais detetaram em Portugal 173 pessoas em situação irregular pelo Art. 146º - Trâmites da Decisão de Afastamento Coercivo, resultando na sua detenção administrativa.

Podemos perceber que, segundo o Art. 147º - Condução à fronteira, 7 cidadãos declararam durante o interrogatório judicial, pretender abandonar o território nacional. Apenas os migrantes que possuem um documento de identificação

Gráfico 45 – UHSA: Base Legal da Detenção

possuem conseguem recorrer a esta previsão legal que diz que os cidadãos devem ser conduzidos à fronteira no menor espaço de tempo possível. Após o afastamento, estes cidadãos ficam interditos de entrar em território nacional e em território dos Estados Membros da União Europeia durante 1 ano.

Foi detido 1 cidadão com base no Art. 153º - Processo de expulsão. Sempre que tenha conhecimento de qualquer facto que possa constituir fundamento de expulsão, o SEF organiza um processo onde sejam recolhidas as provas que habilitem à decisão. Foram ainda registadas duas entradas de cidadãos com recusa de entrada por não reunirem condições legais de entrada (Art. 32º). E duas entradas pelo Art. 38º - Decisão e Notificação de recusa de entrada após audição do cidadão e que, por não terem sido possíveis os seus reembarques dentro 48 horas após a decisão, ficaram instalados na UHSA.

Para execução de pena acessória de expulsão inserida em sentença judicial pela prática de um crime, foram instalados, provenientes de estabelecimentos prisionais, 8 migrantes (Art. 160º). Foram ainda detetados em Portugal 5 migrantes em situação de desobediência a uma decisão de afastamento (Art. 161º).

³ Todos os artigos referidos são da Lei nº 23/2007, de 4 de julho (Lei de Estrangeiros);

Apesar da UHSA não ter sido pensada para situações de proteção internacional, foram registadas 77 requerentes de asilo, com pedido de proteção internacional realizado após a decisão de colocação em Centro de Instalação Temporária, sendo que apenas 1 foi aceite, pelo menos dentro do período de detenção, a um cidadão proveniente do Irão.

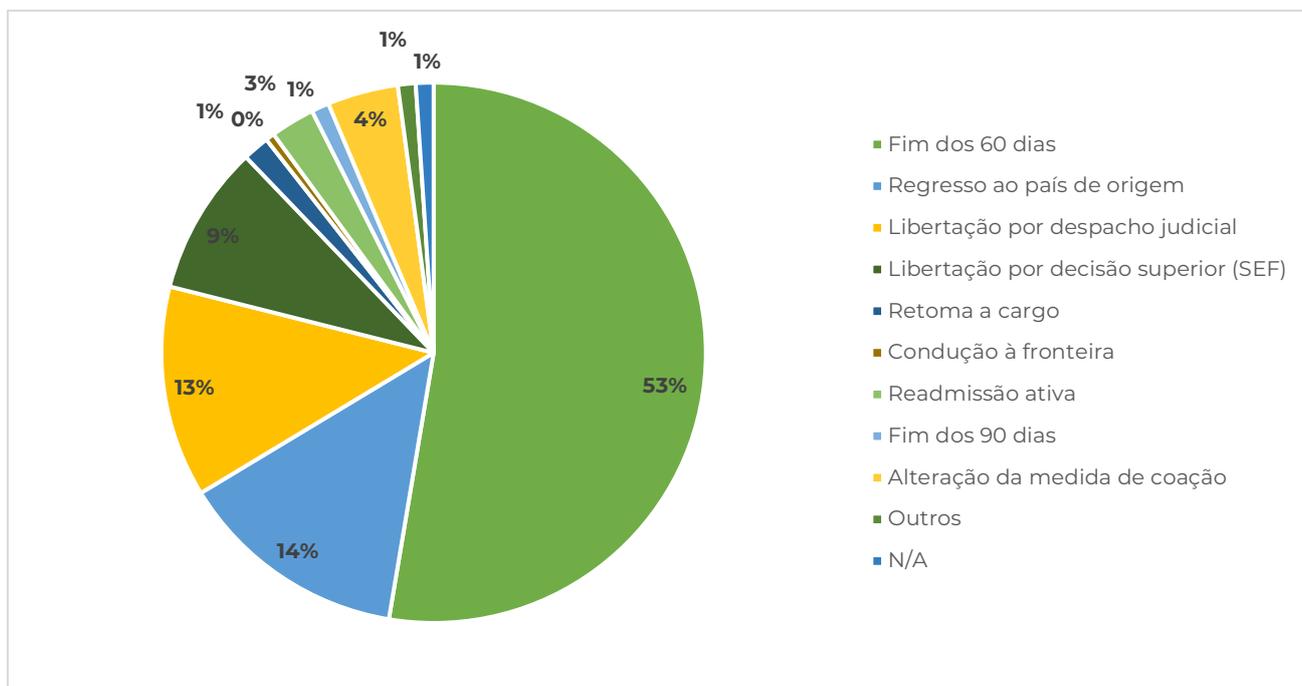


Gráfico 46 – UHSA: Motivo da libertação/saída

Da análise do gráfico 46, sobre o motivo da libertação/saída dos detidos da UHSA, é de verificar que a razão mais comum é a saída ao fim dos 60 dias de período máximo de detenção. Isto significa que o SEF não foi capaz de afastar 53% dos cidadãos detidos.

14% dos cidadãos (26) foram afastados pelo SEF para o país de origem, sendo as nacionalidades dos mesmos: Albânia (2); Brasil (7); Geórgia (5); Índia (5); Macedónia (1); Marrocos (1); Venezuela (1); Cabo Verde (1); Colômbia (1); Rússia (1); Uzbequistão (1). Os afastamentos nestas situações são possíveis porque os migrantes têm documentação de identificação pessoal ou as autoridades dos países contactados pelo SEF colaboram na identificação dos seus nacionais.

Por razões que se prendem com a falta de identificação, ou por recurso ao mecanismo de proteção internacional (vem-se a confirmar que muitos pedidos de proteção internacional são realizados para que o processo de afastamento coercivo seja suspenso, não havendo, no entanto, fundamento real para os mesmos), acabaram por sair em liberdade 100 migrantes, no fim do período legal da

instalação. As nacionalidades indicadas como sendo as de origem pelos próprios migrantes mais representadas neste motivo de libertação coincidem com as nacionalidades mais representativas no ano de 2022 na UHSA: Argélia (16), Índia (40) e Marrocos (13).

O indicador “Outros” refere-se a duas situações classificadas pelo SEF como: libertação de um menor por “transferência para Casa de Acolhimento para Crianças do CPR”; libertação de um cidadão paquistanês por “Pedido de artº88 nº2 pendente de análise” (Manifestação de Interesse).

O N/A corresponde a 2 utentes, cuja entrada ainda se realizou em 2022, mas a sua saída está prevista para 2023, pelo que não existem dados sobre o motivo da saída dos mesmos.

8.5. Emprego

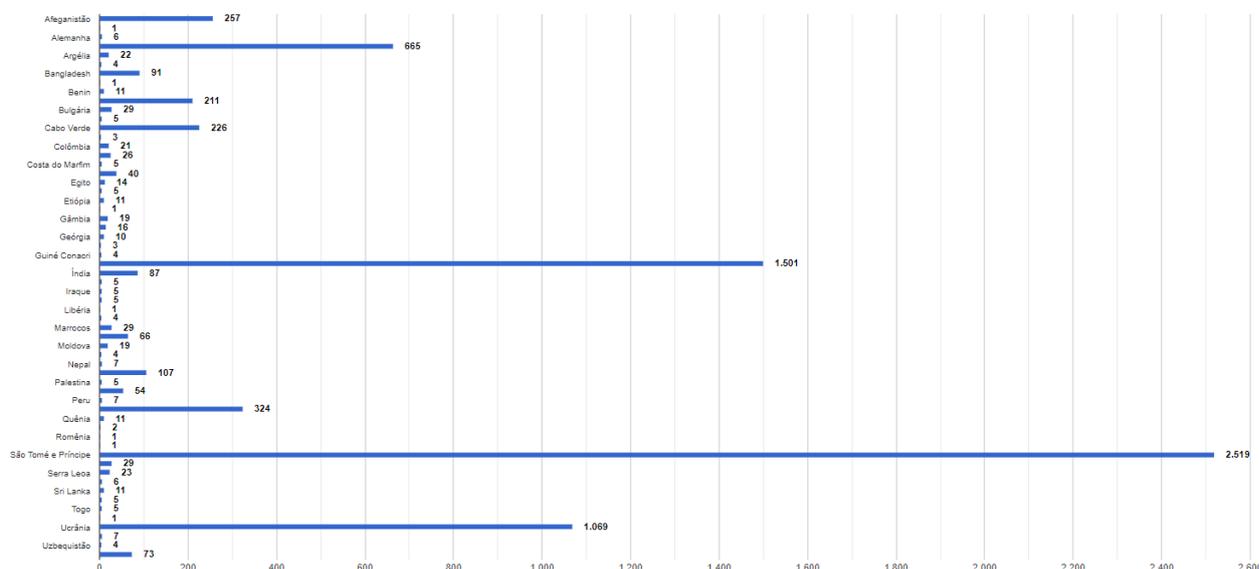
Em 2022 o Gabinete de Emprego do JRS atendeu **2001** migrantes na procura de trabalho, confirmando a necessidade e relevância que esta dimensão assume nas vidas desta população. Com uma equipa de 5 Técnicos e 7 voluntários, foram desenvolvidas as seguintes atividades principais:

a) Definição e atualização do perfil profissional dos utentes:

No decorrer do ano de 2022 deu-se primazia à realização de atendimento presenciais para efeitos de definição de perfil, e, à realização de atendimentos telefónicos/digitais para efeitos de acompanhamento, o que resultou na concretização de **7.704** atendimentos. Destes, 84% foram realizados com mulheres e 16% com homens, maioritariamente oriundos de São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Ucrânia, Angola, Afeganistão, Cabo-Verde e Brasil, e idades compreendidas entre os 21 e os 65 anos.

Utentes c/ atendimento no emprego: nacionalidades

No período de 01/01/2022 a 31/12/2022



As principais dificuldades na integração profissional destas pessoas são múltiplas e normalmente cumulativas, passando por questões de língua, situação legal, disponibilidade geográfica e de horário, diferença cultural, pouca/inadequada experiência laboral, competências desadaptadas das valorizadas no mercado de trabalho, etc. Parte destas poderiam ser ultrapassadas por via da formação/capacitação, mas a escassez de oferta nesse sentido, conjugada com a falta de consciencialização dessas dificuldades e a necessidade urgente de ter uma fonte de rendimento, condicionam muito as possibilidades de colocação.

- **Dinamização de workshops sobre empregabilidade**

No sentido de melhorar as competências dos candidatos e assim aumentar as suas possibilidades de integração laboral, foram dinamizadas 35 workshops, sobre temas como literacia digital, realização de CV, prospeção de ofertas de emprego, preparação de entrevista e direitos & deveres laborais.

- **Dinamização de ações formativas sobre Técnicas de Procura de Emprego (TPE):**

Para estimular a procura de trabalho por parte dos utentes e envolvê-los na mesma, foram realizadas 4 ações com grupos de formandos da Academia, nas quais se exercitaram metodologias de procura de emprego e competências para a obtenção de um resultado frutífero na busca por um trabalho.

- **Dinamização de formações em Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):**

No âmbito do projeto Ctrl+Alt+Emprego foram dinamizadas 6 formações, com 30 horas de duração, as quais foram concluídas com aproveitamento por 31 formandos. Os conteúdos programáticos destas formações foram particularmente desenhados para população migrante, visando a capacitação digital e a aproximação às novas exigências do mercado de trabalho, tendo em consideração os resultados dos *focus groups* previamente realizados com representantes da população-alvo, de instituições e de empregadores.

- **Divulgação, monitorização a utilização dos conteúdos de Plataforma Web**

Também no âmbito do projeto Ctrl+Alt+Emprego foi criada uma [Plataforma on-line](#) para promover a orientação profissional e a prospeção de emprego autónomas, bem como o acesso a informação/conhecimento sobre direitos/deveres correlacionados com matéria laboral. Esta plataforma tem conteúdos disponíveis em 3 idiomas de modo a simplificar a assimilação dos temas e permite a realização de CVs on-line, tendo já sido utilizada por mais de 500 utilizadores.



Figura 7 – Emprego: Divulgação

○ **Criação e disseminação de Manual de TIC:**

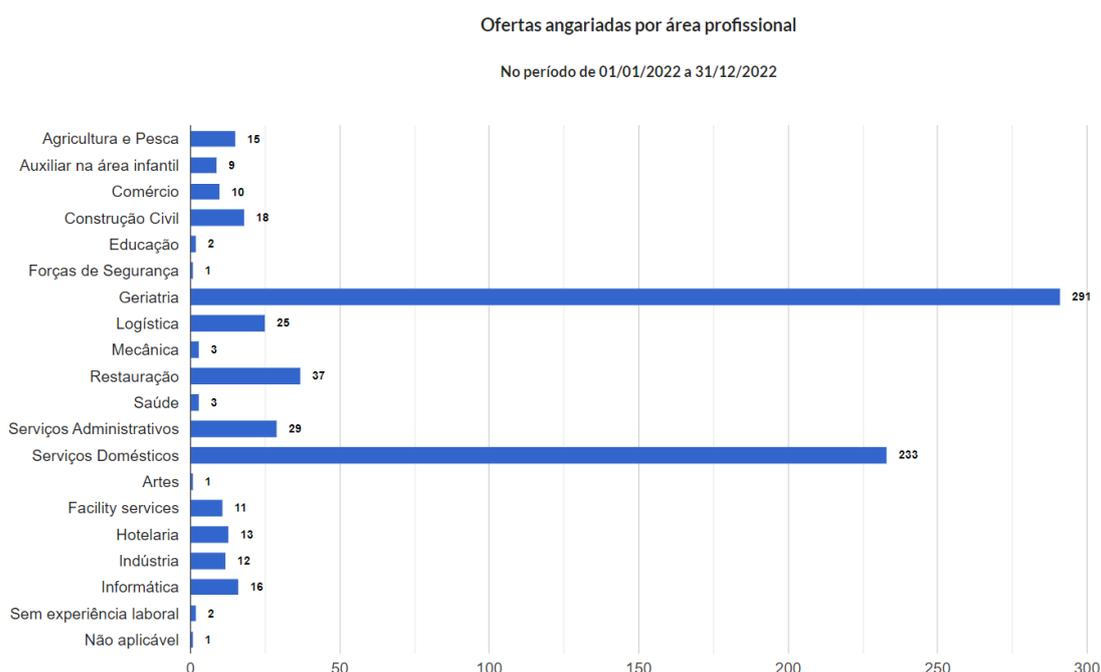
Como complemento às ações formativas e à plataforma on-line, foi criado um manual, disponível em formato digital e com 70 exemplares impressos, que contém informações básicas sobre TIC e orientações práticas para os usuários da plataforma.



Figura 8 – Emprego: Projeto Ctrl+Alt+Emprego: Manual de apoio ao projeto

○ **Angariação e resposta a ofertas de emprego:**

No ano de 2022 angariaram-se 731 ofertas de emprego, com maior representatividade nas áreas da geriatria, serviços domésticos, restauração, serviços administrativos, logística, construção civil e informática. Neste contexto,



foi possível integrar profissionalmente 188 migrantes, em especial nas áreas da geriatria e serviços domésticos. Para 50 ofertas, o processo de recrutamento ainda está atualmente em aberto.

Gráfico 47 – Emprego: ofertas angariadas por área profissional

- **Garantir o bom funcionamento da linha de contacto exclusivo para empregadores:**

De forma a facilitar a comunicação entre os empregadores e o Gabinete de Emprego, criou-se uma linha de contacto direto e exclusivo para empregadores, centralizado num único número móvel. No decorrer de 2022 cerca de **80%** das ofertas particulares chegou-nos por esta via de comunicação.

b) Follow-up com empregadores após referência de candidatos

- **Prospecção de oportunidades de trabalho:**

Procurando dar resposta ao perfil específico de cada utente realizaram-se **3115 candidaturas online**, com base numa prospecção realizada diariamente.

- **Mapeamento de potenciais stakeholders e estabelecimento de novas parcerias:**

Com o objetivo de aumentar as possibilidades de integração profissional dos utentes, e partindo do seu perfil, procedeu-se à identificação de novos *stakeholders* para a nossa intervenção. Nesse sentido, foram identificadas **74** entidades, das quais reunimos com 23, resultando na assinatura de **13** protocolos de parceria.

- **Identificação de potenciais stakeholders para projeto de cartas de condução:**

Foi realizada uma candidatura ao Programa VINCI para a Cidadania para financiamento do projeto Drive-In Empregabilidade, que visava a obtenção da carta de condução, como meio instrumental de integração profissional. No entanto, a mesma não foi selecionada.

- **Promoção de campanhas de angariação de empregadores:**

Em articulação com o Gabinete de Comunicação, em 2022 foram preparadas 3 campanhas, nomeadamente, uma por ocasião do Dia do Trabalhador e uma de divulgação dos serviços/utentes do Gabinete, ambas difundidas através das redes sociais do JRS; e uma no âmbito do Projeto EPIC, em formato vídeo. Todas estas campanhas visavam a sensibilização para a contratação de migrantes e, por essa via, a angariação de novos empregadores/ofertas.

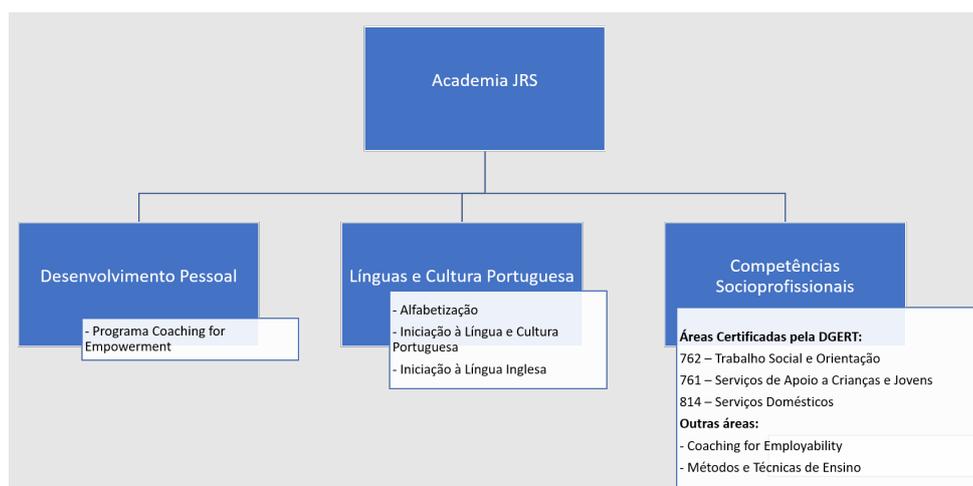


Gráfico 48 – Emprego: Campanhas de angariação de empregadores

Projeto ARCA

Em conjunto com diversas valências do JRS, o projeto foca o apoio a requerentes e beneficiários de proteção internacional ou proteção temporária oriundos do Afeganistão e Ucrânia. No âmbito deste, o Gabinete de Emprego acompanhou cerca de 250 pessoas, sendo a sua maioria mulheres. Dessas, 40 já se encontram a trabalhar. A intervenção do Gabinete de Emprego tem passado pela elaboração de CVs, preparação de materiais informativos nas línguas de origem, realização de candidaturas e encaminhamento para formações. As maiores dificuldades encontradas passam pela língua (grande parte dos utentes não tem domínio de inglês nem de português), disponibilidade de horários (considerando que a maioria são mulheres com filhos a cargo) e as expectativas salariais muito elevadas.

8.6. Academia



A Academia Formativa, tem como principal objetivo a garantia de um crescimento sustentado apoiando-se, para o efeito, na busca da inovação e criatividade, bem como em padrões de qualidade de formação que assegurem um conjunto de mais-valias para todos os imigrantes e refugiados que procurem este apoio.

A Academia durante o ano de 2022, foi constituída por uma equipa de técnicos (1 coordenadora, 1 professora de português, 3 técnicas de apoio à gestão dos diferentes projetos e com funções de formadoras, 1 das quais a desenvolver as suas funções no Porto) e um grupo de 4 formadores voluntários em diversas áreas de formação que se encontram integrados em projetos específicos. Para além da intervenção da Academia em Lisboa, também se deu início ao desenvolvimento de atividades formativas no Porto de forma a disponibilizar esta resposta a migrantes e refugiados residentes neste concelho.

Ao longo do ano, foram desenvolvidos 3 projetos com enfoque nas seguintes áreas de atuação: alfabetização e humanidades, desenvolvimento pessoal e áreas socioprofissionais, mais especificamente na área dos cuidados básicos a idosos e *coaching*.

Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

a) Área de Alfabetização e Humanidades

Projeto - “Entre Palavras” – Formação de Alfabetização, Iniciação à Língua Portuguesa e Cultura e Democracia Portuguesa



Figura 9 – Academia: Projeto Entre Palavras – Divulgação

Ao longo do ano de 2022, realizaram-se um conjunto de ações de Alfabetização, Iniciação à Língua e Cultura e Democracia Portuguesa, com o complemento de realização de roteiros socioculturais.

Para a seleção dos candidatos, apostamos em primeiro lugar numa fase de divulgação junto das redes sociais e de algumas associações parceiras do JRS.

Todos os migrantes e refugiados realizaram um teste de diagnóstico de competências cognitivas e linguísticas antes de integrarem uma ação.

Os participantes foram inseridos na ação que se revelou ser mais adequada.

No total foram desenvolvidas 3 Ações de Alfabetização (cada ação 48h), 4 Ações de Iniciação à língua portuguesa (cada ação 72h), 3 Ações de Cultura Portuguesa (cada ação 48h) e 28 Roteiros Socioculturais. Foram abrangidos 72 migrantes e refugiados.

o Manual de Ensino da Língua Portuguesa



Figura 10 – Academia: Projeto Entre Palavras: No Elétrico a Preto e Branco: Manual de Aprendizagem de Português Língua Estrangeira (Nível Iniciação)

“No Elétrico a Preto e Branco: Manual de Aprendizagem de Português Língua Estrangeira (Nível Iniciação)”, foi elaborado por formadoras licenciadas em Línguas, Literaturas e Linguística, colaboradoras da Academia JRS.

Como metodologia, foi dada prioridade à construção da narrativa e construção de exercícios.

Os exercícios foram criados com o objetivo de facilitar a aquisição de conteúdos, com pistas gráficas, com o recurso à repetição e aumento gradual do grau de dificuldade. Estes exercícios foram testados em aula no decorrer das Ações do Projeto – Entre Palavras, tendo sido melhorados e alterados quando necessário.

Área de Desenvolvimento Pessoal e Áreas Socioprofissionais

Projeto - “Corações que Cuidam”

O Projeto “Corações que Cuidam” aprovado no âmbito do Programa Cidadãos Ativos, decorre em Lisboa e no Porto. Iniciou em maio de 2022 e tem uma duração de 16 meses. É desenvolvido em parceria com a Casa Nossa senhora da Vitória, a Associação Benéfica e Previdente e com a colaboração, ainda não formalizada, da Junta de Freguesia do Bonfim.

Tem como objetivo a integração de 48 mulheres migrantes e refugiadas na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho através de formação e capacitação na área dos Cuidados Básicos a Idosos com enfoque nos Cuidados Paliativos. Em 2022 realizaram-se quatro cursos (dois em Lisboa e dois no Porto), num total de 32 participantes oriundas de dez nacionalidades distintas. 75% das participantes conseguiram colocação profissional.

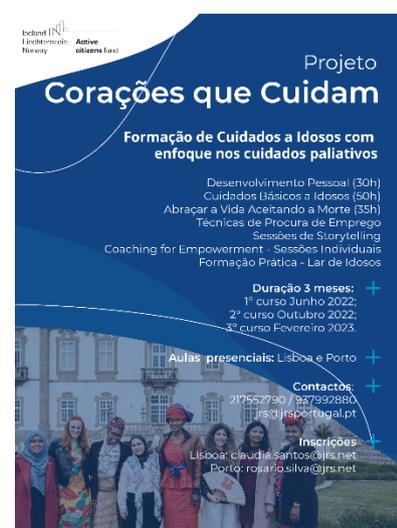


Figura 11 – Academia: Projeto Corações que Cuidam – Divulgação

Projeto - “Talents and Skills Academy”

Os Cursos de “Coaching for Employability” tiveram como objetivo desenvolver as competências pessoais, sociais e profissionais num curso que foca três áreas importantes: as competências de desenvolvimento pessoal, vocabulário e língua inglesa técnica e algumas outras competências técnicas específicas.

O **Curso de Métodos e Técnicas de Ensino teve como** objetivo desenvolver capacidades de ensino a 5 refugiados, através de uma formação, baseada em Métodos e Técnicas. Pretendeu-se transmitir a outros migrantes e refugiados, conhecimentos/talentos/habilidades através de formações, sessões de aprendizagem de educação e workshops.

No total, concluíram o curso 32 participantes dos quais 4 encontram-se integrados profissionalmente no BNPP, 10 em outras áreas profissionais e os restantes encontram-se em fase de entrevista e procura de trabalho.

Quanto ao Curso de Métodos e Técnicas de Ensino, concluíram 5 participantes, tendo sido selecionados dois destes para dinamização de Cursos de Ensino da Língua Inglesa, tendo dinamizado formação a 17 migrantes nesta área.

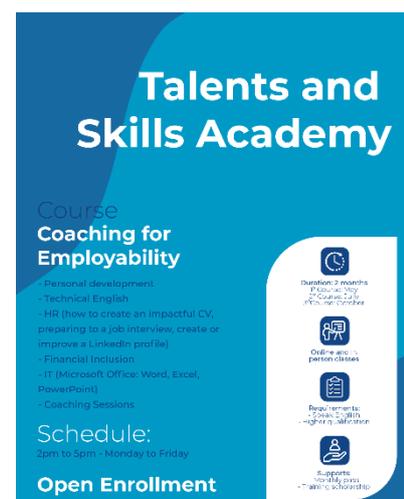


Figura 12 – Academia: Projeto Talents and Skills Academy – Divulgação

Cursos	Nº de Cursos	Nº Formandos	Integração Profissional
Iniciação à Língua e Cultura Portuguesa	14	104	---
Iniciação à Língua inglesa	3	17	----
Cuidados Básicos a Idosos com enfoque nos Cuidados Paliativos	5	38	24
Coaching for Employability	3	32	14
Métodos e Técnicas de Ensino	1	5	4
Total	26	196	42

Tabela 4 – Academia: Resultados

8.7. Jurídico

O gabinete jurídico do JRS presta aconselhamento legal aos utentes acolhidos e acompanhados pelos vários gabinetes, bem como às próprias equipas que no terreno identificam obstáculos práticos que afetam os direitos das pessoas imigrantes e refugiadas. Defender os nossos utentes significa, capacitá-los de que são plenos cidadãos com igualdade de direitos, promovendo exercício desses direitos, e afirmando este princípio perante as autoridades públicos e privados.

No ano de 2022, destacam-se os seguintes atendimentos diretos e indiretos, por área de intervenção:

Apoio Social (CLAIM N + CLAIM SC)	26 atendimentos
Laboral (Gab. Emprego)	2 atendimentos
Imobiliário (G. Habitação)	15 atendimentos
Asilo (PAR + CATR + Porto Seguro + Espontâneos)	42 atendimentos
Detenção (UHSA)	17 atendimentos
Acompanhamentos a serviços públicos	5 acompanhamentos
Pedidos externos*	213 atendimentos

Tabela 5 – Jurídico: Atendimentos por departamento

* Nos pedidos externos inclui-se o aconselhamento jurídico prestado no âmbito das operações de resgate de cidadãos em situação de emergência humanitária da Ucrânia, nomeadamente, a operação "Working With Satya" (90 pessoas) e a operação "Escola do Comércio de Lisboa" (100 pessoas); o apoio na operação de extração de 13 jornalistas afegãos em colaboração com a Euronews; e, ainda, 10 atendimentos para prestação de informação legal outros particulares e empresas.

Ao longo do ano, e ainda no âmbito dos atendimentos e acompanhamentos identificados *supra*, destacamos como principais desafios e conquistas:

- Reestruturação da equipa técnica
- [Caso "Ibrahima"](#), em colaboração com a equipa do projeto "Porto Seguro"
- 14 Estatutos de Refugiado antecipados por motivos excepcionais, encaminhados para o Gabinete da Secretária de Estado da Proteção Civil
- 26 pareceres positivos do ACM no âmbito do programa de admissões humanitárias do Afeganistão (lista JRS)
- 16 Vistos de Validade Territorial Limitada emitidos em 2022 pelas representações consulares portuguesas em Ancara (Turquia), Islamabad (Paquistão) e Teerão (Irão)

9. Mediadores Socioculturais – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Desde 2006 que o JRS tem a decorrer um protocolo com o SEF que prevê a disponibilização de mediadores socioculturais nos serviços centrais e regionais de atendimento ao público do SEF. No âmbito deste protocolo prevê-se que os mediadores desenvolvam funções de acolhimento, triagem, apoio, agendamento, informação e reencaminhamento de cidadãos estrangeiros. Atualmente os mediadores socioculturais do JRS encontram-se a desempenhar funções no Centro de Contacto do SEF e são o primeiro contacto que os migrantes e refugiados encontram quando contactam o SEF para agendamento e esclarecimento de questões relacionadas com a regularização dos seus processos, através da linha telefónica e email geral do SEF.

Apesar da incerteza sobre o futuro do SEF e a sua extinção/reestruturação para a nova estrutura da Agência Portuguesa para as Migrações e Asilo (APMA), os mediadores socioculturais demonstraram um enorme profissionalismo e entreaajuda como equipa.

No ano de 2022 e em resultado da invasão da Ucrânia pela Rússia, o SEF criou um email direto SEFforUkraine@sef.pt, para esclarecimento de questões sobre regularização extraordinária de cidadãos vindos da Ucrânia, tendo os mediadores socioculturais efetuado a gestão inicial deste processo no Centro de Contacto do SEF.

Ainda no ano de 2022, verificou-se a alteração à lei de estrangeiros que, entre as principais alterações, previa a criação de um visto CPLP, um visto para a procura de trabalho, um visto de estada temporária para os nómadas digitais, entre outros, que obrigou a equipa a adquirir o conhecimento necessário de forma rápida para poder esclarecer os milhares de migrantes e refugiados que procuraram a linha telefónica/email para esclarecer os assuntos relacionados com a nova lei.

No Centro de Contacto, os mediadores socioculturais desenvolveram as seguintes atividades:

- Atendimento telefónico para informação e agendamento de pedidos de autorização de residência, com uma média de 3000 chamadas diárias;
- Realização de apoio em BackOffice para resposta aos emails com pedidos de informação, com uma média de 2000 emails enviados diariamente;
- Gestão da linha Brexit, criada no âmbito da saída do Reino Unido da União Europeia, para esclarecimento de dúvidas relacionadas com a residência no âmbito do artº 50 do Tratado de Lisboa;
- Apoio, em BackOffice, na resposta a pedidos de passaporte e esclarecimento de questões associadas às fronteiras;

Em suma, a equipa de mediadores socioculturais, num contexto desafiante e de grandes incertezas sobre o futuro, conseguiu manter o foco e apoiar os migrantes e refugiados que todos os dias procuraram o centro de contacto nos seus processos de regularização em Portugal.

10. Nota Final

Através da leitura do Relatório de Atividades de 2022 do JRS, poderá compreender-se a evolução e o crescimento da atuação do JRS em resposta aos novos desafios que lhe são colocados, procurando sempre garantir o acesso a uma vida digna por parte de todas as pessoas que servimos.

2022 começou para o JRS com o acompanhamento de afegãos, acolhidos ainda em 2021, num modelo de patrocínio privado, que exigiu uma adaptação rápida de toda a equipa para a construção de novos modelos de acolhimento. Neste contexto, em 2022 dá-se a invasão da Ucrânia pela Rússia, que resulta na fuga massiva de cidadãos fugidos da Ucrânia para outros pontos da Europa à procura de refúgio. Também Portugal foi resposta através de Caravanas Solidárias e pela forte mobilização da sociedade civil. O JRS foi entidade de referência para o apoio no processo de acolhimento destas pessoas.

Todos estes compromissos foram possíveis por uma equipa sempre empenhada, disponível profissional e humilde, composta por colaboradores e voluntários.

O Relatório de Atividades e o Relatório e Contas apresentado, prova que o JRS Portugal desenvolve a sua atividade de uma forma realista e equilibrada. O aumento de rendimentos, verificado ao longo dos anos, reflete o esforço feito pelo JRS para conseguir financiar a sua atividade, cada vez mais ativa e abrangente, apresentando as suas contas referentes ao ano de 2022 com um resultado líquido positivo.

A Direção deixa uma palavra de grande reconhecimento e apreço a um conjunto de Entidades que acreditam na ação do JRS e nos ajudam a manter a nossa missão, nomeadamente:

- Aos nossos associados e benfeitores, pelo grande contributo que deram à atividade do JRS durante o ano;
- Aos colaboradores e voluntários, por toda a dedicação e trabalho;
- Às Instituições e Organismos Oficiais com quem o JRS trabalhou em parceria em prol da mesma causa;
- Às Instituições e empresas privadas que nos contactaram para ajudar e apoiar no cumprimento da nossa missão.

22 de março de 2023

A Direção

Domingos Alberto Rodrigues de Freitas, Sj

Francisco Maria Sasseti da Mota, Sj

Nuno Filipe dos Reis Marques

José António de Almeida Barreiros

Inês Susana Costa Braizinha



11. Anexo: Parcerias 2022

Área	Parceiro	Serviço
Jurídico	Associação PROBONO	Encaminhamento de casos por parte do JRS que carecem de apoio jurídico; Legal Clinic organizada pela PROBONO em parceria com outras Sociedades de Advogados, em Lisboa e Porto, com imigrantes e refugiados do JRS.
Jurídico	ELSA Portugal	Legal Clinic JRS/ELSA com voluntários estudantes de Direito de todo o país para apoio na área de reconhecimento de qualificações profissionais e académicas de requerentes de asilo e refugiados.
Jurídico	Miranda & Associados	Banco de horas (40h) <i>probono</i> e formação especializada (5h)
Advocacy	PICUM	Membros da PICUM; Participação no estudo de caso sobre regularização de imigrantes através do trabalho em Portugal; participação no estudo de caso sobre extinção do SEF
Advocacy	CF EUAA	Membros do Fórum Consultivo; Participação na primeira reunião do fórum
Advocacy	Network for Dialogue	Membro Associado da rede; participação nas reuniões mensais
Advocacy	FORCIM	Membros do fórum; participação nas reuniões, encaminhamento de casos para o JRS
Advocacy	Autónoma Academy	JRS dá aulas na Pós-Graduação em Direito das Migrações (Políticas Públicas de Integração de Migrantes)
Centro de Gaia	Just a Change	Remodelação Salas e Lavandaria
Centro de Gaia	Sonae	Alimentação, Remodelação de Salas e Lavandaria
Centro de Gaia	Rotários	Oferta de Equipamento de Cozinha
Centro de Gaia	Pão a Pão	Actividades desenvolvidas no centro diariamente
Centro de Gaia	Phoenix	Gestão de Excedentes Alimentares
Centro de Gaia	Associação dos Ucrânicos de Vila Nova de Gaia	Festa de Natal



Área	Parceiro	Serviço
Centro Porto Seguro/Casas	Câmara Municipal do Seixal	Apoio no Município
Centro Porto Seguro/Casas	IEFP Seixal	Formação profissional e apoio na procura de emprego
Centro Porto Seguro/Casas	Unidade de Saúde Familiar do Seixal - Projeto Via Verde	Prestação de cuidados de saúde
Centro Porto Seguro/Casas	Banco Alimentar de Setúbal	Apoio Alimentar
Centro Porto Seguro/Casas	Jerónimo Martins	Ações de recolha de bens alimentares nos supermercados Pingo Doce
Centro Porto Seguro/Casas	Refood Amora	Apoio Alimentar
Centro Porto Seguro/Casas	Seixal Clube 1925	Apoio lúdico e inserção em atividades desportivas
Centro Porto Seguro/Casas	CDP Almada	Apoio na prestação de cuidados de saúde
Centro Porto Seguro/Casas	GAT Almada	Apoio no rastreio de doenças infecciosas
Centro Porto Seguro/Casas	Centro Paroquial da Amora	Voluntariado
Centro Porto Seguro/Casas	BUS - Bens de Utilidade Social	Doação de mobiliário
Centro Porto Seguro/Casas	Fundação Benfica	Apoio desportivo
Centro Porto Seguro/Casas	Impact +	Voluntariado



Área	Parceiro	Serviço
Centro de Lisboa - CATR	Saúde Pública Lisboa Norte	Apoio a marcação de consultas e exames
Centro de Lisboa - CATR	Centro de Saúde do Lumiar	1ª consulta médica, vacinas
Centro de Lisboa - CATR	Centro de Pneumologia de Lisboa	Rastreios e tratamentos na área da Pneumologia
Centro de Lisboa - CATR	Médicos do Mundo	Rastreios Médicos na Recepção a Novos Residentes
Centro de Lisboa - CATR	UPOOP - União Profissional dos Ópticos e Optometristas Portugueses	Rastreios de Optometria e Oferta de Óculos Graduados
Centro de Lisboa - CATR	Clínica São João de Deus	Fisioterapia, Consultas de Especialidade e RX
Centro de Lisboa - CATR	Dentalcare	Rastreios Saúde Oral, Tratamento e Acompanhamento de Emergências
Centro de Lisboa - CATR	Agências Bancárias CGD e NovoBanco	Abertura de contas bancárias
Centro de Lisboa - CATR	Legião da Boa vontade	Doação de Roupas e Calçado
Centro de Lisboa - CATR	Caritas Lumiar	Doação de Roupas e Calçado
Centro de Lisboa - CATR	Centro Paroquial de Carcavelos	Doação de Roupas e Calçado



Acompanhar



Servir



Defender

Área	Parceiro	Serviço
Comunidades Hospitalidade	CVP	Aulas de português On-line
Comunidades Hospitalidade	ESSILOR	Apoio na Saúde - Oftalmologia e Optometria
Comunidades Hospitalidade	Universidade Católica	Língua Portuguesa; Estudos Superiores
Comunidades Hospitalidade	Universidade Nova de Lisboa	Língua Portuguesa
Comunidades Hospitalidade	ISCTE	Língua Portuguesa
Comunidades Hospitalidade	Lisbon Project	LP; Voluntários;
Comunidades Hospitalidade	SPEAK Social	LP
Comunidades Hospitalidade	Novo Banco	Abertura de Contas
Comunidades Hospitalidade	Comparte	Sensibilização; Redes
Comunidades Hospitalidade	Caritas Castelo Branco	Apoio Psico-Social;
Comunidades Hospitalidade	Amato Lusitano Castelo Branco	CLAI; Social; Emprego; Formações; LP
Comunidades Hospitalidade	Sporting de castelo Branco	Desporto
Comunidades Hospitalidade	CM Castelo Branco	Espaço para Formação
Comunidades Hospitalidade	Clube Académica de Coimbra	Desporto
Comunidades Hospitalidade	Caritas Coimbra	Apoio Psico-Social; Saúde
Comunidades Hospitalidade	Faculdade de Medicina Dentária - Uni. Coimbra	Apoio Médico
Comunidades Hospitalidade	CVP Coimbra	Formação;
Comunidades Hospitalidade	CM Guimarães	Apoio Social;
Comunidades Hospitalidade	Caritas Viseu	Apoio Social
Comunidades Hospitalidade	Clube Viseu XXI	Desporto
Comunidades Hospitalidade	Clinica Dentaria Viseu	Saúde
Comunidades Hospitalidade	Vitoria de Santarém	Desporto
Comunidades Hospitalidade	Clube Desportivo Almeirim	Desporto
Comunidades Hospitalidade	Clinica Dentaria Milagres - Santarém	Saúde
Comunidades Hospitalidade	CM Santarém	CLAI
Comunidades Hospitalidade	Clube de Rugby Santarém	Apoio Básicos; Desporto
Comunidades Hospitalidade	Secal Santarém	Emprego
Comunidades Hospitalidade	CLIB	Emprego
Comunidades Hospitalidade	Rearranja - Construção Civil	Emprego
Comunidades Hospitalidade	Escola Profissional Santarém	Formação
Comunidades Hospitalidade	Metamorfis Viana do Castelo	Voluntários
Comunidades Hospitalidade	Surpresaoleme,Lda" Santarém	Emprego

Área	Parceiro	Serviço
Comunidades Hospitalidade	Medical Dental Clinic- Clínica Dentista da Amora – Seixal	Saúde
Comunidades Hospitalidade	Escola Profissional Artes e Ofícios Chapitô	Formação
Comunidades Hospitalidade	Pingo Doce – Coimbra	Emprego
Comunidades Hospitalidade	Logifarma – Lisboa	Emprego
Comunidades Hospitalidade	Jpaiva – Coimbra	Emprego
Comunidades Hospitalidade	Maria João Mateus Advogados	Certificação de Traduções
CPA	IAVH	Realização de curso de loga a técnicos e residentes
CPA	Hotel D. Pedro	Participação Comunitária com integração profissional e avaliação de 9 residentes
CPA	Grupo hoteleiro Inspira (Liberdade)	Participação Comunitária com integração profissional de 3 residentes
CPA	Rotary Club de Portugal- Lumiar	Rastreios Saúde
CPA	BNP PARIBÁS	Ações de voluntariado (3) realizadas com doação de pinturas
CPA	Deloite	Ação de voluntariado (reunião) preparatória para organização de espaço garagem/limpeza
CPA	Barraqueiro	Participação Comunitária com vista à empregabilidade
CPA	BPI	Apoio pecuniário para realização de projeto de formação e integração de migrantes no mercado de trabalho
CPA	Espírito da Sabedoria	Formação para segurança
CPA	NPISA	Rede de instituições que trabalham com sem-abrigo
CPA	Gebalis	Reparação de infiltrações
CPA	Entrajuda	Doações mobiliário
CPA	Banco Alimentar Contra a Fome	Doação de alimentos
CPA	Sonae (Go Natural)	Apoiam com refeições diárias
CPA	Jerónimo Martins	Apoiam com refeições diárias
CPA	Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo	Recebem excedentes alimentares e integração em creche de 3 crianças do CPA
CPA	Refood Ameixoeira	Recebem excedentes alimentares



Acompanhar



Servir



Defender

Área	Parceiro	Serviço
CEIR	PLMJ	Apoio jurídico na contestação ao processo ilegal de embargo
CEIR	CGD	Donativo para desenvolver espaço de atividades dedicado às crianças (nomeadamente uma sala adequada a jogos e atividades infantis, com brinquedos didáticos, jogos e livros de apoio ao desenvolvimento, à aprendizagem da língua, à integração cultural; e um espaço exterior com equipamentos de diversão e aprendizagem adequados aos mais novos)
Bolsa de intérpretes	CATR	Serviço de interpretação e tradução
Bolsa de intérpretes	CLAIM-NORTE	Serviço de interpretação e tradução
Bolsa de intérpretes	Fundação o Seculo, a Casa do Farol	Serviço de interpretação
Social	Associação Espaço Mundo	Projeto Fica Bem Entre Linhas
Social	Programa Bairros Saudáveis	Financiador Proj. Fica Bem Entre Linhas
Social	Banco do Bebê	Artigos para grávidas/bebés/crianças
Social	BUS	Mobiliário
Social	Centro Social e Paroquial do Campo Grande	Vestuário
Social	Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo	Alimentação
Social	Segurança Social	Financiador Resposta Social
Social	OIM	Retorno Voluntário
Social	Abraço	Informação, sensibilização e apoio na área da saúde
Social	NOKIA	Apoio financeiro para bens alimentares
Social - CLAIM	ACM	Rede CLAIM
Social - Saúde	Clínica Médica e Diagnóstico Alto do Lumiar	Apoio na área da saúde (Medicina Dentária)
Social - Saúde	Joaquim Chaves Clínicas Médicas Ambulatório, Soc. Unipessoal, Lda	Exames Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
Social - Saúde	Hospital da Ordem Terceira	Exames Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (exceto análises clínicas)
Social - Saúde	Unilabs	Exames Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (exceto análises clínicas)
Social - Saúde	Mundo a Sorrir	Apoio na área da saúde (Medicina Dentária)
Social - Saúde	Clínica Dentária Egas Moniz	Apoio na área da saúde (Medicina Dentária)
Social - Saúde	JRS Europa	Apoio financeiro para medicamentos e exames médicos
Social - Saúde	Banco Farmacêutico	Medicamentos

Área	Parceiro	Serviço
Social - Apoio à população vinda da Ucrânia	Fidelidade	Linha telefónica de apoio; consultas e exames médicos; seguro de caução (habitação)
Social - Apoio à população vinda da Ucrânia	Sonae	Apoio financeiro para bens de necessidades básicas
Social - Apoio à população vinda da Ucrânia	NOS	Cartões para telemóveis
CLAIM Porto JRS - emprego	Grupo -SONAE	Ação para empregabilidade SONAE for Ukraine
CLAIM Porto JRS - social	Grupo Sonae – WELLS	Doação de kits higiénicos e de bebés para utentes
CLAIM Porto JRS - social	Grupo Sonae – Continente	Doação de valor em cartão Dá + para compras
CLAIM Porto JRS - emprego	ADRITEM – Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria	Ação de Formação: “Bootcamp Empreendedorismo para Integração de Pessoas Deslocadas em Portugal
CLAIM Porto JRS - Socio Legal	SPEAK - Diversity & Inclusion Journey	Ações sobre habitação e informação sócio legal para cidadãos ucranianos
CLAIM Porto JRS - Socio Legal	Legal Clinic - Associação Pro Bono.	Ação sócio legal para refugiados e com pedido de proteção internacional
CLAIM Porto JRS	Instituto Superior de Serviço Social do Porto - ISSSP	Estagiários de Serviço social



Área	Parceiro	Serviço
Emprego	BNP Paribas	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	By Caring	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	Cogitatio Press	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	Gi Group	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	Grupo Dia	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	Grupo Portugália	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	Grupo Trivalor	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	KellyServices	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	Konecta	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	Meifer	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	NTT	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Emprego	SEAcoop	Capacitação e informação em empreendedorismo
Emprego	Speedwell	Divulgação de vagas de emprego e integração laboral
Habitação	BUS- Associação Bens Utilidade Social	Doações de mobílias e equipamento de casas
Habitação	D. Ajuda	Doação de roupa e mobílias novas
Habitação	ENTRAJUDA/Banco de Bens Doados	Equipamentos elétricos para casas
Habitação	SRSlegal- advogados	Consultoria Jurídica na área imobiliário
Habitação	Creative Minds	Agência Criativa e de Comunicação para desenvolvimento do Projeto a-REDE
Habitação	Re-Colour	Um projecto sem fins lucrativos, que ajuda na reabilitação de casas de famílias carenciadas. Pintura e preparação de casa de família ucraniana em Santarém.
Habitação	Associação Pão a Pão	Parceiro do Projecto FIA-TE seguro de fiança
Habitação	CRESCER	Parceiro do Projecto FIA-TE seguro de fiança
Habitação	Lisbon Project	Parceiro do Projecto FIA-TE seguro de fiança
Habitação	Nova SBE	Parceiro do Projecto FIA-TE seguro de fiança
Habitação	Província Portuguesa da Congregação do Santíssimo Redentor	Casa
Habitação	Santa Casa da Misericórdia de Almeirim	Casa
Habitação	Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima	Protocolo de comodato

Habitação

Leroy Merlin

Doação de Tapetes

Acompanhar



Servir



Defender

Área	Parceiro	Serviço
Academia	Associação Benéfica e Previdente	Formação prática de cuidados a idosos
Academia	Associação Compassio	Formação de Cuidados a Idosos e Paliativos (temática do Luto)
Academia	QPI - Qualificar para Incluir	Encaminhamento de utentes para a Formação de Cuidados a Idosos
Academia	Junta de Freguesia do Bonfim	Cedência de espaço para Formação de Cuidados a Idosos - Projeto Corações que Cuidam"
Academia	CNAIM Norte	Encaminhamento de utentes para a Formação de Cuidados a Idosos / apoio no encaminhamento para trabalho
Academia	ASI (Associação de Solidariedade Internacional)	Encaminhamento de utentes para a Formação de Cuidados a Idosos
Academia	Projeto Gaia Incluite	Encaminhamento de utentes para a Formação de Cuidados a Idosos
Academia	Centro Comunitário São Cirilo	Encaminhamento de utentes para a Formação de Cuidados a Idosos / apoio no encaminhamento para trabalho
Academia	CLAIM Matosinhos	Encaminhamento de utentes para a Formação de Cuidados a Idosos
Academia	Associação SEIVA	Encaminhamento de utentes para a Formação
Academia	Associação Bairros	Encaminhamento de utentes para a Formação
Academia	ACM	Encaminhamento de utentes para a Formação
Academia	Instituto das religiosas de Maria Imaculada	Encaminhamento de utentes para a Formação
Academia	Serviço Educativo Mosteiro Jerónimos	Organização da Visita Cultural
Academia	Museu da Marinha	Organização da Visita Cultural
Academia	Padrão dos descobrimentos	Organização da Visita Cultural
Academia	Castelo de S. Jorge	Organização da Visita Cultural
Academia	Museu arqueológico do Carmo	Organização da Visita Cultural
Academia	Sporting clube de Portugal	Organização da Visita Cultural
Academia	Serviço educativo Museu do Azulejo	Organização da Visita Cultural
Academia	Museu de História Natural e da ciência	Organização da Visita Cultural
Academia	Quinta pedagógica dos Olivais	Organização da Visita Cultural
Academia	Serviços educativos Palácio da Ajuda	Organização da Visita Cultural
Academia	LInQue	Formação de Cuidados a Idosos e Paliativos
Academia	Amara	Formação na área do luto

Área	Parceiro	Serviço
Academia	Casa Nossa Senhora da Vitória	Formação prática de cuidados a idosos
Academia	ACPP (formação prática de cozinha portuguesa)	Formação prática de cozinha portuguesa
Academia	FCG	Entidade Gestora do Projeto - Corações que Cuidam
Academia	CML	Co-financiadora do projeto - Entre Palavras
Academia	BNPP	Entidade Financiadora do projeto - Talents and skills Academy
Saúde Mental	Maria João Cosme	IAC - serviços de psicologia
Saúde Mental	Paula Paçó	IAC - serviços de psicologia
Saúde Mental	Sara Malcato	ILGA - serviços de psicologia
Saúde Mental	Edmundo Balsemão Pires	Universidade de Coimbra - colaboração em investigação e produção científica
Saúde Mental	Natacha Torres Silva	IPDJ - serviços de psicologia
Saúde Mental	Francisco Miranda Rodrigues	OPP - Bastonário, Formação Acreditada do GSM
Saúde Mental	Tiago Pereira	OPP - Formação Acreditada do GSM
Saúde Mental	Laura Marques	Terra Abrigo, acompanhamento pelo GSM de utente
UHSA	NOVINTER - Formação profissional	Estágio de técnicos psicossociais
UHSA	Médicos do Mundo	Apoio médico aos utentes da UHSA
UHSA	Organização Internacional para as Migrações	Prestação de informação sobre migração aos utentes da UHSA
UHSA	FASIMIGRANTES	Voluntariado semanal
UHSA	Instituto Superior de Serviço Social do Porto (ISSSP)	Estágio de Serviço Social
UHSA	Segurança Social	Acompanhamento de requerentes de asilo após UHSA + pedidos de alojamento para migrantes em situação de sem-abrigo

Área	Parceiro	Serviço
Mediação Porto	Segurança Social - Departamento dos Refugiados	Apoio à integração de Refugiados e serviços de apoio social
Mediação Porto	CNAIM	Encaminhamento e articulação entre os serviços
Mediação Porto	Centro Cultural Islâmico do Porto	Apoio religioso e social às comunidades muçulmanas
Mediação Porto	Associação Plano I - Para a igualdade e Inclusão	Apoio a imigrantes das comunidades LGBT e formação a técnicos e outros agentes sociais
Mediação Porto	Engenho e Obra- Associação para o desenvolvimento e cooperação	Melhorar a qualidade de vida das populações de países fragilizados, criando condições que permitam aumentar a sua autonomia através de projetos integrados de engenharia.
Mediação Porto	CAS – Centro de Alojamento Social – SCMP	Alojamento de emergência a imigrantes em especial vulnerabilidade
Mediação Porto	ESPAÇO T	Apoio artístico na integração social da população mais vulnerável
Mediação Porto	AGÓRA Porto	Empresa municipal de Cultura, promoção e dinamização de atividades culturais com diferentes públicos de forma a promover uma maior coesão social
Mediação Porto	Universidade Lusíadas do Porto	Apoio na formação técnica dos mediadores e supervisão
Mediação Porto	Meeru	Partilha de voluntários para apoio na integração de imigrantes e refugiados
Mediação Porto	Welcome Refugges Porto	Troca de experiências e apoio social a imigrantes e refugiados
Mediação Porto	Federação das Associação Juvenis do Distrito do Porto	Promoção de workshops sobre interculturalidade para jovens
Mediação Porto	Terra Solta	Apoio na dinamização de atividades lúdicas ligadas à natureza, hortas comunitárias
Mediação Porto	Rotary Club do Porto	Integração de jovens imigrantes para a capacitação em coaching e liderança
Mediação Porto	Junta de Freguesia de Campanhã	Apoio alimentar e social a famílias imigrantes residentes na freguesia de Campanhã
Mediação Porto	Cidade das Profissões	Apoio nas áreas da empregabilidade e empreendedorismo
Mediação Porto	EAPN Porto	Participação na semana da interculturalidade e na semana de luta contra a pobreza
Mediação Porto	Albergues Nocturnos do Porto	Encaminhamento de utentes em situação de sem abrigo, formação na área da saúde para imigrantes residentes nos albergues.
Mediação Porto	Escola Superior de Educação do Porto	Sessões do Museu da Empatia

Área	Parceiro	Serviço
Mediação Porto	Escola de Dança - Sabor Latino	Oferta de aulas de dança aos utentes - participação em atividades conjuntas
Mediação Porto	"Coro de vozes" Associação artística e cultural	Parceria para co-organizar uma peça de teatro com as histórias dos imigrantes
Mediação Porto	NPISA - Segurança Social	Encaminhamento de de situações dos imigrantes sem abrigo
Mediação Porto	Rede Norte de Prevenção do Tráfico de Seres Humanos	Prevenção e formação na área do TSH
Mediação Porto	Junta de Freguesia do Bonfim	Cedência de espaços e formação
Mediação Porto	Junta de Freguesia de Paranhos	Cedência de espaços e formação
Mediação Porto	Fios e desafios - Protocolo RSI	Mediação com utentes imigrantes
Mediação Porto	Benefica e Previdente - Protocolo RSI	Mediação com utentes imigrantes
Mediação Porto	Cruz Vermelha de Gondomar	Articulação para apoio a utentes
Mediação Porto	Liga Portuguesa Contra o Cancro	Articulação para apoio a utentes
Mediação Porto	Bébes de S. João	Apoio em enxoval para bebés
Mediação Porto	Alberguers Nocturnos do Porto	Encaminhamento de utentes
Mediação Porto	ACES Porto Oriental	Articulação para apoio a utentes
Mediação Porto	ACES Porto Ocidental	Articulação para apoio a utentes
Mediação Porto	Hotel Palacio do Freixo - Grupo Pestana	Cedência de Espaço para Sessão Fotografica
Mediação Porto	Santa Casa de Misericórdia do Porto	Banco de Roupas e Calçado
Mediação Porto	IKEA - Matosinhos	Encaminhamento para Programa de Empregabilidade
Mediação Porto	BNP - PARIBAS	Encaminhamento para Programa de Empregabilidade
Mediação Porto	Escola Secundária do Cerco	Dinamização da Atividade Bibliotecas Humanas
Mediação Porto	ASAS de Ramalde	Dinamização de atividades de interculturalidade nas escolas primárias
Mediação Porto	Escola Superior de Educação Paula Fransinetti	Dinamização de sessões de sensibilização